

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
**Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**  
Curso de História

Carlos Augusto Fernandes de Souza

**Análise comparativa dos proêmios de História das Guerras e História Secreta:**  
por que *História Secreta* poderia ser considerada uma obra complementar?

Porto Alegre  
2024

Carlos Augusto Fernandes de Souza

**Análise comparativa dos proêmios de História das Guerras e História Secreta:**  
por que História Secreta poderia ser considerada uma obra complementar?

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de bacharel em História  
do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
da Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Zalewski  
Vargas

Porto Alegre

2024

### CIP - Catalogação na Publicação

Fernandes de Souza, Carlos Augusto  
Análise comparativa dos proêmios de História das  
Guerras e História Secreta: por que História Secreta  
poderia ser considerada uma obra complementar / Carlos  
Augusto Fernandes de Souza. -- 2024.  
77 f.  
Orientador: Anderson Zalewski Vargas.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Filosofia e Ciências Humanas, Bacharelado em  
História, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Bizâncio. 2. Procópio de Cesaréia. 3. História  
Secreta. 4. História das Guerras. 5. Proêmio. I.  
Zalewski Vargas, Anderson, orient. II. Título.

Carlos Augusto Fernandes de Souza

**Análise comparativa dos proêmios de História das Guerras e História Secreta:**  
por que História Secreta poderia ser considerada uma obra complementar?

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de bacharel em História  
do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
da Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Zalewski  
Vargas

**Aprovado em:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Anderson Zalewski Vargas  
UFRGS

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Cybele Crossetti de Almeida  
UFRGS

---

Me. Zaida Cristina Bassetti de Leon Nicolau  
UFRGS

## AGRADECIMENTOS

Gratidão é o sentimento que permeia cada palavra deste agradecimento. A todos os professores do curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, minha eterna gratidão por todo o conhecimento compartilhado ao longo dessa jornada.

Agradeço aos funcionários da Comissão de Graduação, especialmente à Michelle Selister, pela dedicação em esclarecer todas as dúvidas que tive, seja em relação ao currículo do curso ou à minha vida acadêmica (se não fosse por ela, este momento teria levado, ao menos, mais dois anos, segundo minhas estimativas).

Também agradeço às professoras Cybele Crossetti de Almeida e Zaida Cristina Bassetti de Leon Nicolau por aceitarem fazer parte da banca, disponibilizando tempo para a leitura deste trabalho. Agradecimento, também, à Marisângela Terezinha Antunes Martins, do Núcleo de Pesquisa Histórica do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que me permitiu a realização do estágio obrigatório e ter meu primeiro contato direto no tratamento de uma fonte.

Agradeço, especialmente, ao meu orientador, Prof. Dr. Anderson Zalewski Vargas, pela paciência, pela dedicação e pelo apoio incansáveis. Sua sabedoria, seus questionamentos, suas críticas e suas orientações foram fundamentais para que eu pudesse desenvolver esse trabalho.

Também gostaria de expressar o meu agradecimento aos colegas de curso, que se tornaram verdadeiros parceiros de estudo e troca de ideias. As suas contribuições enriqueceram o meu processo de aprendizagem e me inspiraram a ir além em minhas pesquisas.

Não posso deixar de mencionar e agradecer à minha esposa, Cíntia, pelo incentivo nos momentos em que tive dúvidas sobre a minha capacidade em concluir alguma etapa do curso. O seu apoio incondicional e incentivo constantes foram essenciais para superar os desafios e alcançar essa conquista.

Agradeço também à minha professora Irene Noemy Gonçalves não só por me ensinar as primeiras letras aos seis anos de idade, como também, por alguns anos mais adiante, vir a ser minha professora na disciplina de História.

Também agradeço à minha irmã Larissa, pela revisão das traduções realizadas da (e para a) língua inglesa. Todavia, tudo isso não seria possível sem o

apoio dos meus pais. Minha mãe Heloisa que dedicou toda a sua vida profissional ao ensino público na alfabetização de outras crianças. E, ao meu pai, Carlos, por me despertar, desde cedo, o interesse pela História, quando sugeria que “se quisesse saber mais sobre determinado fato, pessoa ou acontecimento histórico, é só pegar as enciclopédias ali na estante e pesquisar o assunto desejado”.

Por fim, sou grato à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela oportunidade de cursar História e pelo ambiente acadêmico enriquecedor que foi proporcionado. A UFRGS é um celeiro de conhecimento e tive a sorte de fazer parte, novamente, dessa instituição renomada.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional, meu mais profundo agradecimento. Sei que essa etapa é apenas o começo de uma jornada de descobertas e dedicação à História, e levo comigo cada ensinamento recebido.

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar os prêmios das obras *História Secreta* e *História das Guerras* (Livro I) de Procópio de Cesárea, procurando encontrar elementos que nos permitam concluir que aquela obra possa ser considerada complementar a esta última. Não nos cabe, nesta pesquisa, descrever detalhadamente os fatos narrados em cada uma das obras, mas, sim, procurar, por meio da análise de determinados aspectos constantes das obras de Procópio, compreender se, com base na narrativa empregada pelo autor, podemos definir se *História Secreta* pode ser considerada uma obra complementar à *História das Guerras* e não uma obra alternativa a ela. Procuramos, também, apresentar uma análise em relação às apropriações do autor com os modelos clássicos de Heródoto e Tucídides que geraram discussões sobre a autenticidade de sua obra. Desta forma, utilizamos como referencial teórico-metodológico as narrativas empregadas por Heródoto e Tucídides, bem como as análises de autores, como Averil Cameron (2014), François Hartog (2001), Geoffrey Greatrex (2014), Henning Börm (2015a), Olivier Reboul (2004) e Tamás Mészáros (2013).

**Palavras-chave:** Bizâncio; Procópio de Cesareia; História das Guerras; História Secreta; Proêmio; Justiniano I.

## ABSTRACT

The aim of this research is to analyze the proems to *Secret History* and *History of the Wars* (Book I) by Procopius of Caesarea, seeking elements that allow us to conclude that the former work can be considered complementary to the latter. Therefore, in this study, our task is not to describe in detail the events narrated in each of the works but, rather, to try to understand, through the analysis of certain aspects contained in Procopius' works, whether, based on the author's narrative, we can define *Secret History* as a complementary work to *History of the Wars* rather than an alternative to it. We also aim to present an analysis in relation to the author's appropriations of the classical models of Herodotus and Thucydides, which have generated discussions about the authenticity of his work. Thus, the narratives employed by Herodotus and Thucydides were used as a theoretical-methodological reference, as well as in the analyzes of authors such as Averil Cameron (2014), François Hartog (2001), Geoffrey Greatrex (2014), Henning Börm (2015a), Olivier Reboul (2004) and Tamás Mészáros (2013).

**Keywords:** Byzantium; Procopius of Caesarea; History of the Wars: Secret History; Proem; Justinian I.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO .....	8
1.2 OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	10
1.3 METODOLOGIA.....	11
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO E BIOGRAFIA DA PROCÓPIO DE CESARÉIA.....	13
2.2 O PAPEL DOS PROÊMIOS NA NARRATIVA HISTÓRICA .....	17
<b>3 ANÁLISE DOS PROÊMIOS DE HISTÓRIA SECRETA E HISTÓRIA DAS GUERRAS .....</b>	<b>29</b>
3.1 IMITAÇÃO DOS CLÁSSICOS .....	31
3.2 A <i>TYCHE</i> .....	39
3.3 CONCEITO DE MITO E <i>LÓGOS</i> COMO IDENTIFICAÇÃO DE NARRATIVA MÍTICA E A VERDADE HISTÓRICA NA HISTORIOGRAFIA ANTIGA.....	43
3.4 ANÁLISES DOS ELEMENTOS MÍTICOS E HISTÓRICOS NOS PRÓLOGOS DE <i>HISTÓRIA SECRETA</i> E <i>HISTÓRIA DAS GUERRAS</i> .....	48
3.5 ANÁLISE DOS ELEMENTOS RETÓRICOS NOS PRÓLOGOS DE <i>HISTÓRIA SECRETA</i> E <i>HISTÓRIA DAS GUERRAS</i> .....	51
3.6 <i>HISTÓRIA SECRETA</i> COMO OBRA COMPLEMENTAR À <i>HISTÓRIA DAS GUERRAS</i> <sup>62</sup>	
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>70</b>
<b>FONTES.....</b>	<b>73</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>74</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO

A pesquisa, apresentada como trabalho de conclusão do curso de graduação em Bacharelado de História, tem por objetivo, por meio da análise comparativa dos proêmios de *História Secreta* (*Anekdotai – Ανεκδοτα*) e de *História das Guerras*<sup>1</sup> (*De bellis – Πολεμου*), ambas de Procópio de Cesaréia, discorrer sobre a possibilidade daquela de ser considerada como uma obra complementar.

*História Secreta* foi uma obra na qual Procópio afirmou que passaria a descrever os fatos narrados no Império Romano, em especial acontecimentos vinculados às vidas e às ações adotadas por parte de Justiniano, Teodora, Belisário e sua esposa Antonina, que ele não pôde apresentar em *História das Guerras*, obra na qual descreveu as guerras travadas por Justiniano contra os povos bárbaros, enaltecendo as virtudes do imperador, bem como as façanhas realizadas. Assim, por meio da análise comparativa das fontes, procuraremos elementos de narrativas em seus proêmios, de modo a averiguar afirmações do autor na qual esta obra poderia ser considerada como uma obra complementar.

Não nos cabe, neste trabalho, descrever detalhadamente os fatos narrados em cada uma das obras, mas sim procurar, a partir da análise de determinados aspectos constantes das obras de Procópio, compreender se, com base na narrativa empregada pelo autor, podemos definir se *História Secreta* pode ser considerada uma obra complementar à *História das Guerras* ou uma obra alternativa a ela.

Segundo Cameron<sup>2</sup>, teria havido uma mudança da narrativa e/ou perspectiva empregada pelo autor, ou seja, de uma narrativa/perspectiva entusiasmada existente em *História das Guerras*, para uma mais crítica em *História Secreta*. Para a autora, o entusiasmo de Procópio seria baseado em um excitamento jovial nos primeiros anos, passando para o desapontamento com Justiniano e Belisário em relação ao rumo das guerras. Este fato não é afirmado por Kaldellis que, por sua vez, aponta não ser possível encontrar tal excitamento jovial nos primeiros livros das obras, tendo em vista ser possível verificar críticas consideráveis ao Imperador

<sup>1</sup> O proêmio a ser analisado se refere ao constante do Livro I, da obra de Procópio.

<sup>2</sup> CAMERON, Averil. **Procopius and the sixth century**. London: Routledge, 1996. p. 7.

desde o início da obra<sup>3</sup>. Contudo, a nossa pesquisa não pretende se basear nesta mudança ou não de entusiasmo, mas sim procurar elementos que nos permitam apontar que uma obra possa ser complementar a outra.

Apesar de não haver muitas pesquisas em português relativas ao Império Bizantino, atualmente, há excelentes referências apresentadas em nossa língua sobre a vida e as obras de Procópio de Cesaréia, na qual este trabalho se propõe a analisar. Citamos autores como Lyvia Vasconcelos Baptista (2011 e 2013), Renato Viana Boy (2011 e 2015), Rute Russo (2019), Victor Ribeiro Villon (2014), dentre outros, aos quais, além das obras em língua estrangeira, muito contribuem com seus trabalhos e suas pesquisas, fornecendo subsídios para a nossa análise<sup>4</sup>.

Em um primeiro momento, entendemos a importância de situar as obras em sua ordem de criação, como forma de ter uma visualização de sua cronologia e melhor poder entender os contextos dos fatos narrados pelo autor. Posteriormente, a análise dos modelos clássicos, em especial as contribuições de Heródoto e Tucídides, amplamente observados na obra de Procópio, são aspectos importantes que ajudam a compreender os elementos da narrativa<sup>5</sup>, então, utilizados pelo autor. Essa análise nos permite verificar semelhanças entre as particularidades constantes dos proêmios de *Anedota* e de *História das Guerras*, que possam nos conduzir, posteriormente, às nossas conclusões.

Importante destacar que, inclusive, para fins de comparação das traduções que envolvem as obras de Procópio, em nossas análises, tanto utilizaremos a versão em inglês (de H. B. Dewing) quanto a versão em espanhol (de Juan Signes Codoñer), de modo que possamos mostrar os diferentes termos e expressões utilizados pelos autores como forma de demonstrar essas diferenças de versões que costumam estar envolvidas na elaboração de um trabalho de tradução. Contudo, sem que isso altere o sentido e compreensão da obra em si.

Por vezes, utilizamos a tradução para o português apresentada pelos autores das referências analisadas. No entanto, efetuamos uma tradução alternativa do

---

<sup>3</sup> Para maiores informações ver SOUSA, Stephanie. Procópio de Cesaréia e a descrição dos líderes bárbaros na obra história das guerras. **Revista Héléade**. [s. l.], v. 3, n. 2., p. 41-58, 2017.

<sup>4</sup> Vide obras descritas nas Referências Bibliográficas.

<sup>5</sup> Esses elementos serão analisados, posteriormente, em conjunto com os princípios da narrativa apontados por Francisco Murari Pires na obra **Mithistória**. São Paulo: Humanitas Publicações, 1999.

inglês das obras de Dewing<sup>6</sup> e Baptista<sup>7</sup>, bem como do espanhol relativo aos trabalhos apresentados por Codoñer<sup>8</sup> e Romero<sup>9</sup>.

## 1.2 OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Apesar de o crescente interesse por pesquisas voltadas ao Império Bizantino, há poucos trabalhos, elaborados e publicados em língua portuguesa, voltados para a sua pesquisa, para o seu estudo, os fatos, acontecimentos e as personagens, que envolvem tão rica História.

O século VI, no Império Bizantino, tem contemplado um vasto campo de pesquisa tendo em vista o material que chegou à contemporaneidade. Dentre eles, as obras de Procópio de Cesaréia são uma rica fonte de estudos, pois nos propiciam conhecer melhor os acontecimentos daquela época, bem como nos dão uma luz sobre a produção destes textos em termos de estilo literário.

Nosso objetivo, com esta pesquisa, é compreender o modelo de escrita historiográfica empregada na antiguidade e como isso influencia na narrativa empregada pelo autor em seus proêmios. Além disso, a pesquisa procura contribuir para o entendimento da perspectiva distinta empregada pelo autor em sua narrativa dos fatos vivenciados e, comparando-as, buscar destacar a forma e o diálogo empregados pelo autor para atingir o público que irá acessá-la no futuro.

A nossa pesquisa será baseada nas obras *História Secreta* e *História das Guerras*, na qual procedemos a um recorte, analisando e comparando os seus proêmios, com as formas de narrativas empregadas e, em especial, os motivos pela qual *História Secreta* poderia ser considerada uma obra complementar à *História das Guerras*.

De acordo com o próprio autor, ele relataria tudo àquilo que não estaria autorizado a escrever nas obras oficiais por medo de represálias do imperador

<sup>6</sup> PROCOPHIUS. **History of the Wars. Books I – II.** Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1914.; PROCOPHIUS. **The Anecdota or Secret History.** Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935.

<sup>7</sup> BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Procopius in Portuguese: The case of Brazil. In: GEOFFREY, G (ed.) **Work on Procopius outside the English-speaking World: A Survey.** Histos, Supplement 9, 2019, cap. 18, p. 18.1-11.

<sup>8</sup> PROCOPPIO DE CESAREA: **História Secreta.** Introducción, traducción y notas de Juan Signes Codoñer. Biblioteca Clásica Gredos. Madrid: Gredos, 2000.

<sup>9</sup> PROCOPPIO DE CESAREA. **Historia de las Guerras: Libros I-II Guerra Persa.** Introducción, traducción y notas de Francisco Antonio Garcia Romero. Madrid: Editorial Gredos, 2000. p. 33-36.

Justiniano I e da imperatriz Teodora, e cobre os mesmos anos dos sete primeiros livros de *História das Guerras*.

### 1.3 METODOLOGIA

A análise dos proêmios das obras de Procópio tem como referencial teórico-metodológico as considerações da historiografia antiga (destacando sua fase bizantina) sobre a importância dos proêmios e sobre a retórica antiga.

O referencial teórico metodológico também se encontra baseado na análise de autores como Averil Cameron<sup>10</sup>, Geoffrey Greatrex<sup>11</sup>, Henning Börm<sup>12</sup>, que são alguns dos principais nomes dos estudos procopianos.

A tradução básica utilizada em nossa pesquisa é aquela efetuada por H. B. Dewing, publicada em 1935, pela Harvard University Press. Contudo, conforme pontua Rute Russo<sup>13</sup>, em 2014, Kaldellis reviu e modernizou a tradução desta obra clássica. Em 2010, ele também apresentou a obra *“The Secret History with Related Texts”*, cuja análise também foi considerada por apresentar uma linguagem mais moderna em sua tradução em comparação com a de H. B. Dewing. No entanto, o que se verifica, em verdade, são algumas mudanças (palavras, estrutura das sentenças etc.) na estrutura da apresentação das traduções, o que não altera o conteúdo e a compreensão da obra. Também consideramos a tradução em espanhol constante do trabalho de Juan Signes Codoñer<sup>14</sup>.

Ainda, de acordo com Russo, as técnicas literárias utilizadas por Procópio se baseiam em padrões literários para causar emoção e interesse, tendo em vista que se destaca o permanente diálogo com o leitor<sup>15</sup>, bem como do uso de metáforas e

<sup>10</sup> CAMERON, Averil. Writing about Procopius then and now. In: LILLINGTON-MARTIN, Christopher (ed.); TURQUOIS, Elodie (ed.), **Procopius of Caesarea: Literary and Historical Interpretations**, Abingdon: Routledge, Chapter 1, p. 13-26, 2014.

<sup>11</sup> GREATREX, Geoffrey. Perceptions of Procopius in recente scholarship. **Histos**, [s. l.], v. 8, p. 76-121, 2014.

<sup>12</sup> BÖRM, Henning. Procopius, his predecessors, and the genesis of the *Anedocta*. In: HENNING, Börm. **Antimonarchic Discourse in Late Antique Historiography**. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 2015. p. 306-346.

<sup>13</sup> Ver a *“História Secreta de Procópio de Cesaréia: O debate e a renovação historiográfica*. **História. Revista da FLUP**, Porto. v. 9, n. 1, p. 87-126, 2019.

<sup>14</sup> CESAREA, Procópio de. **História Secreta**. Notas de Juan Signes Codoñer. Madrid: Gredos, 2000.

<sup>15</sup> RUSSO, Rute. A *História Secreta de Procópio de Cesaréia: O debate e a renovação historiográfica*. **Revista Da Faculdade De Letras**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 94, 2019.

analogias<sup>16</sup>. A análise das técnicas literárias utilizadas por Procópio é objeto a ser considerado metodologicamente na elaboração do trabalho, visto que permite um melhor diálogo entre as fontes, a visualização das perspectivas empregadas pelo autor e a forma como este pretendia atingir ao público que teria contato com seus relatos no futuro.

Este é primeiro trabalho que apresentamos sobre Procópio de Cesaréia, motivado por nosso interesse sobre Bizâncio que, fundada (ou formada<sup>17</sup>) em 657 a.C. pelos gregos na costa ocidental do estreito de Bósforo, teve grande importância durante a Antiguidade e a Idade Média. Estrategicamente, possuía uma localização geográfica privilegiada devido a sua ligação entre a Europa e a Ásia, próxima à entrada no Mar Negro. Foi um importante centro comercial e político administrativo, em que ocorreu diversas trocas comerciais, políticas e culturais. Foi conquistada por persas, atenienses e romanos, tendo sido reconstruída por Constantino I em 330, se chamando Constantinopla e passando a ser a capital do Império Romano do Oriente<sup>18</sup>.

Apesar de não dominarmos o grego antigo, consideramos alguns termos a partir da orientação do Prof. Dr. Anderson Zalewski Vargas, o orientador nesta pesquisa.

---

<sup>16</sup> RUSSO, Rute. A História Secreta de Procópio de Cesareia: O debate e a renovação historiográfica. **Revista Da Faculdade De Letras**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 100, 2019.

<sup>17</sup> FURLANI, João Carlos. Ecos da antiga Bizâncio: formação ou fundação de uma pólis no Bósforo?. **Romanitas - Revista de Estudos Grecolatinos**, [S. l.], n. 22, p. 65–84, 2023. DOI: 10.29327/2345891.11.22-6. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/romanitas/article/view/43507>. Acesso em: 2 fev. 2024.

<sup>18</sup> Para maiores informações sobre a história de Bizâncio, ver: RUNCIMAN, Steven. **A civilização bizantina**. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1961.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO E BIOGRAFIA DA PROCÓPIO DE CESARÉIA

De acordo com o que se extrai de seus próprios escritos, Procópio nasceu em Cesaréia<sup>19</sup>, uma importante cidade situada na Palestina famosa por sua biblioteca. Para Averil Cameron<sup>20</sup>, a cidade funcionou, durante muito tempo, como centro intelectual, sendo também uma cidade cosmopolita com uma mista população de cristãos e judeus, o que significa que seria muito provável que Procópio tenha tido acesso a esta rica tradição intelectual. Além disso, teria estudado Direito, o que demonstraria que nosso autor não viria de uma origem social humilde<sup>21</sup>.

Posteriormente, foi nomeado, por Justiniano, como “conselheiro” (ξύμβουλος<sup>22</sup> - *consiliarius* no latim) de Belisário de 527 a 540 d.C<sup>23</sup>. Acompanhou o general na maioria de suas campanhas cujos relatos se encontram apresentados no livro *História das Guerras* (Πολεμου) sendo, portanto, testemunha ocular nos eventos que descreve<sup>24</sup>, nas palavras de Russo (2019, p. 89) “contemporâneo dos fatos”. Durante o curso da década de 540 d.C, requisitado em Constantinopla, Procópio passou a reunir material para sua publicação, provavelmente, a partir de relatórios oficiais que entravam e saíam da capital imperial<sup>25-26</sup>.

<sup>19</sup> História das Guerras, I.I.1 de PROCOPIUS. **History of the Wars. Books I – II.** Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1914 e História Secreta XI.25, de PROCOPIUS. **The Anecdota or Secret History.** Tradução de Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935.

<sup>20</sup> CAMERON, Averil. **Procopius and the sixth century.** London: Routledge, 1996. p. 4.

<sup>21</sup> PETERS, Nathália Wernersbach Chagas. O repertório de ataque à Justiniano e à Teodora na obra Anekdotia, de Procópio de Cesaréia (Sec. VI). **História em Curso.** Belo Horizonte, v. 5, n. 7, p. 59-60, 2023.

<sup>22</sup> τότε δὴ αὐτῷ ξύμβουλος ἠρέθη Προκόπιος ὃς τάδε ξυνέγραψε. *História das Guerras*, I,12,24.

Disponível em:

<https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A2008.01.0670%3Abook%3D1%3Achapter%3D12%3Asection%3D24>. Acesso em: 16 jan. 2024. Para transliterar:

[https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)

<sup>23</sup> BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Procopius in Portuguese: The case of Brazil. In: GEOFFREY, G (ed.) **Work on Procopius outside the English-speaking World: A Survey.** *Histos*, Supplement 9, 2019, cap. 18, p. 40-41.

<sup>24</sup> Geoffrey Greatrex também aponta a participação de Procópio como seu principal protagonista nos eventos narrados (MEIER, Misha; MONTINARO, Federico. **A companion to Procopius of Cesarea.** Boston: Brill, 2021. Disponível em

<https://libgen.is/book/index.php?md5=94BCF41C90F579BA6B52E33F0111A565>. Acesso em: 14 jan. 2024).

<sup>25</sup> GREATREX, Geoffrey. Procopius: life and works. In: MEIER, Misha; MONTINARO, Federico. **A companion to Procopius of Cesarea.** Brill: Boston, 2021.

Dentre as obras do autor que chegaram até nossos dias se encontra *História das Guerras* (*Πολεμου*), na qual são narradas as guerras travadas por Justiniano e estão divididas em oito livros; *Sobre os Edifícios* (*Περί κτίσματος*) que trata das obras realizadas pelo imperador; e *História Secreta* (*Ανεκδοτα*), obra na qual Procópio afirma narrar tudo aquilo que não pôde anteriormente. Importante ressaltar que esta última recebeu tal título somente a partir do século X no Souda<sup>27</sup>.

Um dos aspectos discutidos pela historiografia se refere à datação das obras de Procópio. A primeira das obras seria *História das Guerras*. Russo<sup>28</sup> afirma que *História Secreta* foi escrita pouco depois de *Sobre os Edifícios*. Juan Signes Codoñer<sup>29</sup> argumenta que *História Secreta* foi escrita no contexto após a morte de Teodora acreditando que Justiniano seria logo substituído por seu sobrinho Germano. Gibbon<sup>30</sup> afirma que Procópio compôs sucessivamente REa história (*das Guerras*), o panegírico (*Sobre os Edifícios*) e a sátira (*Anedota*).

Contudo, Greatrex<sup>31</sup> afirma que a maioria dos estudiosos procura inverter a ordem das duas últimas obras, acreditando que *História Secreta* apareceu por volta de 550/51 e *Sobre os Edifícios* em 554 ou 559/60. Tal posição também é compartilhada por Tamás Mészáros<sup>32-33</sup>:

---

<sup>26</sup> Over the course of the 540s, which spent mostly, if not entirely, in Constantinople, Procopius gathered his materials for publication while following the course of wars in Africa, Italy in the East, probably with access to official reports following into and out of the imperial capital.

<sup>27</sup> A obra originária não possuía título, recebendo-o somente no século X, no momento de sua edição no Souda. Ela permaneceu desaparecida até sua descoberta em 1623, na Biblioteca do Vaticano, por Niccoló Alamanni que, por sua vez, traduziu para o latim o manuscrito em grego. (RUSSO, Rute. A *História Secreta* de Procópio de Cesareia: O debate e a renovação historiográfica. **Revista Da Faculdade De Letras**, [s. l.], v. 9, n. 1, 2019).

<sup>28</sup> RUSSO, Rute. A *História Secreta* de Procópio de Cesareia: O debate e a renovação historiográfica. **Revista Da Faculdade De Letras**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 89, 2019.

<sup>29</sup> Referência original da obra: SIGNES CODOÑER, J. **Der Historiker und der Walfisch**: Tiersymbolik und Milleniarismus in der Kriegsgeschichte Prokops in Hoffmann, 2005. p. 37–58 *apud* GREATREX, 2014. p. 97.

<sup>30</sup> GIBBON, E. **The Decline and Fall of the Roman Empire, Volume II (A.D. 476-1461)**. New York: Modern Library, 1932. p. 132.

<sup>31</sup> On the other hand, most scholars now prefer to invert the order of his last two works, believing rather that the *Secret History* appeared in 550/1 and the *Buildings* in 554 or 559/60. (GREATREX. *In*: MEIER, Misha; MONTINARO, Federico. **A companion to Procopius of Caesarea**. Boston: Brill, 2021. Disponível em: <https://libgen.is/book/index.php?md5=94BCF41C90F579BA6B52E33F0111A565>. Acesso em: 14 jan. 2024.).

<sup>32</sup> MÉSZÁROS, Tamás. Notes on Procopius' Secret History. *In*: JUHÁSZ, E. (Hrsg.): **Byzanz und das Abendland**: Begegnungen zwischen Ost und West. ELTE-Eötvös József Collegium, 2013, p. 299. Disponível em: <http://real.mtak.hu/14639/1/Notes%20on%20Procopius%20Secret%20History.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

<sup>33</sup> To sum up what has been discussed so far, we accept the following about the datin of the woks ins Procopius' oeuvre:

(1) Procopius' first work is *B I-VII*, it was written around 550;



Para resumir o que foi discutido até agora, aceitamos o seguinte sobre a datação das obras da obra de Procópio:

- (1) A primeira obra de Procópio é *B I-VII* foi escrita por volta de 550;
- (2) o *An* foi sem dúvida escrita depois de *B I-VII*, mas antes de *B VIII* e do *Aed*, também por volta de 550;
- (3) *B VIII* foi concluído por volta de 554;
- (4) a composição do *Aed* deve novamente ser datada deste período, por volta de 554.

Estas afirmações estão – pelo menos parcialmente – mais ou menos de acordo com os dados atuais da pesquisa sobre Procópio. Porém, no caso da *História Secreta*, temos que fazer mais observações devido ao caráter específico da obra (tradução nossa).

A obra *História Secreta*, escrita por Procópio, chegou a ser apontada, por diversos autores, como uma obra ficcional, inventada, em que o autor teria sido injusto, como aponta H.B. Dewing na introdução de sua tradução, ao afirmar que “o livro é frequentemente caracterizado por exageros maliciosos” e “admitindo que Procópio fosse frequentemente injusto em sua apresentação”<sup>34</sup>.

Braun<sup>35</sup> qualifica Procópio como “um *rhētōr* metido a historiador” e “falsificador da verdade histórica”, enquanto Brückner<sup>36</sup> o submete a uma desvantajosa comparação a Tucídides o adjetivando como “um narrador crédulo [...], mero escritor de memórias [...], colecionador de profecias, sonhos e prodígios”. Condoñer aponta que estes autores se basearam em uma série de passagens da obra de Procópio que consideraram terem sido copiadas de Tucídides e Heródoto.

Contudo, outros autores, tais como Haury<sup>37</sup>, demonstraram que outras fontes históricas não suspeitas de imitar Tucídides comprovaram a versão de Procópio<sup>38</sup>

(2) The *An* was undoubtedly written after *B I-VII*, but before *B VIII* and the *Aed*, also around 550;

(3) *B VIII* was completed around 554;

(4) The composition of the *Aed* is again to be dated to this period, around 554;

These statements are – at least partly – more or less in agreement with the present data of the research on Procopius. However, in the case of the *Secret History*, we have to make further remarks due to the specific character of the work.

<sup>34</sup> PROCOPIUS. **History of the Wars. Books I – II.** Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1914.; PROCOPIUS. **The Anecdota or Secret History.** Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935.

<sup>35</sup> BRAUN, H. **Die Nachahmung Herodots durch Prokop, Programm Gymn.** Nürnberg, 1894, p. 40-47 apud CONOÑER, 2000. p. 107.

<sup>36</sup> BRÜCKNER, M. **Zur Beurteilung des Geschichtsschreibers Prokopius von Caesarea,** Programm Gymn. Ansbach, 1896, p. 3-4 apud CONOÑER, 2000. p. 107.

<sup>37</sup> Jacob Haury traduziu *História Secreta* em 1913 e é considerado o autor-padrão para as traduções posteriores da obra (RUSSO, 2019, p. 90-91). Ele também traduziu *História das Guerras* em 1905, sendo que H. B. Dewing se baseou na primeira edição de Haury para lançar a versão inglesa da obra

fato este também apontado por Dewing, em sua tradução de *História Secreta*<sup>39</sup>, ao apontar relatos de Evágrio (c. 536-594) e Agátias (530-582).

Kaldellis<sup>40</sup> defende que ao menos duas pessoas teriam conhecimento de *História Secreta* enquanto Procópio ainda era vivo: Simplício da Cilícia (c. 490-560) e João Lydus (490-565).

Além disso, Williamson<sup>41</sup> teoriza que Procópio é o autor de *História Secreta*, ao afirmar isso leva em conta que, apesar da contradição de versões sobre os principais personagens, nos fatos principais não há contradições entre o que diz nosso autor em suas obras (*História das Guerras*, *História Secreta* e *Sobre os Edifícios*), ou seja, haveria, por parte de Procópio, a apresentação de uma interpretação diferente, mas não nova dos fatos.

A historiografia não nega a influência de Tucídides e Heródoto na obra de Procópio, ao qual, em razão da grande dependência aos modelos clássicos gregos acabaram, inicialmente, negando a base histórica de muitas informações contidas em seu trabalho<sup>42</sup>.

Contudo, as suas obras são uma importante fonte de pesquisa, trazendo muita luz sobre os acontecimentos do século VI no que se refere ao Império Bizantino, como menciona Mészáros<sup>43</sup>, quando afirma que Procópio é, sem dúvida,

---

em 1914-16 (BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Procopius in Portuguese: The case of Brazil. In: GEOFFREY, G (ed.) **Work on Procopius outside the English-speaking World: A Survey**. Histos, Supplement 9, 2019, cap. 18, p. 4).

<sup>38</sup> PROCOPIO DE CESAREA: **História Secreta**. Introducción, traducción y notas de Juan Signes Codoñer. Biblioteca Clásica Gredos. Madrid: Gredos, 2000. p. 108.

<sup>39</sup> PROCOPIUS. **The Anecdota or Secret History**. Tradução de Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935.

<sup>40</sup> KALDELLIS, Anthony. **Identifying Dissident Circles in Sixth-Century Byzantium: the friendship of Prokopios and Ioannes Lydos**, *Floreilegium*, v. 21, 2004. p. 3. Disponível em: [https://www.academia.edu/14480453/\\_Identifying\\_Dissident\\_Circles\\_in\\_Sixth\\_Century\\_Byzantium\\_The\\_Friendship\\_of\\_Prokopios\\_and\\_Ioannes\\_Lydos\\_Florilegium\\_21\\_2004\\_1\\_17](https://www.academia.edu/14480453/_Identifying_Dissident_Circles_in_Sixth_Century_Byzantium_The_Friendship_of_Prokopios_and_Ioannes_Lydos_Florilegium_21_2004_1_17). Acesso em: 8 mar. 2024.

<sup>41</sup> Referência original da obra citada por Russo: WILLIAMSON, G.A. Introduction. In: PROCOPIUS. **The Secret History**. Middlesex: Penguin Books, 1966. p. 19-25 *apud* RUSSO, 2019. p. 95

<sup>42</sup> (PROCOPIO DE CESAREA: **História Secreta**. Introducción, traducción y notas de Juan Signes Codoñer. Biblioteca Clásica Gredos. Madrid: Gredos, 2000. p. 106.

<sup>43</sup> MÉSZÁROS, Tamás. Notes on Procopius' Secret History. In: JUHÁSZ, E. (Hrsg.). **Byzanz und das Abendland: Begegnungen zwischen Ost und West**. ELTE-Eötvös József Collegium, 2013. p. 299. Disponível em: <http://real.mtak.hu/14639/1/Notes%20on%20Procopius%20Secret%20History.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

uma das maiores fontes sobre a História do século VI e sobre o reinado de Justiniano, sendo o mesmo posicionamento compartilhado por Baptista<sup>44</sup>.

## 2.2 O PAPEL DOS PROÊMIOS NA NARRATIVA HISTÓRICA

Um ponto de destaque que merece nossa análise é o papel do “proêmio” na narrativa histórica. O proêmio indica o prólogo, o prefácio, a introdução de uma obra ou capítulo de um livro, que costuma ser facilmente identificado.

Segundo Baptista: “nos tratados de retórica o proêmio é definido como um elemento que inicia o discurso e sua função consiste em despertar atenção, benevolência e interesse do auditório”<sup>45</sup>.

Entretanto, Luciano de Samósata, em *Como se deve escrever a história*, sugere que se deixe de lado a captação da benevolência, que o proêmio deve buscar a atenção e o interesse dos ouvintes, que prestarão atenção se ele mostrar que tratará de coisas grandes, necessárias, familiares ou úteis, bem como deve ser composto de uma forma fácil de entender, expondo claramente o início das causas e limitando-se aos acontecimentos principais<sup>46</sup>.

O prólogo ou proêmio é uma parte importante de um discurso que tem como objetivo capturar a atenção do público e estabelecer a credibilidade do orador. Na retórica antiga, o prólogo era considerado uma das partes mais importantes do discurso, pois era a primeira oportunidade para o orador persuadir a audiência.

Hartog<sup>47</sup>, em *A História de Homero a Santo Agostinho*, afirma que a sua escolha (dos prefácios) para a elaboração da obra se dá porque os toma

como pontos de observação a partir dos quais, numa longa ou mesmo longuíssima duração, se pode apreender um projeto historiográfico singular, configurações do saber, conjunturas intelectuais e políticas.

De acordo com Murari<sup>48</sup>:

<sup>44</sup> BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Procopius in Portuguese: The case of Brazil. In: GEOFFREY, G (ed.) **Work on Procopius outside the English-speaking World: A Survey**. Histos, Supplement 9, 2019, cap. 18, p. 8.

<sup>45</sup> BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. **O Logos da Guerra pérsica**: uma análise da perspectiva histórica da obra de Procópio de Cesareia (VI d.C.). Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, 2013. p. 140. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/69805>. Acesso em: 19 mar. 2021.

<sup>46</sup> LUCIANO. **Como se deve escrever a história**. Tradução, introdução, apêndices e ensaio de Jacyntho Lins Brandão), 1. ed. bilíngue. Belo Horizonte: Tessitura, 2009.

<sup>47</sup> HARTOG, François (org). **A história de Homero a Santo Agostinho**. Tradução de Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: UFMG, 2001. p. 10.

[...] a historiografia helênica, nascente com Heródoto e Tucídides, assinala nexos que a vinculam tributária da composição épica, similarmente encetada por um proêmio. Dessa tradição (dis)posta pela epopeia, ela herda, pois, as convenções de exposição inicial que enunciam os tópicos declarativos de sua identidade de memória narrativa de acontecimentos passados.

Especialmente com Tucídides, essa norma compositiva revela plenitude de formulação sistematizada, englobando e articulando [...] toda gama de fundamentos que dispõem os princípios ordenadores de sua constituição narrativa.

Segundo Barroso<sup>49</sup>:

Para Aristóteles, a persuasão tem como objetivo provar a veracidade do discurso por três meios: *ethos*, que diz respeito à moral do orador, ou seja, é pelo *ethos* que a fala do orador irá despertar ou não credibilidade por parte dos ouvintes; quanto maior identificação do orador com as condições sociais e morais da audiência, maior a chance de persuasão de seu discurso; *pathos*, diz respeito aos sentimentos ou paixões, como alegria, ódio, afeição que alteram a forma de se representar o mundo pelo discurso, com vistas à adesão, ou não, à verdade da tese proposta. Através do *pathos*, estabelece-se um vínculo intersubjetivo entre orador e audiência, que vai determinar a força de persuasão dos argumentos. O terceiro elemento, *logos*, diz respeito aos componentes lógicos que constituem um determinado raciocínio no discurso, e que vão interferir na aceitação por parte da audiência das verdades, ou provas anunciadas e enunciadas sobre o mundo.

Baptista<sup>50</sup> afirma que “o proêmio é o espaço de afirmação dos valores do orador úteis à apresentação do conteúdo”. Mesmo entendimento apresentado por Hartog<sup>51</sup>, em que o autor afirma que um prefácio deve esclarecer e facilitar a compreensão que se seguirá e que ele jamais é o momento de retrospectivas ou exames de consciência, não sendo o lugar para manifestos sobre o método.

---

<sup>48</sup> MURARI, Francisco. **Mithistória**. São Paulo: Humanitas Publicações, 1999. p. 147-148.

<sup>49</sup> BARROSO, Terezinha. **Construindo um modelo teórico e analítico do discurso argumentativo nas primeiras séries do ensino fundamental**: uma abordagem sociocognitiva e sociodiscursiva do texto de opinião. Tese (Doutorado) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. p. 86. Disponível em: [http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0115441\\_05\\_Indice.html](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0115441_05_Indice.html). Acesso em: 2 fev. 2024.

<sup>50</sup> BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Procopius in Portuguese: The case of Brazil. In: GEOFFREY, G (ed.,) **Work on Procopius outside the English-speaking World: A Survey**. Histos, Supplement 9, 2019, cap. 18, p. 45.

<sup>51</sup> HARTOG, François (org). **A história de Homero a Santo Agostinho**. Tradução de Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: UFMG, 2001. p. 13.

Hartog<sup>52</sup> ainda faz as seguintes considerações a respeito da importância dos proêmios:

[...] – o prefácio torna-se, ele próprio, na época helenística, um gênero.

[...]

Certos prefácios não têm mais que algumas linhas [...] e certas obras não têm simplesmente prefácio.”

[...] Xenofonte [...] não escreveu prefácios! Ou, ao contrário, essa “ausência”, aproximada de outros traços de sua escrita da história, não poderia, vir a ser o indício de uma mudança, de um momento de perturbação que transparece por trás da aparente continuidade do programa tucididiano?

O leitor moderno está acostumado a buscar, nos prefácios, verdadeiros discursos de método.

[...]

A lista de encargos dos prefácios antigos é diferente. Argumenta-se sobretudo a favor do assunto, de sua importância, mais que sobre o método.”

[...] ao lado dos prefácios que se apresentam explicitamente como tais, existem prefácios de certa forma implícitos (*dynámei*), que desempenham o mesmo papel, embora sem o nome.

Estamos acostumados a identificar o prefácio nos livros seja pela sua indicação como um capítulo específico ou, inclusive, olhando para o sumário das publicações. No caso das obras antigas, como a de Procópio, que nos propomos a analisar, não se vislumbra essa identificação segregada. Digamos que, se seguissemos tal tese, a nossa análise poderia restar “dificultada” na identificação de onde começaria e onde terminaria o proêmio. Entretanto, não é esse o caso, pois os proêmios nas obras de Procópio são facilmente identificáveis, por meio de uma adequada leitura do início de cada obra, como já restou analisado e apresentado por outros autores como Codoñer<sup>53</sup> e Romero<sup>54</sup>.

<sup>52</sup> HARTOG, François (org). **A história de Homero a Santo Agostinho**. Tradução de Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: UFMG, 2001. p. 10-13.

<sup>53</sup> PROCOPIO DE CESAREA: **História Secreta**. Introducción, traducción y notas de Juan Signes Codoñer. Biblioteca Clásica Gredos. Madrid: Gredos, 2000. p. 143-146.

<sup>54</sup> PROCOPIO DE CESAREA. **Historia de las Guerras: Libros I-II Guerra Persa**. Introducción, traducción y notas de Francisco Antonio Garcia Romero. Editorial Gredos, Madrid, 2000. p. 33-36.

Além disso, Baptista<sup>55</sup> é enfática ao afirmar que a principal característica que posiciona Procópio como representante de uma atitude classicista (quanto à utilização dos modelos clássicos gregos) é a existência de um proêmio cuidadosamente elaborado, cuja marca é verificada em suas três obras. Para a autora, o proêmio é o elemento que inicia o discurso e sua função consiste em despertar atenção, benevolência e interesse do auditório, sendo, portanto, um espaço de afirmação dos valores do orador úteis à apresentação do conteúdo.

Em sua tese de doutorado, Villon<sup>56</sup> apresenta a sua tradução do trecho inicial do proêmio de *História Secreta*:

I. 1. Tudo o que aconteceu até o presente, nas guerras, à nação dos romanos, eu contei, tanto quanto pude fazê-lo, apresentando todos os acontecimentos segundo os tempos e lugares. O que segue, contrariamente, não mais será exposto desta maneira, pois aí será descrito tudo o que aconteceu em todas as regiões do Império Romano. 2. A razão é que me afigurava impossível, enquanto os atores dessa história ainda estivessem vivos, de escrevê-la da maneira que convinha. Não era de fato possível escapar da multidão de espiões, tampouco, caso fosse descoberto, de perecer de uma morte cruel; nem mesmo aos mais íntimos dos meus próximos poderia confiar. 3. Bem mais, nos livros que precedem, pela força tive que calar as causas de vários acontecimentos que contava. Necessário será então revelar ao mesmo tempo o que ficou dissimulado até agora e as causas dos acontecimentos que contara anteriormente em meu texto. 4. Entretanto no momento em que me ponho nesta nova tarefa, árdua e incredivelmente difícil — a vida de Justiniano e Teodora — eis-me aqui a tremer e a hesitar no mais alto grau ao me dar conta que o que agora escrevo não haverá de parecer verdadeiro, nem digno de fé para a posteridade. Temo particularmente, quando muito tempo tiver passado e tiver feito do meu texto algo um pouco antigo, de receber a reputação de um contador de história e de ser colocado entre os poetas trágicos. 5. No entanto, não hei de recuar diante da amplidão da tarefa, tendo a certeza de que os meus dizeres não serão sem respostas. Os homens de hoje que são os mais sérios testemunhos dos fatos, serão garantias suficientes, para os tempos vindouros, do crédito que lhes devem conceder<sup>57</sup>.

<sup>55</sup> BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Procopius in Portuguese: The case of Brazil. In: GEOFFREY, G (ed.) **Work on Procopius outside the English-speaking World: A Survey**. Histos, Supplement 9, 2019, cap. 18, p. 42-45.

<sup>56</sup> VILLON, Victor Ribeiro. **A história em desconcerto**: as anékdota de Procópio de Cesareia e a antiguidade tardia. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. p. 29-30.

<sup>57</sup> Villon apresenta sua tradução da versão em francês da obra CÉSARÉE, Procopie de. **Historie Secrète**. Tradução e Comentários de Pierre Maraval. Paris: Les Belles Lettres, 2009 (tradução do autor).

Ἔσα μὲν οὖν Ῥωμαίων τῷ γένει ἐν τοῖς πολέμοις ἄχρι δεῦρο ξυνηνέχθη γενέσθαι, τῆδὲ μοι δεδιγῆται, ἥπερ δυνατὸν ἐγγόνει τῶν πράξεων τὰς δηλώσεις ἀπάσας ἐπὶ καιρῶν τε καὶ χωρίων τῶν ἐπιτηδείων ἀρμοσαμένω: τὰ δὲ ἐνθένδε οὐκέτι μοι τρόπῳ τῷ εἰρημένῳ συγκείσεται, ἐπεὶ ἐνταῦθα γεγράφεται πάντα, ὅποσα δὴ τετύχηκε γενέσθαι πανταχόθι τῆς Ῥωμαίων ἀρχῆς. [2] αἴπιον δὲ, ὅτι δὴ οὐχ οἷόν τε ἦν περιόντων ἔτι τῶν αὐτὰ εἰργασμένων ὄτω δεῖ ἀναγράφεσθαι τρόπῳ. οὔτε γὰρ διαλαθεῖν πλήθη κατασκόπων οἷόν τε ἦν οὔτε φωραθέντα μὴ ἀπολωλέναι θανάτῳ οἰκτίστῳ: οὐδὲ γὰρ ἐπὶ τῶν συγγενῶν τοῖς γε οἰκειοτάτοις τὸ θαρρεῖν εἶχον. [3] ἀλλὰ καὶ πολλῶν τῶν ἐν τοῖς ἔμπροσθεν λόγοις εἰρημένω ἀποκρύπασθαι τὰς αἰτίας ἠναγκάσθη. τὰ τό τε ὄν τέως ἄρρητα μείναντα καὶ τῶν ἔμπροσθεν

Procópio, durante a sua narrativa, demonstrava o receio que tinha de que seus relatos pudessem não ser considerados verdadeiros e que, com isso, passasse a ser conhecido apenas como um contador de mitos<sup>58</sup> ou, ainda, ser considerado como mais um poeta trágico.

Vejam os que, na tradução acima apresentada, Villon se utiliza do termo “contador de histórias”<sup>59</sup>. Contudo, em nossa percepção, apesar da tradução apresentada, entendemos que o termo mais adequado seria “contador de mitos” por considerarmos a expressão original – “*muthologias apoísomai*” (μυθολογίας ἀποίσομαι) – utilizada por Procópio (*História Secreta*, I.4):

ἄλλως τε ὀπηνίκα ἐπὶ μέγα ρεύσας ὁ χρόνος παλαιότεραν τὴν ἀκοὴν ἀπεργάζεται, δέδοικα μὴ καὶ μυθολογίας ἀποίσομαι δόξαν κὰν τοῖς τραγωδοδιδασκάλοις τετάξομαι<sup>60</sup>.

Concordo, portanto, com H. B. Dewing<sup>61</sup>, na sua tradução para o inglês, da obra de Procópio, utilizando o termo *narrator of myths*.

Villon<sup>62</sup> também menciona que Procópio, logo no proêmio, destaca uma série de aspectos importantes para análise historiográfica: livros antecessores, não ter contado toda a verdade (ou os fatos como realmente teriam ocorrido), falta de confiança nas pessoas que o cercavam, o medo de perder a vida etc. Tudo isso é resultado da situação de opressão que se vivia no contexto daquele momento, o que

---

δεδηλωμένων ἐνταῦθά μοι τοῦ λόγου τὰς αἰτίας σημήναι δεήσει. [4] Ἀλλὰ μοι ἐς ἀγώνισιν ἕτεραν ἰόντι χαλεπὴν τινα καὶ δεινῶς ἄμαχον τῶν Ἰουστινιανῶν τε καὶ Θεοδώρα βεβιωμένων βαμβαίνειν τε καὶ ἀναποδίξιν ἐπὶ πλεῖστον ἐκεῖνο διαριθμουμένω ζυμβαίνει, ὅτι δὴ μοι ταῦτα ἐν τῷ παρόντι γεγράφεται τὰ μῆτε πιστὰ μῆτε εἰκότα φανησόμενα τοῖς ὀπισθεν γενησομένοις, ἄλλως τε ὀπηνίκα ἐπὶ μέγα ρεύσας ὁ χρόνος παλαιότεραν τὴν ἀκοὴν ἀπεργάζεται, δέδοικα μὴ καὶ μυθολογίας ἀποίσομαι δόξαν κὰν τοῖς τραγωδοδιδασκάλοις τετάξομαι. [5] ἐκείνω μέντοι τὸ θαρρεῖν ἔχων οὐκ ἀποδειλιάσω τὸν ὄγκον τοῦ ἔργου, ὥς μοι οὐκ ἀμαρτύρητος ὁ λόγος ἐστίν. οἱ γὰρ νῦν ἄνθρωποι δαημονέστατοι μάρτυρες τῶν πράξεων ὄντες ἀξιόχρεω παραπομπῶν ἐς τὸν ἔπειτα χρόνον τῆς ὑπὲρ αὐτῶν πίστεως ἔσσονται.

Disponível em: <https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A2008.01.0669>.

Acesso em: 16 jan. 2024. Para transliterar: [https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)

<sup>58</sup> Codoñer utiliza a palavra “mitógrafo” na tradução de *muthologias apoísomai* para o espanhol.

PROCOPIO DE CESAREA. *História Secreta*. Notas de Juan Signes Codoñer. Madrid: Gredos, 2000. p. 144.

<sup>59</sup> A tradução de Villon se encontra amparada na versão francesa que utilizou o termo “*d’un conteur d’histories*”.

<sup>60</sup> ἄλλως τε ὀπηνίκα ἐπὶ μέγα ρεύσας ὁ χρόνος παλαιότεραν τὴν ἀκοὴν ἀπεργάζεται, δέδοικα μὲ καὶ μυθολογίας ἀποίσομαι δόξαν κὰν τοῖς τραγωδοδιδασκάλοις τετάξομαι. Transliterado por:

[https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm). Acesso em: 16 jan. 2024.

<sup>61</sup> PROCOPIUS. *The Anecdota or Secret History*. Tradução de Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935. p. 5.

<sup>62</sup> VILLON, Victor Ribeiro. *A história em desconcerto: as anékdota de Procópio de Cesareia e a antiguidade tardia*. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. p. 30.

levaria preocupação ao autor em relação aos fatos que passaria a narrar segundo a sua ótica e suas observações vividas.

Um dos aspectos importantes destacados no próêmio das obras de Procópio é a intenção do autor de que seus relatos ficassem registrados para as gerações futuras e, com isso, que os governantes ficassem mais relutantes em relação à prática de seus atos (podemos destacar que tais atos pudessem estar relacionados à corrupção, intrigas etc., ao qual Procópio passaria a relatar):

Mas após, me vi compelido a escrever a história destes eventos pela idéia de que certamente ficará claro para aqueles que detiverem o poder que, em primeiro lugar, igualmente por seus delitos a punição irá alcançá-los, em toda sua probabilidade, tal como aconteceu a estas pessoas; e, em segundo lugar, que suas próprias ações e personagens ficarão igualmente registrados para todo o tempo futuro, de modo que, conseqüentemente, eles talvez sejam mais relutantes em transgredir<sup>63</sup>.

Em nosso estudo, nas obras da Antiguidade Tardia, uma adequada análise dos próêmios necessita de uma observação da narrativa empregada nas fontes e dos assuntos tratados, como forma de compreender a sua formulação originária. Neste aspecto, Murari<sup>64</sup> elenca em seis os princípios constitutivos da narrativa: o axiológico, teleológico, onomasiológico, metodológico, arqueológico e etiológico.

O princípio axiológico apresenta relação com a questão de grandeza de modo que identifica o critério determinante da narrativa e apreende a dimensão da grandeza que a *práxis* humana comporta e o caráter trágico que a ela compete<sup>65</sup>.

A respeito deste princípio, Murari<sup>66</sup> destaca o próêmio da obra de Tucídides em que afirma que, além do autor apresentar a especificação complementar identificadora do objeto na obra (a guerra que opôs peloponésios e atenienses), ficou contemplado o *âmbito da guerra* como a distinção narrativa como critério justificador de sua seletividade. Afirma que feitos humanos em geral, que comportem grandeza e maravilhamento, são “historiáveis”<sup>67</sup> e conclui que os próêmios da

<sup>63</sup> História Secreta (I.8-9) PROCOPIUS. **The Anecdota or Secret History**. Tradução de Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935. p. 5-7.

But afterwards I was brought to write my history of these events by the thought it will assuredly be clear to those who hereafter shall hold sovereign power that, in the first place, punishment will in all probability overtake them likewise for their misdeeds, just as befell these persons; and, in second place, that their own actions and characters will likewise be on record for all future time, so that consequently they will perhaps be more reluctant to transgress.

<sup>64</sup> MURARI, Francisco. **Mithistória**. São Paulo: Humanitas Publicações. 1999. p. 148.

<sup>65</sup> MURARI, Francisco. **Mithistória**. São Paulo: Humanitas Publicações. 1999. p. 148.

<sup>66</sup> Idem, p. 151. A guerra dos peloponésios e atenienses, 1.1.

<sup>67</sup> MURARI, Francisco. **Mithistória**. São Paulo: Humanitas Publicações. 1999. p. 152.



história, nascentes com Heródoto e Tucídides, reafirmam o princípio axiológico que determina a eleição do episódio historiado dada a sua grandeza trágica<sup>68</sup>.

Esse sentido também se encontra demonstrado pela afirmação de Baptista<sup>69</sup>:

Por princípio axiológico da obra, entedemos as afirmações da grandeza singular do objeto, dispostas ao longo da narrativa. A magnificação dos eventos parece estar associada às técnicas de construção textual. Para justificar a escolha do assunto apresentado, o historiador assegurava a importância dos eventos através de referências diretas à sua grandeza ou de passagens que poderiam, de alguma forma, indicar a mesma ideia.

No caso dos proêmios de *História das Guerras* (I.I.1), é possível extrair a seguinte passagem, visto que a questão da grandeza se encontra voltada para as guerras travadas por Justiniano:

PROCÓPIO de Cesaréia escreveu a história das guerras que Justiniano, imperador dos romanos, travou contra os bárbaros do Oriente e do Ocidente [...] <sup>70</sup>.

Enquanto isso, em *História Secreta* (I.10), entendemos que a questão da grandeza se encontra voltada para o fato de que nosso autor passaria a narrar todos os atos infames cometidos por Justiniano, Teodora, Belisário e Antonina:

Por estas razones pues procederé en primer lugar a decir cuántas infamias cometió Belisario y luego expondré también cuántas infamias cometieron Justiniano y Teodora <sup>71</sup>.

Quanto ao princípio teleológico, este se encontra na projeção de valores das ações humanas enquanto bens valiosos<sup>72</sup>. Para melhor explicar este princípio da narrativa, o autor apresenta exemplos extraídos das obras de Tucídides e

<sup>68</sup> MURARI, Francisco. **Mithistória**. São Paulo: Humanitas Publicações. 1999. p. 179.

<sup>69</sup> BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. **O Logos da Guerra pérsica**: uma análise da perspectiva histórica da obra de Procópio de Cesareia (VI d.C.). Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, 2013. p. 79. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/69805>. Acesso em: 19 mar. 2021.

<sup>70</sup> História das Guerras (I.I.1) nossa tradução da versão de PROCOPÍUS. **The Anecdota or Secret History**. Tradução de Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935. p. 3. Procopius of Caesarea has written the history of the wars which Justinian, Emperor of the Romans, waged against the barbarians of the East and of the West [...].

<sup>71</sup> CESAREA, Procopio de. **História Secreta**. Notas de Juan Signes Codoñer. Madrid: Gredos, 2000. p. 146.

<sup>72</sup> MURARI, Francisco. **Mithistória**. São Paulo: Humanitas Publicações. 1999. p. 148.

Heródoto<sup>73</sup>. Neste sentido, o autor aponta que, nas declarações dos proêmios herodoteanos, esse discurso se propõe como memória, ou seja, como uma forma de evitar que a passagem do tempo apague as criações humanas<sup>74</sup>, o que é criticado por Tucídides em face das lembranças e dos esquecimentos seletivos da memória, pois as pessoas não costumam empenhar qualquer esforço para averiguar a verdade, optando pela solução mais fácil, aceitando como elas vêm dadas – já prontas e disponíveis<sup>75</sup>.

A história tucidideana, segundo o autor, realiza seu valor enquanto obra escrita, destinando-se a fruição futura, transcendendo o caráter momentâneo graças ao saber que engrandece a sua narrativa dos acontecimentos. Esta condição da narrativa impõe a condição cognitiva da presença aos acontecimentos como instância do resultado de seus informes e relatos, o que a faz intimamente ligada ao princípio onomasiológico da narrativa<sup>76</sup>.

Como destacado, podemos ver a ligação deste princípio nas obras de Procópio quando ele diz:

[...] relatando separadamente os acontecimentos de cada um, para que o longo curso do tempo não acabe por destruir feitos de singular importância por falta de registro, e assim abandoná-los ao esquecimento e obliterá-los completamente. A memória desses eventos, ele considerou que seria algo grandioso e muito útil para os homens do presente e, também, para as gerações futuras, caso o tempo voltasse a submeter os homens sob uma tensão semelhante.<sup>77</sup>

Porém, no final, uma consideração me levou a escrever a história desses acontecimentos: pensar que os tiranos que vierem depois terão clara consciência, em primeiro lugar, de que não é improvável que a eles

<sup>73</sup> Tucídides: “E para o auditório talvez o seu caráter não mítico parecerá menos atraente, mas a quantos forem desejosos de observar o que há de claro nos acontecimentos ocorridos como também nos futuros, que algum dia de novo, em conformidade com a realidade humana, ocorrerão símiles ou análogos, julgarem tais coisas úteis.” (A Guerra dos peloponésios e atenienses, I.22.4, *In*: MURARI, Francisco. **Mithistória**. São Paulo: Humanitas Publicações. 1999. p. 181).

Heródoto: “Heródoto de Túrio dá esta exposição de sua inquirição a fim a de que nem as realizações humanas se desvançam com o tempo, e nem grandiosas e maravilhosas obras, realizadas sejam pelos helenos sejam pelos bárbaros, fiquem sem fama.” (Histórias, I.1., *In*: MURARI, Francisco.

**Mithistória**. São Paulo: Humanitas Publicações. 1999. p. 182.).

<sup>74</sup> MURARI, Francisco. **Mithistória**. São Paulo: Humanitas Publicações. 1999. p. 194.

<sup>75</sup> MURARI, Francisco. **Mithistória**. São Paulo: Humanitas Publicações. 1999. p. 197-199.

<sup>76</sup> MURARI, Francisco. **Mithistória**. São Paulo: Humanitas Publicações. 1999. p. 202-203.

<sup>77</sup> História das Guerras (I.I.1) nossa tradução da versão de PROCOPÍUS. **The Anecdota or Secret History**. Tradução de Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935. p. 3. [...] relating separately the events of each one, to the end that the long course of time may not overwhelm deeds of singular importance through lack of a record, and thus abandon them to oblivion and utterly obliterate them. The memory of these events he deemed would be a great thing and most helpful to men of the present time, and to future generations as well, in case time should ever again place men under a similar stress.

sobrevenha uma punição por seus crimes – assim como aconteceu com estas pessoas - e, além disso, que suas ações e personagens ficarão gravados para sempre por escrito: talvez assim, por este mesmo motivo, sejam mais relutantes ao infringir as leis.<sup>78</sup>

Murari<sup>79</sup> explica que o princípio onomasiológico se encontra vinculado à questão do sujeito, em que a declinação de um nome, determinado pela qualificação de sua cidadania, abre o dizer da obra; ou seja, ela também identifica a propriedade narrativa da obra e proclama a autonomia do seu sujeito humano em alcançar a verdade – *alétheia*<sup>80</sup>.

Neste compasso, Procópio também segue tais orientações clássicas da narrativa:

PROCÓPIO de Cesaréia escreveu a história das guerras que Justiniano, imperador dos romanos, travou contra os bárbaros do Oriente e do Ocidente [...] <sup>81</sup>.

Tudo o que aconteceu à nação romana em suas guerras até os dias atuais foi narrado por mim, na medida do possível [...] <sup>82</sup>.

A primeira citação se refere à frase inicial da obra *História das Guerras* (I.1.1), enquanto a segunda se refere à *História Secreta* (I.1). Em que pese à frase inicial do prólogo de *História Secreta* não começar nomeando o autor (“*Procópio de Cesaréia [...]*”) há o claro apontamento de que “foi narrado por mim”.

Vemos aqui dois aspectos importantes: o primeiro, não relacionar diretamente o nome do autor poderia dizer respeito ao seu receito de ser descoberto e morto<sup>83</sup>,

<sup>78</sup> *História Secreta* (I.8-9) nossa tradução da versão de CODOÑER (CESAREA, Procópio de. **História Secreta**. Notas de Juan Signes Codoñer. Madrid: Gredos, 2000. p. 145).

Sin embargo al final una consideración me llevó a redactar la historia de estos hechos: el pensar que los tiranos que vengan luego tendrán clara conciencia, en primer lugar de que no es improbable que les sobrevenga un castigo por sus crímenes – justamente lo que llegaron a padecer estos hombres –, y además, de que sus acciones y caracteres quedarán para siempre consignados por escrito: tal vez así sean por este mismo motivo más relucantes a la hora de transgredir las leyes.

<sup>79</sup> MURARI, Francisco. **Mithistória**. São Paulo: Humanitas Publicações. 1999. p. 205.

<sup>80</sup> MURARI, Francisco. **Mithistória**. São Paulo: Humanitas Publicações. 1999. p. 223.

<sup>81</sup> *História das Guerras* (I.1.1), nossa tradução da versão de DEWING, presente em PROCOPIUS. **History of the Wars. Books I – II**. Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1914. p. 3. Procopius of Caesarea has written the history of the wars which Justinian, Emperor of the Romans, waged against the barbarians of the East and of the West [...].

<sup>82</sup> *História Secreta* (I.1) nossa tradução da versão de PROCOPIUS. **The Anecdota or Secret History**. Tradução de Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935. p. 3.

All that has befallen the Roman Nation in its wars up to the present day has been narrated by me as far as it proved possible [...]

<sup>83</sup> Neste momento, deixamos de fora a abordagem relativa ao aspecto emocional da narrativa empregada pelo autor, que será objeto de análise no capítulo 3.4 – Análise dos elementos retóricos

visto que estava escrevendo sobre fatos ocorridos no seio do poder imperial envolvendo seus principais personagens (*História Secreta*, I.2). Contudo, o segundo aspecto se encontraria ligado ao fato de que as gerações futuras<sup>84</sup> quando tivessem acesso à sua obra poderiam “facilmente” identificar a quem pertenceria o texto (*História Secreta*, I.5).

O princípio metodológico discorre sobre a questão da verdade. Nas palavras de Murari<sup>85</sup>:

É, pois, acerca das condições de possibilidade, dos preceitos e procedimentos, de estabelecimento de uma narrativa dos acontecimentos que prime pelo saber verdadeiro que discorre a metodologia. Assim, (im)posta a questão da verdade, condiciona-se a possibilidade de uma tal narrativa ao fato da presença.

Como anteriormente destacamos, Procópio acompanhou Belisário em muitas de suas campanhas, sendo, portanto, testemunha ocular dos acontecimentos narrados (em *História das Guerras*). Além disso, quando passou a viver em Constantinopla (a partir de 540), em razão da sua condição de assessor (ξύμβουλος) de Justiniano, estaria convivendo diretamente com a corte imperial, tendo acesso direto a ela, sendo aqui também testemunha ocular das ações de seus personagens (em *História Secreta*). Portanto, temos aqui o fato da presença como apontado por Murari.

No que tange a narrativa dos acontecimentos primar pelo saber verdadeiro, como discorre a metodologia (nas palavras de Murari acima apresentadas), a análise dos proêmios das obras de Procópio oferece pistas de que o autor, ao narrar os acontecimentos, tinha por objetivo estar narrando a verdade, conforme podemos destacar:

Entendía él, por otra parte, que a la oratoria le corresponde el rigor, a la poesía las invenciones fantásticas y a la obra histórica la verdad<sup>86</sup>

Os homens de hoje que são os mais sérios testemunhos dos fatos, serão garantias suficientes, para os tempos vindouros, do crédito que lhes devem conceder<sup>87</sup>

---

nos prólogos de *História Secreta* e *História das Guerras* deste trabalho; que poderia ensejar apenas a inclusão de um elemento retórico em sua narrativa como forma de apreender a atenção do leitor.

<sup>84</sup> Ou aos seus contemporâneos que tivessem conhecimento do seu trabalho e de alguma forma fizessem eventual referência em suas obras.

<sup>85</sup> MURARI, Francisco. **Mithistória**. São Paulo: Humanitas Publicações. 1999. p. 238.

<sup>86</sup> *História das Guerras*, I.I.4-5, tradução de CODONER (CESAREA, Procópio de. **História Secreta**. Notas de Juan Signes Codoñer. Madrid: Gredos, 2000. p. 34).

E, por fim, quanto ao princípio arqueológico, o início da narrativa do fato é posto pela narrativa do início fatural que o principia, ou seja, a determinação da *arché* da narrativa formula o princípio arqueológico. Contudo, a essa narrativa inicial se impõe, de imediato, a narrativa da sua causa (*aitía*) que desencadeia a efetivação do fato, em que o princípio arqueológico se desdobra no princípio etiológico, cujo princípio da narrativa inicia, antes de tudo, narrando a questão da causa<sup>88</sup>.

Em *História das Guerras*, entendemos que a questão de início, ou seja, o início da narrativa se encontra apresentada no fato de que o autor estaria relatando os acontecimentos (as guerras de Justiniano – a *arché* – o princípio arqueológico) para que, ao longo dos séculos, os feitos não desaparecessem por falta de registro e que, assim, se tornassem útil aos homens (a questão da causa – o princípio etiológico):

[...] relatando separadamente os acontecimentos de cada um, para que o longo curso do tempo não acabe por destruir feitos de singular importância por falta de registro, e assim abandoná-los ao esquecimento e obliterá-los completamente. A memória desses eventos, ele considerou que seria algo grandioso e muito útil para os homens do presente e, também, para as gerações futuras [...]<sup>89</sup>.

Já em *História Secreta*, a *arché* pode ser considerada quando o autor afirma que não iria mais seguir o plano de composição apresentado nos livros anteriores e que escreveria tudo o que aconteceu em cada parte do império romano, sendo o princípio etiológico o fato de que ele foi forçado a esconder as causas (*aitía*) de muitos dos acontecimentos mencionados nos livros anteriores, com medo de retaliações que pudessem advir por parte da corte imperial, mas que, a partir daquele momento, iria apresentá-las:

Doravante, porém, este plano de composição não será mais seguido por mim, pois aqui será registrado tudo o que aconteceu em todas as partes do Império Romano. [...] De fato, mais ainda, no caso de muitos dos eventos

<sup>87</sup> (*História Secreta*, I.5, VILLON, Victor Ribeiro. **A história em desconcerto**: as anékdota de Procópio de Cesareia e a antiguidade tardia. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. p. 30.

<sup>88</sup> MURARI, Francisco. **Mithistória**. São Paulo: Humanitas Publicações. 1999. p. 273-274.

<sup>89</sup> *História das Guerras* (I.I.1) nossa tradução da versão de PROCÓPIUS. **The Anecdota or Secret History**. Tradução de Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935. p. 3.

[...] relating separately the events of each one, to the end that the long course of time may not overwhelm deeds of singular importance through lack of a record, and thus abandon them to oblivion and utterly obliterate them. The memory of these events he deemed would be a great thing and most helpful to men of the present time, and to future generations [...].

descritos na narrativa anterior, fui forçado a ocultar as causas que levaram a eles. Será, portanto, necessário que eu, neste livro, revele não apenas as coisas que até agora permaneceram não divulgadas, mas também as causas das ocorrências que já foram descritas<sup>90</sup>.

Assim, a considerar que a narrativa de Procópio se aproximava à narrativa tucidideana, há uma intrínseca ligação de que a análise dos proêmios está voltada para uma análise da narrativa empregada ao invés de uma análise metodológica – ao qual estamos acostumados atualmente –, bem como aos elementos retóricos inseridos em sua composição.

---

<sup>90</sup> *História Secreta* (I.1-3) nossa tradução da versão de PROCOPIUS. **The Anecdota or Secret History.** Tradução de Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935. p. 3. Henceforth, however, this plan of composition will be followed by me no longer, for here shall be set down everything that came to pass in every part of the Roman Empire. [...] Nay, more, in the case of many of the events described in the previous narrative I was compelled to conceal the causes which led up to them. It will therefore be necessary for me in this book to disclose, not only those things which have hitherto remained undivulged, but also the causes of those occurrences which have already been described.

### 3 ANÁLISE DOS PROÊMIOS DE HISTÓRIA SECRETA E HISTÓRIA DAS GUERRAS

Em *História Secreta*, Procópio inicia narrando o que o levou a escrever aquela obra, trazendo um grande conteúdo emocional (receio de ser descoberto e morto), além de os motivos pelo qual não teria apresentado, nos livros anteriores, os fatos que passaria a narrar e, sobretudo, a respeito de quais personagens estaria escrevendo. Ele discorre sobre o que teria o homem de antigamente aprendido se não fossem os relatos deixados pelos escritores antigos (como forma de trazer a verdade).

Assim, se encontra apresentado o proêmio de *História Secreta* (I,1-10):

1. Tudo o que aconteceu à nação romana em suas guerras até os dias atuais foi narrado por mim, na medida do que foi possível provar, apresentando todos os acontecimentos de acordo com seu devido tempo e lugar. Doravante, porém, este plano de composição não será mais seguido por mim, pois aqui será registrado tudo o que aconteceu em todas as partes do Império Romano. A razão para isto é que não foi possível, enquanto os atores ainda estivessem vivos, para que estas coisas fossem registradas da forma como deveriam ter sido. Pois também não era possível escapar à vigilância de multidões de espiões, nem, se descoberto, escapar de uma morte cruel. Na verdade, eu não era capaz de confiar nem mesmo nos meus parentes mais próximos. De fato, mais ainda, no caso de muitos dos eventos descritos na narrativa anterior, fui forçado a ocultar as causas que levaram a eles. Será, portanto, necessário que eu, neste livro, revele não apenas as coisas que até agora permaneceram não divulgadas, mas também as causas das ocorrências que já foram descritas.

Ao me voltar, no entanto, para um novo empreendimento que está repleto de dificuldades e é, na verdade, extremamente difícil de enfrentar, estando preocupado, como são as vidas vividas por Justiniano e Teodora, encontro-me, tanto quanto possível, hesitante e evitando-o, à medida que avalio as chances de que agora sejam escritas por mim coisas que não parecerão nem verdadeiras nem prováveis para os homens de uma geração posterior; especialmente quando com o passar dos tempos essa história se tornar antiga, temo ganhar a reputação de ser até mesmo um narrador de mitos e ser classificado entre os poetas trágicos. Mas não recuarei perante a imensidão da minha tarefa, baseando a minha confiança no fato de que o meu relato não ficará sem o apoio de testemunhas. Pois os homens de hoje, sendo testemunhas com pleno conhecimento dos acontecimentos em questão, serão fiadores competentes para transmitir às épocas futuras a sua crença na minha boa fé ao lidar com os fatos.

E, no entanto, havia ainda outra consideração que muitas vezes, quando eu estava ansioso para empreender a minha narrativa, me impedia por muito tempo. Pois concebi a opinião de que para os homens das gerações futuras um registro como este seria inadequado, uma vez que será muito mais vantajoso que os feitos mais escusos fiquem, se possível, desconhecidos em tempos posteriores, em vez de que, chegando aos ouvidos dos soberanos, pudessem ser imitados por eles. Pois, no caso da maioria dos homens no poder, a sua própria inexperiência faz sempre com que seja fácil imitar as ações vis dos seus antecessores, e eles recorrem sempre com

maior facilidade aos erros cometidos pelos governantes de uma época anterior. Mas após, me vi compelido a escrever a história destes eventos pela idéia de que certamente ficará claro para aqueles que detiverem o poder que, em primeiro lugar, igualmente por seus delitos a punição irá alcançá-los, em toda sua probabilidade, tal como aconteceu a estas pessoas; e, em segundo lugar, que suas próprias ações e personagens ficarão igualmente registrados para todo o tempo futuro, de modo que, conseqüentemente, eles talvez sejam mais relutantes em transgredir. Pois o que o homem dos tempos antigos teria aprendido da vida licenciosa de Semíramis ou da loucura de Sardanapalus e de Nero, se os registros dessas coisas não tivessem sido deixados pelos escritores de sua época? E, à parte dessas considerações, no caso de alguém sofrer tratamento semelhante nas mãos dos seus governantes, este registro não será totalmente inútil para eles. Pois aqueles que sofreram infortúnios costumam ficar aliviados ao pensar que não apenas sobre eles caíram desastres cruéis. Por estas razões, então, procederei ao relato, primeiro, de todos os atos vis cometidos por Belisário; e depois divulgarei todos os atos vis cometidos por Justiniano e Teodora.<sup>91</sup>

<sup>91</sup> História Secreta (I.1-10) nossa tradução da versão de PROCOPIUS. **The Anecdota or Secret History.** Tradução de Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935. p. 3-7.

i. All that has befallen the Roman Nation, in its wars up to the present day has been narrated by me, as far as it proved possible, on the plan of arranging all the accounts of its activities in accordance with the proper time and place. Henceforth, however, this plan of composition will be followed by me no longer, for here shall set down everything that came to pass in every part of the Roman Empire. The reason for this is that it was not possible, as long as the actors were still alive, for these things to be recorded in the way they should have been. For neither was it possible to elude the vigilance of multitudes of spies, nor, if detected, to escape a most cruel death. Indeed, I was unable to feel confidence even in the most intimate of my kinsmen. Nay, more, in the case of many of the events described in the previous narrative I was compelled to conceal the causes which led up to them. It will therefore be necessary for me in this book to disclose, not only those things which have hitherto remained undivulged, but also the causes of those occurrences which have already been described. As I turn, however, to a new endeavour which is fraught with difficulty and is in fact extraordinarily hard to cope with, being concerned, as it is, with the lives lived by Justinian and Theodora, I find myself stammering and shrinking as far from it as possible, as I weight the chances that such things are now to be written by me as will seem neither credible nor probable to men of a later generation; and especially when the mighty stream of time renders the story somewhat ancient, I fear lest I shall earn the reputation of being even a narrator of myths and shall be ranked among the tragic poets. But I shall not flinch from the immensity of my task, basing my confidence on the fact that my account will not be without the support of witnesses. For the men of the present day, being witnesses possessing full knowledge of the events in question, will be competent guarantors to pass on to future ages their belief in my good faith in dealing with the facts. And yet there was still another consideration which very often, when I was eager to undertake my narrative, held me back for a very long time. For I conceived the opinion that for men of future generations such a record as this would be inexpedient, since it will be most advantageous that the blackest deeds shall if possible be unknown to later times, rather than that, coming to the ears of sovereigns, they should be intimidated by them. For in the case of the majority of men in power their very inexperience always causes the imitation of the base actions of their predecessor to be easy, and they ever turn with greater ease and facility to the faults committed by the rulers of an earlier time. But afterwards I was brought to write my history of these events by the thought that it will assuredly be clear to those who hereafter shall hold sovereign power that, in the first place, punishment will in all probability overtake them likewise for their misdeeds, just as befell these persons; and, in the second place, that their own actions and characters will likewise be on record for all future time, so that consequently they will perhaps be more reluctant to transgress. For what man of later times would have learned of the licentious life of Semiramis or of the madness of Sardanapalus and of Nero, if the records of these things had not been left behind by the writers of their times? And apart from these considerations, in case any should chance to suffer like treatment at the hands of their rulers, this record will not be wholly useless to them. For those who have suffered misfortunes are wont to receive consolation from the thought that not upon themselves alone have cruel disasters fallen. For these reasons, then, I shall proceed to relate, first, all the base deeds committed by



A partir da análise do próêmio da obra acima descrita em comparação com informações extraídas do próêmio de *História das Guerras* é que iremos procurar elementos na narrativa que nos permitam avaliar e concluir a respeito da possibilidade de as obras serem complementares e não uma alternativa da outra.

### 3.1 IMITAÇÃO DOS CLÁSSICOS

Um dos aspectos apontados pela historiografia, nas obras de Procópio, está relacionado à *mimesis* (*μίμησις*) literária, conforme aponta Baptista<sup>92</sup>. Podemos traduzir como “imitação” o que, em muitos casos, resultou em ser levantada a possibilidade da obra de nosso autor não passar de uma imitação de Tucídides e

---

Belisarius; and afterwards I shall disclose all the base deeds committed by Justinian and Theodora. (DEWING, 1935, p. 3-7)

Ὅσα μὲν οὖν Ῥωμαίων τῷ γένει ἐν τοῖς πολέμοις ἄχρι δεῦρο ξυνηνέχθη γενέσθαι, τῆδὲ μοι δεδιήγηται, ἥπερ δυνατὸν ἐγγένοι τῶν πράξεων τὰς δηλώσεις ἀπάσας ἐπὶ καιρῶν τε καὶ χωρίων τῶν ἐπιτηδείων ἀρμοσαμένω: τὰ δὲ ἐνθένδε οὐκέτι μοι τρόπῳ τῷ εἰρημένῳ συγκρίσεται, ἐπεὶ ἐνταῦθα γεγράψεται πάντα, ὅποσα δὴ τετύχηκε γενέσθαι πανταχόθι τῆς Ῥωμαίων ἀρχῆς. [2] αἶπιον δὲ, ὅτι δὴ οὐχ οἶόν τε ἦν περιόντων ἔτι τῶν αὐτὰ εἰργασμένων ὄτω δεῖ ἀναγράφεσθαι τρόπῳ. οὔτε γὰρ διαλαθεῖν πλήθη κατασκόπων οἶόν τε ἦν οὔτε φωραθέντα μὴ ἀπολωλέναι θανάτῳ οἰκτίστῳ: οὐδὲ γὰρ ἐπὶ τῶν συγγενῶν τοῖς γε οἰκειοτάτοις τὸ θαρρεῖν εἶχον. [3] ἀλλὰ καὶ πολλῶν τῶν ἐν τοῖς ἔμπροσθεν λόγοις εἰρημένων ἀποκρούμασθαι τὰς αἰτίας ἠναγκάσθη. τὰ τὸ τε δ' οὖν τέως ἄρρητα μείναντα καὶ τῶν ἔμπροσθεν δεδηλωμένων ἐνταῦθά μοι τοῦ λόγου τὰς αἰτίας σημήναι δεήσει. [4] Ἀλλὰ μοι ἐς ἀγώνισιν ἕτεραν ἰόντι χαλεπὴν τινα καὶ δεινῶς ἄμαχον τῶν Ἰουστινιανῶ τε καὶ Θεοδώρα βεβιωμένων βαμβαίνειν τε καὶ ἀναποδίξιν ἐπὶ πλεῖστον [p. 5] ἐκεῖνο διαριθμουμένῳ συμβαίνει, ὅτι δὴ μοι ταῦτα ἐν τῷ παρόντι γεγράψεται τὰ μῆτε πιστὰ μῆτε εἰκότα φανησόμενα τοῖς ὀπίσθεν γενησομένοις, ἄλλως τε ὀπηνίκα ἐπὶ μέγα ρεύσας ὁ χρόνος παλαιότεραν τὴν ἀκοὴν ἀπεργάζεται, δέδοικα μὴ καὶ μυθολογίας ἀποῖσομαι δόξαν κὰν τοῖς τραγωδοδιδασκάλοις τετάξομαι. [5] ἐκεῖνῳ μέντοι τὸ θαρρεῖν ἔχων οὐκ ἀποδειλιάσω τὸν ὄγκον τοῦ ἔργου, ὥς μοι οὐκ ἀμαρτύρητος ὁ λόγος ἐστίν. οἱ γὰρ νῦν ἄνθρωποι δαημονέστατοι μάρτυρες τῶν πράξεων ὄντες ἀξιοχρεῶ παραπομπῶ ἐς τὸν ἔπειτα χρόνον τῆς ὑπὲρ αὐτῶν πίστεως ἔσονται. [6] Καίτοι με καὶ ἄλλο τι ἐς λόγον τόνδε ὀργῶντα πολλάκις ἐπὶ πλεῖστον ἀνεχαίτισε χρόνον. ἐδόξαζον γὰρ τοῖς ἐς τὸ ἔπειτα γενησομένοις ἀξιμφορον ἔσεσθαι τοῦτό γε, ἐπεὶ τῶν ἔργων τὰ πονηρότατα μάλιστα ξυνοίσει ἀγνωστα χρόνῳ τῷ οὐστέρῳ εἶναι, ἢ τοῖς τυράννοις ἐς ἀκοὴν ἤκοντα ζηλωτὰ γίνεσθαι. [7] τῶν γὰρ κρατούντων αἰεὶ τοῖς πλείστοις εὐπόρος ὑπὸ ἀμαθίας ἢ ἐς τῶν προγεγενημένων τὰ κακὰ μίμησις, καὶ πρὸς τὰ ἡμαρτημένα τοῖς παλαιότεροις ῥᾶθιν τε καὶ ἀπονώτερον ἐς αἰεὶ τρέπονται. [8] ἀλλὰ με ὕστερον ἐς τῶνδε τῶν ἔργων τὴν ἱστορίαν τοῦτο ἠνεγκεν, ὅτι δὴ τοῖς ἐς τὸ ἔπειτα τυραννήσουσιν ἐνδηλον ἔσται ὡς μάλιστα μὲν καὶ τὴν τίσιν αὐτοῦ τῶν ἀμαρτανομένων περιελθεῖν οὐκ ἀπαικὸς εἶη, ὅπερ καὶ τοῖσδε τοῖς ἀνθρώποις ξυνηνέχθη παθεῖν: ἔπειτα δὲ καὶ ἀνάγραπτοι αὐτῶν αἱ πράξεις καὶ οἱ τρόποι ἐς αἰεὶ ἔσονται, ἀπ' αὐτοῦ τε ἴσως ὀκνηρότερον παρανομήσουσι. [9] τίς γὰρ ἂν τὸν [p. 6] Σεμίραμιδος ἀκόλαστον βίον ἢ τὴν Σαρδαναπάλου καὶ Νέρωνος μανίαν τῶν ἐπιγενομένων ἀνθρώπων ἔγνω, εἰ μὴ τοῖς τότε γεγραφοῖσι τὰ μνημεῖα ταῦτα ἐλέειπτο; ἄλλως τε καὶ τοῖς τὰ ὅμοια πεισομένοις, ἂν οὕτω τύχοι, πρὸς τῶν τυράννων οὐκ ἀκερδῆς αὕτη παντάπασιν ἢ ἀκοὴ ἔσται. [10] παραμυθεῖσθαι γὰρ οἱ δυστύχοι οὐκ εἰώθασιν τῷ μὴ μόνους σφίσι τὰ δεινὰ συμπεσεῖν. διὰ τοι ταῦτα πρῶτα μὲν ὅσα Βελισαρίῳ μοχθηρὰ εἰργασταὶ ἐρῶν ἔρχομαι: ὕστερον δὲ καὶ ὅσα Ἰουστινιανῶ καὶ Θεοδώρα μοχθηρὰ εἰργασταὶ ἐγὼ δηλώσω. Disponível em: <https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A2008.01.0669>. Acesso em 03 de fev. de 2024. Para transliterar: [https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)

<sup>92</sup> BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Procopius in Portuguese: The case of Brazil. In: GEOFFREY, G (ed.) **Work on Procopius outside the English-speaking World: A Survey**. Histos, Supplement 9, 2019, cap. 18, p. 3.

Heródoto<sup>93</sup>. Baptista<sup>94</sup> também inclui Duwe entre os que compartilham da mesma percepção em relação à obra procopiana, ressaltando que a obra de Procópio estaria deslegitimada enquanto narrativa histórica; aponta, assim, que a grande questão que envolveu esses pesquisadores versava sobre a autenticidade ou não das informações contidas nos relatos de nosso autor.

Dentre essas questões, se encontra a descrição da peste ocorrida em 542, cujos relatos de Procópio em muito se assemelham à descrição da peste narrada por Tucídides, o que privilegiou as abordagens relativas à imitação dos clássicos, visto que a descrição dos sintomas e a semelhança de acompanhar o desenvolvimento da doença existente entre as obras de Tucídides e de Procópio resultaram em afirmações de caráter meramente literário da obra do autor bizantino, conforme apontado por Baptista<sup>95</sup>.

Efetivamente, o modelo de narrativa empregado por Procópio segue os modelos clássicos gregos empregados por Heródoto e Tucídides, que se preocuparam em descrever os grandes feitos do seu tempo para que não fossem esquecidos<sup>96</sup>.

De acordo o Heródoto:

Esta exposição da investigação de Heródoto de Túrio, para que nem os acontecimentos provocados pelos homens, com o tempo, sejam apagados, nem as obras grandes e admiráveis, trazidas à luz tanto pelos gregos quanto pelos bárbaros, se tornem sem fama – e no mais a investigação também da causa pela qual fizeram a guerra uns contra os outros<sup>97</sup>.

<sup>93</sup> H. **Die Nachahmung Herodots durch Prokop**. Programm Gymn: Nürnberg, 1894. p. 43-47 e BRÜCKNER, M. **Zur Beurteilung des Geschichtsschreibers Prokopius von Caesarea**. Programm Gymn: Ansbach, 1896. p. 3-4. *apud* PROCÓPIO DE CESAREA: **História Secreta**. Introducción, traducción y notas de Juan Signes Codoñer. Biblioteca Clásica Gredos. Madrid: Gredos, 2000. p. 107.

<sup>94</sup> BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Procopius in Portuguese: The case of Brazil. *In*: GEOFFREY, G (ed.) **Work on Procopius outside the English-speaking World: A Survey**. Histos, Supplement 9, 2019, cap. 18. p. 9.

<sup>95</sup> BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Procopius in Portuguese: The case of Brazil. *In*: GEOFFREY, G (ed.) **Work on Procopius outside the English-speaking World: A Survey**. Histos, Supplement 9, 2019, cap. 18, p. 9.

<sup>96</sup> SOUSA, Stephanie. Procópio de Cesareia e a descrição dos líderes bárbaros na obra história das guerras. **Revista Hélade**. [s. l.], v. 3, n. 2., p. 41-58, 2017.

<sup>97</sup> Primeiro parágrafo, tradução de Jacyntho Lins Brandão, *In*: HARTOG, François. **De Homero a Santo Agostinho**. Belo Horizonte: UFMG, 2001. p. 43.

Uma análise interessante sobre a escrita da história por Heródoto é apresentada por Tiago da Costa Guterres<sup>98</sup> em sua tese de doutorado:

Assim, tomarei o mito do enfrentamento entre Zeus e Cronos [...] como metáfora explicativa para o ato de escrita da história empreendido por Heródoto. Entendo que, ao escrever suas Histórias, ele age – assim como Zeus contra seu pai – de modo a resistir ou desafiar o tempo (Khrónos). Heródoto (metaforicamente) se faz Zeus ao enfrentar o tempo, e sua escrita é o meio para que seu intento seja bem sucedido. A escrita, que para ele reside em algo criado pelos humanos (a despeito das narrativas à sua época), não é útil senão para os próprios humanos. Os deuses não necessitam dela, pois estarão sempre lá. Ao historiador, ao contrário, ciente da fragilidade humana, resta a escrita do passado e do seu nome. Assim, a escrita da história reside na elaboração por parte de um humano que age como um deus.

Para Tucídides (I.1-2):

O ateniense Tucídides escreveu a história da guerra entre os peloponésios e os atenienses, começando desde os primeiros sinais, na expectativa de que ela seria grande e mais importante que todas as anteriores, pois via que ambas as partes estavam preparadas em todos os sentidos; além disto, observava os demais helenos aderindo a um lado ou ao outro, uns imediatamente, os restantes pensando em fazê-lo<sup>99</sup>.

Procópio, assim, destaca no prólogo de sua obra *História Secreta*:

1. Tudo o que aconteceu à nação romana em suas guerras até os dias atuais foi narrado por mim, na medida do que foi possível provar, apresentando todos os acontecimentos de acordo com seu devido tempo e lugar. Doravante, porém, este plano de composição não será mais seguido por mim, pois aqui será registrado tudo o que aconteceu em todas as partes do Império Romano<sup>100</sup>.

<sup>98</sup> GUTERRES, Tiago da Costa. **Heródoto versus Khrónos**: Kléos, escrita da história e o autor em busca da posteridade. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. p. 10-11.

<sup>99</sup> TUCÍDIDES. **História da guerra do Peloponeso**. Tradução do grego de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 4. ed., 2001.

Θουκυδίδης Ἀθηναῖος ξυνέγραψε τὸν πόλεμον τῶν Πελοποννησίων καὶ Ἀθηναίων, ὡς ἐπολέμησαν πρὸς ἀλλήλους, ἀρξάμενος εὐθύς καθισταμένου καὶ ἐλπίσας μέγαν τε ἔσσεσθαι καὶ ἀξιολογώτατον τῶν προγεγενημένων, τεκμαιρόμενος ὅτι ἀκμάζοντές τε ἦσαν ἐς αὐτὸν ἀμφοτέρω παρασκευῇ τῇ πάσῃ καὶ τὸ ἄλλο Ἑλληνικὸν ὄρων ξυनिστάμενον πρὸς ἑκατέρους, τὸ μὲν εὐθύς, τὸ δὲ καὶ διανοοῦμενον. κίνησις γὰρ αὕτη μεγίστη δὴ τοῖς Ἑλλησιν ἐγένετο καὶ μέρει τινὶ τῶν βαρβάρων, ὡς δὲ εἰπεῖν καὶ ἐπὶ πλείστον ἀνθρώπων.

Disponível em:

<https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A1999.01.0199%3Abook%3D1%3Achapter%3D1%3Asection%3D1>. Acesso em: 8 jan. 2024. Para transliterar:

[https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)

<sup>100</sup> História Secreta (I.1) nossa tradução da versão de PROCÓPIUS. **History of the Wars. Books I – II**. Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1914.; PROCÓPIUS. **The Anecdota or Secret History**. Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935. p. 3. i. All that has befallen the Roman Nation, in its wars up to the present day has been

Enquanto isso, em *História das Guerras* (I.I.1-2), temos a seguinte passagem:

PROCÓPIO de Cesaréia escreveu a história das guerras que Justiniano, imperador dos romanos, travou contra os bárbaros do Oriente e do Ocidente, relatando separadamente os acontecimentos de cada um, para que o longo curso do tempo não acabe por destruir feitos de singular importância por falta de registro, e assim abandoná-los ao esquecimento e obliterá-los completamente. A memória desses eventos, ele considerou que seria uma grande coisa e muito útil para os homens do presente e, também, para as gerações futuras, caso o tempo voltasse a colocar os homens sob uma tensão semelhante. Pois os homens que pretendem entrar em guerra ou que se preparam para qualquer tipo de luta podem tirar algum benefício de uma narrativa de uma situação semelhante na história, na medida em que esta revela o resultado final alcançado pelos homens de uma época anterior numa luta do mesmo tipo, e prenuncia, pelo menos para aqueles que são mais prudentes no planejamento, qual o resultado que os acontecimentos presentes provavelmente terão<sup>101</sup>.

---

narrated by me, as far as it proved possible, on the plan of arranging all the accounts of its activities in accordance with the proper time and place. Henceforth, however, this plan of composition will be followed by me no longer, for here shall set down everything that came to pass in every part of the Roman Empire.

α'. Ὅσα μὲν οὖν Ῥωμαίων τῷ γένει ἐν τοῖς πολέμοις ἄχρι δεῦρο ξυνηνέχθη γενέσθαι, τῆδέ μοι δεδιήγηται, ἥπερ δυνατὸν ἐγεγόνει τῶν πράξεων τὰς δηλώσεις ἀπάσας ἐπὶ καιρῶν τε καὶ χωρίων τῶν ἐπιτηδείων ἀρμοσαμένω: τὰ δὲ ἐνθένδε οὐκέτι μοι τρόπῳ τῷ εἰρημένῳ συγκείσεται, ἐπεὶ ἐνταῦθα γεγράφεται πάντα, ὅποσα δὴ τετύχηκε γενέσθαι πανταχόθι τῆς Ῥωμαίων ἀρχῆς. Fonte: <https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A2008.01.0669>.

Acesso em: 16 jan. 2024. Para transliterar: [https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm) Codoñer (2000, p. 143, nota 2), em sua tradução para o espanhol do próêmio de *História Secreta*, afirma que os bizantinos, como legítimos herdeiros de Roma, se denominavam sempre de romanos, razão pela qual manteve este o termo na tradução. Contudo, como pode observar do texto original em grego, Procópio utilizava o termo *Rhōmaíōn* (*Ῥωμαίων* - Romano), o que por si só demonstra que os bizantinos se autodenominavam como romanos.

Ὅσα μὲν οὖν Ῥωμαίων τῷ γένει ἐν τοῖς πολέμοις ἄχρι δεῦρο ξυνηνέχθη γενέσθαι, τῆδέ μοι δεδιήγηται, ἥπερ δυνατὸν ἐγεγόνει τῶν πράξεων τὰς δηλώσεις ἀπάσας ἐπὶ καιρῶν τε καὶ χωρίων τῶν ἐπιτηδείων ἀρμοσαμένω: τὰ δὲ ἐνθένδε οὐκέτι μοι τρόπῳ τῷ εἰρημένῳ συγκείσεται, ἐπεὶ ἐνταῦθα γεγράφεται πάντα, ὅποσα δὴ τετύχηκε γενέσθαι πανταχόθι τῆς Ῥωμαίων ἀρχῆς.

Disponível em: <https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A2008.01.0669>.

Acesso em: 16 jan. 2024. Hósa mèn oṽn *Rhōmaíōn* tō génei en toῖs polémois ákhri deūro xunēnékhthē genésthai, tēdé moi dediégētai, hēper dunatōn egegónēi tōn práxeōn tās delōseis harásas epī kairōn te kai khōríōn tōn epitēdeíōn harmosaménō: τὰ δὲ ἐνθένδε οὐκέτι μοι τρόπῳ τῷ εἰρημένῳ xunkeísetai, epei entaŷtha gegrápsetai pánta, hopósa δὲ tetúkhēke genésthai pantakhóthi tēs *Rhōmaíōn* arkhēs. Transliterado em: [https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)

<sup>101</sup> *História das Guerras* (I.I.1-2) nossa tradução da versão de PROCÓPIUS. **History of the Wars.**

**Books I – II.** Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1914.;

PROCÓPIUS. **The Anecdota or Secret History.** Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935. p. 3.

Procopius of Caesarea has written the history of the wars which Justinian, Emperor of the Romans, waged against the barbarians of the East and of the West, relating separately the events of each one, to the end that the long course of time may not overwhelm deeds of singular importance through lack of a record, and thus abandon them to oblivion and utterly obliterate them. The memory of these events he deemed would be a great thing and most helpful to men of the present time, and to future generations as well, in case time should ever again place men under a similar stress. For men who purpose to enter upon a war or are preparing themselves for any kind of struggle may derive some benefit from a narrative of a similar situation in history, inasmuch as this discloses the final result attained by men of an earlier day in a struggle of the same sort, and foreshadows, at least for those who are most prudent in planning, what outcome present events will probably have.

Προκόπιος Καισαρεύς τοὺς πολέμους ξυνέγραψεν οὕς Ἰουστινιανὸς ὁ Ῥωμαίων βασιλεὺς πρὸς βαρβάρους διήνεγκε τοὺς τε ἑώρους καὶ ἑσπερίους, ὥς πη αὐτῶν ἐκάστῳ ξυνηνέχθη γενέσθαι, ὥς μὴ

É possível verificar a grande semelhança nos modelos de narrativas, o que demonstra a apropriação de Procópio aos modelos clássicos de Heródoto e Tucídides, resultando na conclusão de que o autor teria tido acesso a tais obras, conforme também aponta Braun<sup>102</sup>.

Da análise dos prêmios, acima apresentados, é possível destacar a sua semelhança em termos de assinatura (*sphragís*)<sup>103</sup> das obras, o que demonstra a sua apropriação com os elementos clássicos de Heródoto e Tucídides, como forma de demonstrar a sua autoria.

Baptista<sup>104</sup> também aponta que a narrativa adotada por Procópio em suas obras o posiciona em uma tradição historiográfica que tem os escritos gregos clássicos como seus modelos de apresentação e conteúdo. Além disso, a autora também afirma que um dos pressupostos de legitimação de sua narrativa como uma descrição “verdadeira” e confiável dos fatos narrados segue os mesmos parâmetros dos clássicos antigos, ou seja, um relato “verdadeiro” estaria ligado a uma descrição comprometida com o rigor em relação ao que foi testemunhado ou conhecido pelo historiador<sup>105</sup>.

Ainda, de acordo com Baptista<sup>106</sup>:

---

ἔργα ὑπερμεγέθη ὁ μέγας αἰὼν λόγου ἔρημα χειρωσάμενος τῇ τε λήθῃ αὐτὰ καταπρόηται καὶ παντάπασιν ἐξίτηλα θῆται, ὥνπερ τὴν μνήμην αὐτὸς ὤετο μέγα τι ἔσεσθαι καὶ ξυνοῖσον ἐς τὰ μάλιστα τοῖς τε νῦν οὔσι καὶ τοῖς ἐς τὸ ἔπειτα γενησομένοις, εἴ ποτε καὶ αὐθις ὁ χρόνος ἐς ὁμοίαν τινὰ τοὺς ἀνθρώπους ἀνάγκην διάθοιτο. [2] τοῖς τε γὰρ πολεμῆσειουσὶ καὶ ἄλλως ἀγωνιουμένοις ὄνησιν τινα ἐκπορίζεσθαι οἷα τέ ἐστιν ἢ τῆς ἐμφεροῦς ἱστορίας ἐπίδειξις, ἀποκαλύπτουσα μὲν ὅποι ποτὲ τοῖς προγεγεννημένοις τὰ τῆς ὁμοίας ἀγωνίας ἐχώρησεν, αἰνισσομένη δὲ ὅποιαν τινὰ τελευτὴν τοῖς γε ὡς ἄριστα βουλευομένοις τὰ παρόντα, ὡς τὸ εἰκόσ, ἔξει. Fonte:

<https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:2008.01.0670>. Acesso em: 16 jan. 2024.  
Para transliterar: [https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)

<sup>102</sup> Referência original da obra: BRAUN, H. *Die Nachahmung Herodots durch Prokop*, Programm Gymn. Nürnberg, 1894, p. 43-47 *apud* PROCÓPIO DE CESAREA: **História Secreta**. Introducción, traducción y notas de Juan Signes Codoñer. Biblioteca Clásica Gredos. Madrid: Gredos, 2000. p. 108.

<sup>103</sup> Em *História das Guerras*, o autor inicia por “*Procópio de Cesaréia escreveu [...]*”, enquanto em *História Secreta* o autor opta por “*Tudo o que aconteceu à nação romana em suas guerras até os dias atuais foi narrado por mim [...]*”. Tal diferenciação já foi abordada anteriormente (p. 24, ao qual entendemos não ser necessário nos repetir), quando discutiremos o possível motivo para o autor não ter iniciado a obra com o indicativo de seu nome.

<sup>104</sup> BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Procopius in Portuguese: The case of Brazil. In: GEOFFREY, G (ed.) **Work on Procopius outside the English-speaking World: A Survey**. Histos, Supplement 9, 2019, cap. 18, p. 42.

<sup>105</sup> BOY, Renato; BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. A construção de uma narrativa: Os olhares de Procópio de Cesareia sobre as guerras de Justiniano. **Revista de Teoria da História**, [s. l.], ano 7, n. 13. Universidade Federal de Goiás, 2015. p. 126. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teoria/article/viem/35120/18454>. Acesso em: 18 jun. 2023.

<sup>106</sup> BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Procopius in Portuguese: The case of Brazil. In: GEOFFREY, G (ed.) **Work on Procopius outside the English-speaking World: A Survey**. Histos, Supplement 9, 2019, cap. 18, p. 3,

Particularmente no caso dos autores clássicos e das obras eruditas de circulação no Império, uma cópia somente era feita por um leitor amplamente instruído, um homem conhecedor da tradição literária e da retórica, que conseguiria ter plena apropriação do texto. O trabalho de cópia poderia ter fins diversos, desde o melhoramento do próprio estilo do copista até a ampliação de uma memória erudita.

Baptista<sup>107</sup> aponta que Procópio se apresentava direta ou indiretamente (primeira ou terceira pessoa) onde buscava construir uma característica de relação com o centro do poder imperial. Desta forma, demonstraria o valor e a importância de sua obra visto que estabeleceria uma relação mais próxima dos acontecimentos, trazendo um ar de veracidade aos seus relatos. Essa característica de narrativa, como acima já exemplificada, é típica da influência clássica de nosso autor.

Conforme já abordado anteriormente, Procópio era conhecedor da tradição literária e possuía boa instrução. Além disso, também tinha conhecimento sobre retórica. Portanto, a apropriação dos modelos clássicos era algo natural de ser adotado por nosso autor.

Para Villon<sup>108</sup>, Procópio, além de sólida formação clássica, possuía também uma cosmovisão da ainda relativamente nova religião, o que fazia com que houvesse a mescla entre a cultura clássica e o aporte do cristianismo.

Outro aspecto importante pode ser observado no início do prólogo de *História das Guerras*, em que Procópio inicia falando em terceira pessoa: “*Procópio de Cesaréia escreveu [...]*”. Este modelo também pode ser comparado com os exemplos, anteriormente apresentados, constantes das obras de Tucídides e Heródoto.

Tal modelo de escrita, adotado por nosso autor, estaria, portanto, pautado na necessidade de submeter seus trabalhos à legitimidade, daquilo que os gregos produziram nos séculos V e IV a.C., conforme aponta Baptista<sup>109</sup>.

A adoção de tais modelos clássicos teria como pressuposto, em um primeiro momento, o fato de que nosso autor teria tido acesso a tais obras, tendo em vista a

<sup>107</sup> BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Procopius in Portuguese: The case of Brazil. In: GREATREX, G (ed.), **Work on Procopius outside the English-speaking World: A Survey**. Histos, Supplement 9, 2019, Cap. 18, p. 18.1-11. Disponível em <https://histos.org/documents/SV09.18.VasconcelasProcopiusinPortuguese.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2024.

<sup>108</sup> VILLON, Victor Ribeiro. **A história em desconcerto**: as anécdotas de Procópio de Cesaréia e a antiguidade tardia. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. p. 72.

<sup>109</sup> BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Procopius in Portuguese: The case of Brazil. In: GEOFFREY, G (ed.) **Work on Procopius outside the English-speaking World: A Survey**. Histos, Supplement 9, 2019, cap. 18, p. 44.

sua formação em virtude de que ele teria vindo de uma classe abastada<sup>110</sup>, o que lhe conferiria condições de acesso a elas, e não de uma origem humilde<sup>111</sup>. Em segundo lugar, a quem se destinaria o conteúdo de sua obra, ou seja, para qual público Procópio estaria escrevendo?

Para Viana Boy e Baptista<sup>112</sup>, o objetivo não poderia ser a ampla circulação, visto que o texto foi escrito em grego arcaizante, mas talvez de oferecer informações dos acontecimentos para aqueles que pudessem ter acesso à obra. Apontam que círculo de futuros imperadores poderia se tornar um auditório potencial, o que, para os autores, restou provado, já que afirmam que, de fato, a memória do governo de Justiniano foi amplamente requisitada pelos imperadores.

Neste aspecto, vale apresentar a seguinte passagem constante de *História Secreta*:

Mas após, me vi compelido a escrever a história destes eventos pela idéia de que certamente ficará claro para aqueles que detiverem o poder que, em primeiro lugar, igualmente por seus delitos a punição irá alcançá-los, em toda sua probabilidade, tal como aconteceu a estas pessoas; e, em segundo lugar, que suas próprias ações e personagens ficarão igualmente registrados para todo o tempo futuro, de modo que, conseqüentemente, eles talvez sejam mais relutantes em transgredir.<sup>113</sup>

Em *História das Guerras*, podemos citar a seguinte passagem:

Pois os homens que pretendem entrar em guerra ou que se preparam para qualquer tipo de luta podem tirar algum benefício de uma narrativa de uma situação semelhante na história, na medida em que esta revela o resultado final alcançado pelos homens de uma época anterior numa luta do mesmo tipo, e denuncia, pelo menos para aqueles que são mais prudentes no planejamento, qual o resultado que os acontecimentos presentes provavelmente terão<sup>114</sup>.

<sup>110</sup> CAMERON, Averil. **Procopius and the sixth century**. London: Routledge, 1996. p. 6.

<sup>111</sup> PETERS, Nathália Wernersbach Chagas. O repertório de ataque à Justiniano e à Teodora na obra *Anekdotia*, de Procópio de Cesaréia (Sec. VI). **História em Curso**. Belo Horizonte, v. 5, n. 7, p. 59-60, 2023.

<sup>112</sup> BOY, Renato; BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. A construção de uma narrativa: Os olhares de Procópio de Cesareia sobre as guerras de Justiniano. **Revista de Teoria da História**, ano 7, n. 13, 2015. p. 129. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/35120/18454>. Acesso em: 18 jun. 2023.

<sup>113</sup> *História Secreta* (I.8-9) nossa tradução da versão de DEWING, 1935, p. 5-7.

But afterwards I was brought to write my history of these events by the thought that it will assuredly be clear to those who hereafter shall hold sovereign power that, in the first place, punishment will in all probability overtake them likewise for their misdeeds, just as befell these persons; and, in the second place, that their own actions and characters will likewise be on record for all future time, so that consequently they will perhaps be more reluctant to transgress.

<sup>114</sup> *História das Guerras* (I.I.1-2), nossa tradução da versão de DEWING, PROCOPIOUS. **History of the Wars. Books I – II**. Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1914. p. 3.

Já para Russo<sup>115</sup>, o público-alvo de *História Secreta* é a posteridade. Afirma a autora que o Procópio procura um público massivo, tendo em vista que a sua obra possui tanto elementos para cativar as massas quanto para cativar os historiadores.

Segundo Codoñer<sup>116</sup>:

Este autor nos proporciona en su obra también numerosos datos acerca del reinado de Justiniano que en muchos casos sirven de valioso complemento a las informaciones de Procopio, pero su lenguaje sencillo, cercano en algunos casos más a la lengua hablada que a la *koiné*, quita gran parte del interés a su obra a ojos de los estudiosos clasicistas.

Conforme o autor, Procópio se utiliza de uma linguagem próxima, em muitos casos, à língua falada do que à *koiné*<sup>117</sup>. Vejamos que a *koiné* já se aproximaria a uma linguagem mais próxima da população comum (com menor grau de instrução), mas, ao apresentar a sua escrita mais próxima à língua falada, Procópio poderia ter tido a intenção de que sua obra pudesse ser lida a um público que não soubesse ler, ou seja, com pouco grau de instrução.

Nesse sentido, dialogamos com a conclusão apresentada por Russo. Entretanto, entendemos que a intenção de Procópio também era que a sua obra fosse acessada por um público mais elitizado, conforme destacamos a partir das passagens transcritas, fazendo que também concordemos com as conclusões apresentadas por Viana Boy e Lyvia Baptista.

Assim, em verdade, entendemos que Procópio teria por objetivo alcançar todas as pessoas possíveis, fazendo com que os relatos de suas obras pudessem se perpetuar ao longo do tempo, o que, de fato, conseguiu.

---

For men who purpose to enter upon a war or are preparing themselves for any kind of struggle may derive some benefit from a narrative of a similar situation in history, inasmuch as this discloses the final result attained by men of an earlier day in a struggle of the same sort, and foreshadows, at least for those who are most prudent in planning, what outcome present events will probably have.

<sup>115</sup> RUSSO, Rute. A História Secreta de Procópio de Cesareia: O debate e a renovação historiográfica. **Revista Da Faculdade De Letras**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 104, 2019.

<sup>116</sup> PROCOPIO DE CESAREA: **História Secreta**. Introducción, traducción y notas de Juan Signes Codoñer. Biblioteca Clásica Gredos. Madrid: Gredos, 2000. p. 105.

<sup>117</sup> *Koiné* era o grego comum utilizado pelas pessoas comuns; enquanto o grego clássico era utilizado pelas elites, ou seja, pelas classes instruídas. Para significado de *koiné*, ver <https://dicionario.priberam.org/koin%C3%A9> e <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=ZpNA>. Acesso em: 9 mar. 2024.



### 3.2 A TYCHE

Não podemos abordar as obras de Procópio sem discorrer a respeito da *tyche*. Há muitas referências nas obras ao destino e à *tyché* baseadas em Heródoto, como afirma Codoñer<sup>118</sup>, porém são incertas em um contexto cristão que lhe dá um novo significado.

Na historiografia grega, a *tyche* aparece como um poder capaz de gerar reveses nas ações humanas<sup>119</sup>. Para Marín Conesa<sup>120</sup>:

Para o homem do período pós-clássico, a razão humana por si só não pode ser capaz de compreender o significado da história, uma vez que ignora o objetivo final da Criação; algo que só pode ser abrangido pelo LOGOS divino<sup>121</sup>.

De acordo com a autora, há, na obra de Procópio, cerca de trezentos e quarenta e cinco passagens na qual se repete a noção de *tyche*. Ainda, segundo Marín Conesa<sup>122</sup>, a influência do pensamento cristão faz variar sensivelmente o significado grego nos textos procopianos, onde *tyche* apresenta um significado ambíguo entre o fatalismo greco-latino e a ideia cristã de providência.

Para Baptista, a tese discute uma questão importante para a compreensão da perspectiva histórica de Procópio, o papel de acaso (Fortuna - *tyche*) e providência divina na Guerra Persa.

A tese sugere que o elemento religioso na obra de Procópio aparece em dois níveis. Primeiro, nas referências cristãs e na narrativa fatalista, às vezes usada para criticar o imperador Justiniano, por exemplo, na descrição da praga (Guerras 2.22.1-5). Em segundo lugar, quando Procópio interpreta eventos individuais referentes a Deus ou Fortuna. De acordo com Lyvia Baptista, Procópio parece falar de *tyché* como causa de eventos que não

<sup>118</sup> PROCOPIO DE CESAREA: **História Secreta**. Introducción, traducción y notas de Juan Signes Codoñer. Biblioteca Clásica Gredos. Madrid: Gredos, 2000. p. 106.

<sup>119</sup> BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. **O Logos da Guerra pérsica: uma análise da perspectiva histórica da obra de Procópio de Cesareia (VI d.C.)**. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, 2013. p. 180. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/69805>. Acesso em: 19 mar. 2021.

<sup>120</sup> CONESA, Marín. Determinismo y contingencia en la obra historiográfica de procopio cesariense: la significación de tyche y Zeos. **Antigüedad y Cristianismo**, [s. l.], v. 12, p. 144, 1995. Tradução nossa.

<sup>121</sup> Para el hombre del período postclásico, la razón humana por sí sola no puede alcanzar a comprender el sentido de lo histórico, por cuanto desconoce el fin último de la Creación; algo que únicamente puede ser abarcado por el LOGOS divino.

<sup>122</sup> CONESA, Marín. Determinismo y contingencia en la obra historiográfica de procopio cesariense: la significación de tyche y Zeos. **Antigüedad y Cristianismo**, [s. l.], v. 12, p. 145, 1995.

podem ser explicados, apresentando o desdobramento dos eventos como uma força distinta de Deus, embora eles talvez estejam ligados<sup>123</sup>.

Conforme Marín Conesa<sup>124</sup>:

La historia transcurre según la ley dictada por la Providencia Divina, y en el historiógrafo bizantino TYXH viene a ser la expresión de esa «acción de Dios en la historia» [...]

Assim, embora o conceito pagão da *tyche* esteja ligado ao acaso (fortuna), nas obras de Procópio, como apontado pelos autores, o conceito também se encontra ligado à providência divina, em que eventos que não podem ser explicados revelam-se como desdobramentos da ação de Deus.

Ainda, de acordo com Marín Conesa<sup>125</sup>, o vocábulo *tyche*, nas obras de Procópio, apresenta dois significados básicos ao analisar os seus possíveis valores semânticos:

1º.- Aquelas passagens em que aparece "*tyche*", como sinônimo de "acaso", uma confluência caprichosa de forças impessoais que determinam cegamente os acontecimentos; nestes casos, o seu significado não apresenta uma ligação especial nem com o mundo cristão nem com o pagão, visto que a ideia de uma "concatenação casual" de circunstâncias espaço-temporais, é comum a ambos.

2º.- Aqueles parágrafos onde a palavra *tyche* apresenta conotações "teleológicas", quer seja como uma entidade superior que atua de forma independente, ou submetida à divindade. No primeiro caso, "*tyche*" está relacionado com conceitos de significado pagão como *peproméne*, *krefiton* e *moîra*; e no segundo, está relacionado ao conceito de *ó Zeós* e *tò zeion*, como veremos.

<sup>123</sup> Nossa tradução da versão de BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Procopius in Portuguese: The case of Brazil. In: GEOFFREY, G (ed.) **Work on Procopius outside the English-speaking World: A Survey**. Histos, Supplement 9, 2019.

Disponível em <https://histos.org/documents/SV09.18.VasconcelasProcopiusinPortuguese.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2024. The thesis suggests that the religious element in the work of Procopius appear on two levels. First, in the Christian references and fatalistic narrative, sometimes used for criticising the Emperor Justinian, for example in the description of the plague (Wars 2.22.1-5). Second, when Procopius interprets individual events referring to God or Fortune. According to Lyvia Baptista, Procopius seems to talk about *tychê* as a cause of events that cannot be explained, presenting the unfolding of events as a distinct force of God, although they are perhaps linked (BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. **O Logos da Guerra pérsica: uma análise da perspectiva histórica da obra de Procópio de Cesareia (VI d.C.)**. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, 2013. p. 25. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/69805>. Acesso em: 19 mar. 2021. p. 197-199).

<sup>124</sup> CONESA, Marín. Determinismo y contingencia en la obra historiográfica de procopio cesariense: la significación de *tyche* y *Zeos*. **Antigüedad y Cristianismo**, [s. l.], v. 12, p. 145-146, 1995.

Disponível em <https://revistas.um.es/index.php/ayc/article/view/64081/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

<sup>125</sup> CONESA, Marín. Determinismo y contingencia en la obra historiográfica de procopio cesariense: la significación de *tyche* y *Zeos*. **Antigüedad y Cristianismo**, [s. l.], v. 12, p. 145-146, 1995.

Disponível em <https://revistas.um.es/index.php/ayc/article/view/64081/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

Em Procópio a “*tyche*-teleológica” é mostrada como uma força superior que ordena os acontecimentos, direcionando-os para um fim predeterminado, na qual aparece relacionada com a *Fortuna Soteira* do panteão grego e com a noção de *Fatum*, que papel tão importante papel havia desempenhado na historiografia desde Tucídides. *Tyche*, portanto, atua sobre os eventos, predeterminando-os arbitrariamente, como uma divindade pagã “inquestionável” e “imprevisível”. Segundo esta visão, a existência do homem está à mercê de uma “força cega”, o que o impede de controlar o resultado de suas próprias ações. O ser humano concebe e planeja os acontecimentos, mas a resolução deles não depende de sua vontade, mas do “acaso” (*tyche*-teleológica)<sup>126</sup>.

Segundo Codoñer: “[...] muitas referências ao destino e *tychē* em Procópio [...] estão inseridos em um contexto teísta cristão que dá um novo significado”<sup>127</sup>. Neste sentido, é importante apresentar o exemplo apontado por Marín Conesa<sup>128</sup> que, por sua vez, destaca a ocorrência da *tyche* segundo Procópio:

Según la significación de «*tyche*» que aparece en los textos de Procopio Cesariense, quien recoge, al menos en parte, el valor que el término presenta en la tradición literaria clásica, es la Fortuna la que «gobierna» la historia; un ente «amoral», «paradójico», quien con su generosidad sin causa, eleva a sus favoritos a las cimas de la grandeza. De este «favor» ciego de la fortuna se lamenta Procopio en algunos pasajes de la *Historia Secreta*, donde *tyche* aparece como «aliada» de Teodora a quien había alzado al trono del imperio pese a su carencia de *areté*:  
«Ni un solo soldado – escribe – se encolerizó ante la idea de que se le destinaba a padecer los peligros de los combates únicamente por los

<sup>126</sup> Nossa tradução do espanhol.

1º.- Aquellos pasajes en los que «*tyche*» aparece como sinónimo de «azar», una confluencia caprichosa de fuerzas impersonales que determinan ciegamente los acontecimientos; em estos casos su significación no presenta una conexión especial ni con el mundo cristiano ni con el pagano, puesto que la idea de una «concatenación casual» de circunstancias espacio-temporales, es común a ambos”

2º.- Aquellos párrafos donde la palabra *tyche* presenta connotaciones «teleológicas», ya sea como entidad superior que actúa en forma independiente, o bien sometida a la divinidad. Em el primer caso, «*tyche*» guarda relación con conceptos de significación pagana como *peproméne*, *kreitton* y *moira*; y en el segundo, se halla relacionada con el concepto de *ó Zeós* y *tó zeion*, como veremos.

En Procopio la «*tyche*-teleológica» se muestra como una fuerza superior que ordena los acontecimientos, orientándolos hacia un fin predeterminado, en cuyo caso aparece relacionada con la *Fortuna Soteira* del panteón griego y con la noción de *Fatum*, que tan señalado papel había desempeñado en la historiografía desde Tucídides. *Tyche* actúa así sobre los acontecimientos, predeterminándolos arbitrariamente, a modo de deidad pagana «incuestionable» e «imprevisible». Según esta visión, la existencia del hombre se halla a merced de una «fuerza ciega», que le impide controlar el resultado de su propia actuación. El ser humano concibe y planifica los hechos, pero la resolución de los mismos no depende de su voluntad, sino del «azar» (*tyche*-teleológica).

Para os conceitos de *moira* e *Fatum* descritos pela autora ver: GARCEZ, Maria Helena Nery. A posição de Os Lusíadas na evolução do conceito de destino na Epopéia. *Língua e Literatura*, [s. l.], n. 2, p. 169-182, 1973.

<sup>127</sup> PROCOPIO DE CESAREA: **História Secreta**. Introducción, traducción y notas de Juan Signes Codoñer. Biblioteca Clásica Gredos. Madrid: Gredos, 2000. p. 106.

<sup>128</sup> CONESA, Marín. Determinismo y contingencia en la obra historiográfica de procopio cesariense: la significación de *tyche* y *Zeos*. **Antigüedad y Cristianismo**, [s. l.], v. 12, p. 146-147, 1995.

Disponível em <https://revistas.um.es/index.php/ayc/article/view/64081/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

intereses de Teodora, ni ningún ser humano se le opuso en absoluto; porque yo supongo que ellos se sentían sumisos ante la creencia de que esto *había sido destinado* así, permitiendo de esta forma que se hiciera este ultraje, como si *tyche* hubiera hecho una exhibición de su poder, a quien, en verdad, puesto que ella *gobierna todos los asuntos humanos*, no le importa si lo que hace es *conforme a la razón* (*katà lógon*) o si a los hombres les parecerá razonable. Pues de repente en un instante ella eleva a un hombre a la cima en virtud de una especie de irrazonable ejercicio de su poder, aunque parezca que numerosos obstáculos se lo impiden, y ella no le estorba en nada de lo que emprenda; y aún más, *el hombre es empujado* por todos los medios *hacia el destino que ella le ha preordenado*, mientras el resto de los hombres se queda a un lado o se retiran ante *tyche* cuando ella avanza. Pero dejemos que esto sea no sólo como *Dios quiere*, sino además como *ha sido preestablecido*» (Proc., Anécdota X. 9-10)<sup>129</sup>.

Portanto, de acordo com exposto acima, nas obras de Procópio verifica-se uma certa mistura entre a descrição da *tyche* vinculada a uma combinação de forças como obra do acaso sem apresentar, com isso, qualquer vinculação seja ao mundo cristão ou pagão e a sua descrição como projeção da providência divina. Ou seja, na historiografia de Procópio, a palavra *tyche* aparece, por momentos, referindo-se a um poder superior que dirige os acontecimentos, orientando-os para

<sup>129</sup> Segundo o significado de “*tyche*” que aparece nos textos de Procópio de Cesaréia, que recorre, pelo menos em parte, ao valor que o termo apresenta na tradição literária clássica, é a *Fortuna* que “governa” a história; uma entidade “amoral”, “paradoxal”, que com a sua generosidade sem causa, eleva os seus favoritos às alturas da grandeza. Procópio lamenta esse “favor” cego da fortuna em algumas passagens da *História Secreta*, onde *tyche* aparece como uma “aliada” de Teodora, a quem ela elevou ao trono do império apesar de sua falta de *areté* [virtude moral]: “Nenhum soldado” - escreve ele - “ficou irritado com a ideia de que estava destinado a sofrer os perigos do combate apenas pelos interesses de Teodora, nem nenhum ser humano se opôs a ele; porque suponho que eles se sentiram submissos à crença de que isso *estava assim destinado*, permitindo assim que esse ultraje fosse feito, como se *tyche* tivesse feito uma exibição de seu poder, a quem, na verdade, ela *governa a todos os assuntos humanos*, não importa a ela se o que faz está *de acordo com a razão* (*katà lógon*) ou se parecerá razoável aos homens. Pois de repente, num instante, ela eleva um homem ao topo em virtude de uma espécie de exercício irracional de seu poder, embora pareça que numerosos obstáculos o impeçam de fazê-lo, e ela não o impeça em nada o que ele empreenda; e mais ainda, *o homem é empurrado* por todos os meios *em direção ao destino que ela preordenou para ele*, enquanto o resto dos homens ficam de lado ou recuam diante de *tyche* quando ela avança. Mas desejamos que isso não seja apenas como *Deus quer*, mas também como *foi pré-estabelecido*” *História Secreta* (X,9-10) (tradução nossa).

[9] οὐδέ τις στρατιώτης ἠγρίωτο, εἰ τοὺς ἐν τοῖς στρατοπέδοις κινδύνους ὑπὲρ τῶν τῆς Θεοδώρας πραγμάτων ὑφίστασθαι μέλλοι οὐδέ τις αὐτῇ ἄλλος ἀπήνησε τῶν ἀπάντων ἀνθρώπων, ἀλλὰ πάντες, οἶμαι, τῷ ταῦτα οὕτω δεδόσθαι κεκλιμένοι ἐνεχώρησαν ξυμπεραίνεσθαι τὸ μίasma τοῦτο, ὥσπερ τῆς τύχης ἐπίδειξιν τῆς δυνάμεως πεποιημένης, ἥ δὴ ἅπαντα πρυτανευούση τὰ ἀνθρώπεια ὡς ἥκιστα μέλει οὔτε ὅπως ἂν τὰ πραττόμενα εἰκότα εἶη οὔτε ὅπως ἂν ταῦτα κατὰ λόγον τοῖς ἀνθρώποις γενεῖσθαι δοκῆ. [10] ἐπαίρει γοῦν τινα ἐξαπινάως ἀλογίστω τινὶ ἐξουσίᾳ ἐς ὑψος μέγα, ὥστε ἐναντιώματα μὲν πολλὰ ξυμπεπλέχθαι δοκεῖ, ἀνιστατεῖ δὲ παρὰ τι ἔργον τῶν πάντων οὐδὲν, ἀλλὰ ἄγεται μηχανῇ πάσῃ ὅπῃ ποτὲ αὐτῇ διατέτακται, ἀπάντων ἐτοίμως ἐξισταμένων τε καὶ ὑποχωρούντων προΐουση τῇ τύχῃ. ἀλλὰ ταῦτα μὲν ὅπῃ τῷ θεῷ φίλον, ταύτη ἐχέτω τε καὶ λεγέσθω. Fonte:

<https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A2008.01.0669%3Achapter%3D10%3Asection%3D9> e

<https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A2008.01.0669%3Achapter%3D10%3Asection%3D10>. Acesso em: 28 jan. 2024. Para transliterar:

[https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)

um fim predeterminado e, por outro, expressa a ideia da ocorrência fortuita de circunstâncias<sup>130-131</sup>.

### 3.3 CONCEITO DE MITO E *LÓGOS* COMO IDENTIFICAÇÃO DE NARRATIVA MÍTICA E A VERDADE HISTÓRICA NA HISTORIOGRAFIA ANTIGA

Para que se possa analisar uma obra, especialmente da Antiguidade Tardia, se faz necessária uma análise da narrativa nela empregada. Neste ponto, citamos a seguinte passagem, em que o autor demonstra a preocupação em ser lembrado no futuro como um “narrador de mitos”, por entender que o que estaria relatando poderia não ser considerado verdadeiro:

Ao me voltar, no entanto, para um novo empreendimento que está repleto de dificuldades e é, na verdade, extremamente difícil de enfrentar, estando preocupado, como são as vidas vividas por Justiniano e Teodora, encontro-me, tanto quanto possível, hesitante e evitando-o, à medida que avalio as chances de que agora sejam escritas por mim coisas que não parecerão nem verdadeiras nem prováveis para os homens de uma geração posterior; especialmente quando com o passar dos tempos essa história se tornar antiga, temo ganhar a reputação de ser até mesmo um narrador de mitos e ser classificado entre os poetas trágicos<sup>132</sup>.

*Mythos* se encontra ligada à narrativa mítica de fatos, ou seja, à fábula, enquanto o *lógos* está ligado à razão, à verdade, aos fatos como eles aconteceram na visão do narrador.

<sup>130</sup> BURIKS, 1948 *apud* CONESA, Marín. Determinismo y contingencia en la obra historiográfica de procopio cesariense: la significación de tyche y Zeos. **Antigüedad y Cristianismo**, [s. l.], v. 12, p. 146, 1995.

<sup>131</sup> Ver nota 19 do texto de CONESA, Marín. Determinismo y contingencia en la obra historiográfica de procopio cesariense: la significación de tyche y Zeos. **Antigüedad y Cristianismo**, [s. l.], v. 12, p. 146, 1995, em que referencia BURIKS, 1948.

<sup>132</sup> História Secreta, I.4-5, nossa tradução da versão de PROCOPIUS. **The Anecdota or Secret History**. Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935. p. 3-5. As I turn, however, to a new endeavour which is fraught with difficulty and is in fact extraordinarily hard to cope with, being concerned, as it is, with the lives lived by Justinian and Theodora, I find myself stammering and shrinking as far from it as possible, as I weight the chances that such things are now to be written by me as will seem neither credible nor probable to men of a later generation; and especially when the mighty stream of time renders the story somewhat ancient, I fear lest I shall earn the reputation of being even a narrator of myths and shall be ranked among the tragic poets..

[4] Ἀλλά μοι ἐς ἀγώνισιν ἐτέραν ἰόντι χαλεπήν τινα καὶ δεινῶς ἄμαχον τῶν Ἰουστινιανῶ τε καὶ Θεοδώρα βεβιωμένων βαμβαίνειν τε καὶ ἀναποδίζειν ἐπὶ πλεῖστον [p. 5] ἐκεῖνο διαριθμουμένῳ ξυμβαίνει, ὅτι δὴ μοι ταῦτα ἐν τῷ παρόντι γεγράφεται τὰ μῆτε πιστὰ μῆτε εἰκότα φανησόμενα τοῖς ὀπίσθεν γενησομένοις, ἄλλως τε ὀπηνίκα ἐπὶ μέγα ρεύσας ὁ χρόνος παλαιότεραν τὴν ἀκοὴν ἀπεργάζεται, δέδοικα μὴ καὶ μυθολογίας ἀποίσομαι δόξαν κἀν τοῖς τραγωδοδιδασκάλοις τετάξομαι. Disponível em: <https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A2008.01.0669>. Acesso em: 03 fev. 2024. Para transliterar: [https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)

Ao analisar o trabalho de Farias Junior<sup>133</sup>, podemos observar a relação entre *mythos* (fábula) e *apáthe* (fraude), na qual *mythos* está relacionado ao discurso enganoso, enquanto *lógos* e *alétheia* estão relacionados à razão, à verdade da história como narrativa dos fatos.

Segundo Farias Junior<sup>134</sup>, nas obras atribuídas a Homero, a verdade (*alétheia*) era revelada aos homens através dos poetas-cantores (*aedos*) por meio das Musas e apresentava um caráter divino em seu discurso. Assim, os poetas se tornariam uma espécie de mestres da verdade. Entretanto, essa verdade não seria baseada na capacidade de ouvir e recordar, sendo fruto de uma revelação e vontade dos deuses.

Para Morelo<sup>135</sup>:

a verdade, ou *alétheia*, deve ser entendida dentro do campo simbólico produzido na Grécia de Homero e Hesíodo, como aquilo que uma vez acessado pelo soberano através da interpretação das palavras de um adivinho [...] conduz suas ações no caminho correto, justo.

Dessa forma, não sendo possível desvencilhar da língua grega clássica o par verdade x mentira, visto que a palavra *alétheia*, da forma como compreendida a partir de Homero e Hesíodo, significava des-ocultar (*létheia*) ou des-cobrir<sup>136</sup>.

De acordo com Morelo<sup>137</sup>, ocorre uma dissociação entre a narrativa mítica e a narrativa histórica, que fica evidente em Heródoto sendo, a primeira, de que a escrita do passado se submete a uma ordem cronológica. Na segunda, ocorre uma transferência da autoria da narrativa, em que, na narrativa mítica, ela seria transmitida pelas musas aos poetas (e este como sendo o agente transmissor da

<sup>133</sup> FARIAS JÚNIOR, José Petrúcio. Mito e História na Antiguidade tardia: um estudo a partir de Sinésio de Cirene em *De Regno*. **Fronteiras & Debates**, Macapá, v. 1, n. 2, jul/dez.2014, p. 141-163. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/2006>. Acesso em: 22 dez. 2023.

<sup>134</sup> FARIAS JÚNIOR, José Petrúcio. Mito e História na Antiguidade tardia: um estudo a partir de Sinésio de Cirene em *De Regno*. **Fronteiras & Debates**, Macapá, v. 1, n. 2, jul/dez.2014, p. 141. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/2006>. Acesso em: 22 dez. 2023.

<sup>135</sup> MORELO, Sonila. **A Relativização da Verdade em Heródoto**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000. p. 33.

<sup>136</sup> MORELO, Sonila. **A Relativização da Verdade em Heródoto**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000. p. 36.

<sup>137</sup> MORELO, Sonila. **A Relativização da Verdade em Heródoto**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000. p. 56.

palavra), enquanto na narrativa histórica ela é laicizada. E, por fim, o destaque para a centralidade das ações humanas<sup>138</sup>.

A partir de Heródoto e Tucídides, desenvolveu-se, então, uma forma de legitimação do *lógos* em detrimento do *mythos*, em que foi preciso acontecer a secularização da palavra *alétheia*, inserida em novas relações sociais e em estruturas políticas e jurídicas inéditas, para ela passar por um processo gradual de incorporação filosófica<sup>139-140</sup>. A própria tradução de *alétheia* seria “[...] mostrar pelas palavras, discursos, enfim, pelo *lógos*, o desconhecido”, segundo Morelo<sup>141</sup>. Assim, sendo a *lógos* associada a novos espaços políticos, na qual a palavra passa a ter um poder e capacidade de convencimento<sup>142</sup>, ela assume gradativamente o valor de racionalidade demonstrativa se contraponto tanto pela forma como pelo conteúdo à palavra *mythos*<sup>143</sup>. Essa capacidade de convencimento por meio da palavra também se associa à aplicação da retórica, tão utilizada pelos gregos, que abordaremos no tópico seguinte. Assim, a partir de Heródoto e Tucídides passa-se a dar um enfoque maior ao *lógos* como narrativa da “verdade” histórica ao contrário da fábula (*mythos*).

Para Farias Junior<sup>144</sup>, Heródoto preferiu resgatar experiências humanas, por meio de testemunhos próprios ou alheios, como forma de conferir veracidade histórica à narrativa e, neste mesmo sentido, o autor<sup>145</sup>, por sua vez, aponta

<sup>138</sup> FARIAS JÚNIOR, José Petrúcio. Mito e História na Antiguidade tardia: um estudo a partir de Sinésio de Cirene em *De Regno*. **Fronteiras & Debates**, Macapá, v. 1, n. 2, jul/dez.2014, p. 145. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/2006>. Acesso em: 22 dez. 2023.

<sup>139</sup> SANTORO *apud* MORELO, Sonila. **A Relativização da Verdade em Heródoto**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000. p. 44.

<sup>140</sup> Referência original da obra: SANTORO, Fernando. Europa, metamorfoses da palavra. **Anais [...]** [s. l.]: Colóquio do Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre as Sociedades Antigas, 1998.

<sup>141</sup> MORELO, Sonila. **A Relativização da Verdade em Heródoto**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000. p. 36.

<sup>142</sup> FARIAS JÚNIOR, José Petrúcio. Mito e História na Antiguidade tardia: um estudo a partir de Sinésio de Cirene em *De Regno*. **Fronteiras & Debates**, Macapá, v. 1, n. 2, jul/dez.2014, p. 143. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/2006>. Acesso em: 22 dez. 2023.

<sup>143</sup> Vernant *apud* FARIAS JÚNIOR, José Petrúcio. Mito e História na Antiguidade tardia: um estudo a partir de Sinésio de Cirene em *De Regno*. **Fronteiras & Debates**, Macapá, v. 1, n. 2, jul/dez.2014, p. 144. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/2006>. Acesso em: 22 dez. 2023. No entanto, a obra de Vernant citada por Farias Junior não se encontra relacionada nas referências bibliográficas de seu texto, utilizado como referencial neste trabalho.

<sup>144</sup> FARIAS JÚNIOR, José Petrúcio. Mito e História na Antiguidade tardia: um estudo a partir de Sinésio de Cirene em *De Regno*. **Fronteiras & Debates**, Macapá, v. 1, n. 2, jul/dez. 2014, p. 144. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/2006>. Acesso em: 22 dez. 2023.

<sup>145</sup> FARIAS JÚNIOR, José Petrúcio. Mito e História na Antiguidade tardia: um estudo a partir de Sinésio de Cirene em *De Regno*. **Fronteiras & Debates**, Macapá, v. 1, n. 2, jul/dez. 2014, p. 144. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/2006>. Acesso em: 22 dez. 2023.

Tucídides na qual a memória pode ser problematizada não sendo, em si, portadora de autenticidade, ou seja, ela pode vir a ser questionada, e, até mesmo, desmentida ou colocada em dúvida, tendo em vista a fragilidade das memórias das testemunhas.

Morelo<sup>146</sup> ainda aponta que *mythos*, mais presente na tradição oral, restou preterida no *lógos* por Tucídides, cuja metodologia se caracterizou por mais rigor no tratamento das fontes, imprimindo uma imagem de maior cientificidade. Heródoto e Tucídides tinham como preocupação a aplicação de uma narrativa literária ocupando-se em descrever o que verdadeiramente aconteceu vinculado à narração dos fatos<sup>147</sup>.

Contudo, não se justifica a defesa de uma ruptura entre os gêneros literários mítico e histórico, visto que a história, até aquele momento, não havia se constituído como área do saber, nem como gênero literário, pois não estaria claro aos helenos qual era o objeto de investigação da história<sup>148</sup>. Portanto, não haveria uma separação clara entre *mythos* (fábula) e *alétheia* (verdade) que, naquele momento, pudesse considerar como narrativas distintas.

E, neste sentido, aponta o autor:

A escrita das narrativas históricas não se aparta dessa concepção de justiça divina para valoração das ações humanas, o que não nos permite generalizar o afastamento do divino na escrita das Histórias ou construir a falsa ideia de que o *logos* superou o *mythos* a partir do século V a.C.<sup>149</sup>.

Assim, concordamos com Farias Junior, no sentido de que não há como dissociar, completamente, a narrativa mítica da narrativa histórica na Antiguidade Tardia. Nos próprios textos de Tucídides e Procópio, como apontaremos no tópico seguinte, apesar da preocupação pela observação da apresentação do *lógos* associado à *alétheia* para a narração dos fatos que procuravam descrever, havia a

<sup>146</sup> MORELO, Sonila. **A Relativização da Verdade em Heródoto**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000. p. 14.

<sup>147</sup> FARIAS JÚNIOR, José Petrúcio. Mito e História na Antiguidade tardia: um estudo a partir de Sinésio de Cirene em *De Regno*. **Fronteiras & Debates**, Macapá, v. 1, n. 2, jul/dez.2014, p. 144. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/2006>. Acesso em: 22 dez. 2023.

<sup>148</sup> FARIAS JÚNIOR, José Petrúcio. Mito e História na Antiguidade tardia: um estudo a partir de Sinésio de Cirene em *De Regno*. **Fronteiras & Debates**, Macapá, v. 1, n. 2, jul/dez.2014, p. 145. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/2006>. Acesso em: 22 dez. 2023.

<sup>149</sup> FARIAS JÚNIOR, José Petrúcio. Mito e História na Antiguidade tardia: um estudo a partir de Sinésio de Cirene em *De Regno*. **Fronteiras & Debates**, Macapá, v. 1, n. 2, jul/dez.2014, p. 146. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/2006>. Acesso em: 22 dez. 2023.



preocupação de que seus registros pudessem ser considerados, no futuro, como uma narrativa mítica que pudesse ser associada à *apáthe*. E Heródoto também se preocupava com o rompimento com a *apáthe*, de modo que o processo de aquisição do conhecimento fosse vinculado à narração dos fatos<sup>150</sup>.

Vimos, assim, a preocupação de Procópio em procurar não ser reconhecido com um escritor de mitos, que pudesse estar relacionado à fraude (*apáthe*), mas sim que suas narrativas fossem relacionadas à verdade (*alétheia*), conforme é possível extrair da seguinte passagem (*História Secreta*, I.5):

Mas não recuarei perante a imensidão da minha tarefa, baseando a minha confiança no fato de que o meu relato não ficará sem o apoio de testemunhas. Pois os homens de hoje, sendo testemunhas com pleno conhecimento dos acontecimentos em questão, serão fiadores competentes para transmitir às épocas futuras a sua crença na minha boa fé ao lidar com os fatos<sup>151</sup>.

A passagem acima apresentada mereceu uma nota de H. B. Dewing na introdução de sua tradução de *História Secreta* (1935, p. xiii-xv), onde ele cita que Haury, na sua tradução da obra (Teubner, 1906), demonstrou que Procópio, por diversas vezes, teve o apoio do testemunho de outros escritores de sua época, citando Evagrio e Agatias. Tal fato também é trazido por Codoñer<sup>152</sup> e Baptista<sup>153</sup>.

<sup>150</sup> FARIAS JÚNIOR, José Petrúcio. Mito e História na Antiguidade tardia: um estudo a partir de Sinésio de Cirene em *De Regno*. **Fronteiras & Debates**, Macapá, v. 1, n. 2, jul/dez.2014, p. 144. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/2006>. Acesso em: 22 dez. 2023.

<sup>151</sup> *História Secreta*, I.5, nossa tradução da versão de PROCOPIUS. **The Anecdota or Secret History**. Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935. p. 5  
But I shall not flinch from the immensity of my task, basing my confidence on the fact that my account will not be without the support of witnesses. For the men of the present day, being witnesses possessing full knowledge of the events in question, will be competent guarantors to pass on to future ages their belief in my good faith in dealing with the facts.

ἐκείνω μέντοι τὸ θαρρεῖν ἔχων οὐκ ἀποδειλιάσω τὸν ὄγκον τοῦ ἔργου, ὥς μοι οὐκ ἀμαρτύρητος ὁ λόγος ἐστίν. οἱ γὰρ νῦν ἄνθρωποι δαημονέστατοι μάρτυρες τῶν πράξεων ὄντες ἀξιόχρεω παραπομπῶν ἐς τὸν ἔπειτα χρόνον τῆς ὑπὲρ αὐτῶν πίστεως ἔσονται.

Fonte: <https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A2008.01.0669>. Para transliterar: [https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)

<sup>152</sup> PROCOPIO DE CESAREA. **História Secreta**. Introducción, traducción y notas de Juan Signes Codoñer. Biblioteca Clásica Gredos. Madrid: Gredos, 2000. p. 108.

<sup>153</sup> BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Procopius in Portuguese: The case of Brazil. In: GEOFFREY, G (ed.) **Work on Procopius outside the English-speaking World: A Survey**. *Histos*, Supplement 9, 2019, cap. 18, p. 1.

### 3.4 ANÁLISES DOS ELEMENTOS MÍTICOS E HISTÓRICOS NOS PRÓLOGOS DE *HISTÓRIA SECRETA* E *HISTÓRIA DAS GUERRAS*

Assim, de certa forma, as narrativas mítica e histórica se encontram presentes nas obras da Antiguidade Tardia. Contudo, ao analisarmos os proêmios de *História das Guerras* e *História Secreta* de Procópio, é possível vislumbrar, por meio da narrativa do autor, a tentativa de se afastar de uma narrativa mítica.

Como apontado por Farias Junior<sup>154</sup>, Tucídides, assim como Heródoto, pretendia se afastar da narrativa mítica, ou, como nas palavras do autor, do *fabuloso* (*to mythôdes*), cujos elementos presentes em tal gênero poderiam tornar a leitura mais agradável.

Pode acontecer que a ausência do fabuloso em minha narrativa pareça menos agradável ao ouvido, mas quem quer que deseje ter uma idéia clara tanto dos eventos ocorridos quanto daqueles que algum dia voltarão a ocorrer em circunstâncias idênticas ou semelhantes em consequência de seu conteúdo humano, julgará a minha história útil e isto me bastará. Na verdade, ela foi feita para ser um patrimônio sempre útil, e não uma composição a ser ouvida apenas no momento da competição por algum prêmio<sup>155</sup>.

Tal aspecto fica evidente ao analisarmos o que Procópio diz no proêmio de *História Secreta*, ao se preocupar que seus relatos não fossem vistos como uma narrativa mitológica (*μυθολογίας – mitologias*):

[...] especialmente quando com o passar dos tempos essa história se tornar antiga, temo ganhar a reputação de ser até mesmo um narrador de mitos e ser classificado entre os poetas trágicos.<sup>156</sup>

<sup>154</sup> FARIAS JÚNIOR, José Petrucio. Mito e História na Antiguidade tardia: um estudo a partir de Sinésio de Cirene em *De Regno*. **Fronteiras & Debates**, Macapá, v. 1, n. 2, jul/dez.2014, p. 147. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/2006>. Acesso em: 22 dez. 2023.

<sup>155</sup> TUCÍDIDES. **História da guerra do Peloponeso**. Tradução do grego de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 4. ed., 2001.

<sup>156</sup> *História Secreta*, I.4-5, nossa tradução da versão de PROCOPIUS. **The Anecdota or Secret History**. Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935. p. 5. [...] and especially when the mighty stream of time renders the story somewhat ancient, I fear lest I shall earn the reputation of being even a narrator of myths and shall be ranked among the tragic poets. ἄλλως τε ὀπιηνικά ἐπὶ μέγα ρεύσας ὁ χρόνος παλαιότεραν τὴν ἀκοήν ἀπεργάζεται, δέδοικα μὴ καὶ μυθολογίας ἀποίσομαι δόξαν κὰν τοῖς τραγωδοδιδασκάλοις τετάξομαι. Fonte: <https://www.perseustufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A2008.01.0669>. Para transliterar: [https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm). A partir da análise das versões espanhola e francesa, verificamos diferenças nas traduções apresentadas. Codoñer (2000, p. 144) utiliza a expressão “*mitógrafo*”, enquanto Villon (2014, p. 30) a traduz para “*contador de história*” baseada na versão francesa que se apresenta a expressão “*d'un conteur d'histoires*”, como já anteriormente havíamos esclarecido.

Em *História das Guerras*, destacamos a seguinte passagem:

Ele estava convencido de que, enquanto a inteligência é apropriada à retórica e a inventividade à poesia, somente a verdade é apropriada à história<sup>157</sup>.

Embora a tradução para o inglês utilize o termo “*and inventiveness to poetry*”, o que resultou, em nossa tradução, como “*a inventividade à poesia*”, no texto original em grego, a palavra utilizada é “*de mythopoiian*” (δὲ μυθοποιίαν), em uma tradução livre pode ser considerado como algo ficcional, mitopoético<sup>158</sup>, ou seja, que possa ser relacionado à criação de mitos<sup>159</sup>.

Portanto, é possível observar as semelhanças entre a descrição apresentada por Tucídides e a sua apropriação por Procópio em relação à preocupação dos autores em não serem apontados como mitólogos em suas narrativas, procurando se afastar daquilo que pudesse ser julgado como uma narrativa fabulosa, mítica, que resultaria que os fatos narrados, por eles, pudessem carecer de veracidade.

A preocupação do autor em procurar, em sua narrativa, apresentar os fatos como eles aconteceram o aproxima da metodologia empregada por Tucídides e, com isso, da *alétheia* como forma de legitimação do *lógos*.

Além disso, na mesma frase, Procópio diz: “*xungraphē de alétheian*” (ξυγγραφῆ δὲ ἀλήθειαν)<sup>160</sup>, traduzido, no texto, como “a verdade é apropriada à história”<sup>161</sup>. A verdade está para “*alétheian*”<sup>162</sup>, assim como “*xungraphē*” (escrever) está para a história, ou seja, o autor fala em “escrever a verdade”.

<sup>157</sup> *História das Guerras* (I.I.4-5), nossa tradução da versão de PROCOPÍUS. **History of the Wars. Books I – II**. Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1914. p. 5. It was his conviction that while cleverness is appropriate to rhetoric, and inventiveness to poetry, truth alone is appropriate to history. πρέπειν τε ἡγεῖτο ῥητορικῆ μὲν δεινότητα, ποιητικῆ δὲ μυθοποιίαν, ξυγγραφῆ δὲ ἀλήθειαν.

Fonte: <https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:2008.01.0670>. Para transliterar: [https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)

<sup>158</sup> Conforme dicionário online grego-português. Disponível em:

[https://www.deepl.com/translator?utm\\_source=lingueecombr&utm\\_medium=linguee&utm\\_content=homepage\\_text](https://www.deepl.com/translator?utm_source=lingueecombr&utm_medium=linguee&utm_content=homepage_text). Acesso em: 16 de jan. de 2024

<sup>159</sup> Conforme dicionário online grego-português. Disponível em: <https://pt.glosbe.com/el/pt>. Acesso em 16 jan. 2024.

<sup>160</sup> *História das Guerras*, I.I.5 em PROCOPÍUS. **History of the Wars. Books I – II**. Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1914.

<sup>161</sup> Nossa tradução da versão de PROCOPÍUS. **History of the Wars. Books I – II**. Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1914. p. 5. “[...] *truth alone is appropriate to history*.”

<sup>162</sup> *Alétheia* (ἀλέθεια) como já destacado anteriormente no texto de Farias Junior (2014, p. 141-163).

Portanto, vemos em Procópio a preocupação em dizer que iria apontar as causas dos acontecimentos (entendido, aqui, como a descrição da “verdade” na narrativa histórica do autor), conforme abaixo destacamos (*História Secreta*, I.3):

De fato, mais ainda, no caso de muitos dos eventos descritos na narrativa anterior, fui forçado a ocultar as causas que levaram a eles. Será, portanto, necessário que eu, neste livro, revele não apenas as coisas que até agora permaneceram não divulgadas, mas também as causas das ocorrências que já foram descritas<sup>163</sup>.

Uma clara comparação pode ser feita com que Procópio diz em *História das Guerras* (I.1.5)<sup>164</sup>:

De acordo com seus princípios, ele não escondeu os fracassos nem mesmo dos seus conhecidos mais íntimos, mas escreveu com total exatidão tudo o que aconteceu aos envolvidos, quer tenha sido bem ou mal feito por eles.

Mesmo aqui, é possível ver que Procópio se mantém alinhado aos modelos clássicos de Heródoto e Tucídides da narrativa dos fatos, de como eles teriam acontecido, ou seja, por tê-los presenciado ou por meio de outras fontes de informação<sup>165</sup>. Assim, citamos Heródoto:

<sup>163</sup> Nossa tradução da versão de PROCOPPIUS. **The Anecdota or Secret History**. Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935. p. 3.

Nay, more, in the case of many of the events described in the previous narrative I was compelled to conceal the causes which led up to them. It will therefore be necessary for me in this book to disclose, not only those things which have hitherto remained undivulged, but also the causes of those occurrences which have already been described.

ἀλλὰ καὶ πολλῶν τῶν ἐν τοῖς ἔμπροσθεν λόγοις εἰρημένων ἀποκρύψασθαι τὰς αἰτίας ἠναγκάσθη. τὰ τό τε ὄν τῶν ἄρρητα μείναντα καὶ τῶν ἔμπροσθεν δεδηλωμένων ἐνταῦθα μοι τοῦ λόγου τὰς αἰτίας σημῆναι δεήσει. Fonte:

<https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A2008.01.0669>. Acesso em: 16 jan. 2024. Para transliterar: [https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)

<sup>164</sup> Nossa tradução da versão de PROCOPPIUS. **History of the Wars. Books I – II**. Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1914. p. 5.

In accordance with his principle he has not concealed the failures of even his most intimate acquaintances, but has written down with complete accuracy everything which befell those concerned, whether it happened to be done well or ill by them.

ταῦτά τοι οὐδέ του τῶν οἱ ἐς ἄγαν ἐπιτηδείων τὰ μοχθηρὰ ἀπεκρύψατο, ἀλλὰ τὰ πᾶσι ξυνεγεχθέντα ἕκαστα ἀκριβολογούμενος ξυνεγράψατο, εἴτε εὖ εἴτε πη ἄλλη αὐτοῖς εἰργάσθαι ξυνέβη. Fonte:

<https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A2008.01.0670%3Abook%3D1%3Achapter%3D1%3Asection%3D5>. Para transliterar:

[https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)

<sup>165</sup> A partir do ano de 540, quando Procópio retornou à Constantinopla, os fatos por ele narrados não contemplavam mais a sua presença *in loco* nos locais dos fatos, mas sim foi narrado através de informações ao qual teve acesso conforme apontado por Greatrex *apud* MEIER, Misha;

MONTINARO, Federico. **A companion to Procopius of Caesarea**. Boston: Brill, 2021. p. 67.

Disponível em: <https://libgen.is/book/index.php?md5=94BCF41C90F579BA6B52E33F0111A565>.

Acesso em: 14 jan. 2024; BOY, Renato; BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. A construção de uma narrativa: Os olhares de Procópio de Cesareia sobre as guerras de Justiniano. **Revista de Teoria da**

I 99. Tudo o que eu disse é o resultado de minhas próprias observações [ópsis], de meu julgamento [gnome] e de minhas investigações [historie]: daqui em diante me reportarei às crônicas egípcias, de acordo com o que ouvi, acrescentando algumas observações feitas por mim mesmo<sup>166</sup>.

Portanto, em uma análise comparativa dos proêmios de *História Secreta* e *História das Guerras*, é possível verificar o comprometimento de Procópio ao se propor a apresentar não apenas os acontecimentos, mas as suas causas e os motivos pelos quais tais acontecimentos teriam ocorrido dessa ou daquela forma.

### 3.5 ANÁLISE DOS ELEMENTOS RETÓRICOS NOS PRÓLOGOS DE *HISTÓRIA SECRETA* E *HISTÓRIA DAS GUERRAS*

É impossível analisar as obras de Procópio de Cesaréia sem verificar os elementos que remetem à retórica empregada em sua narrativa. De acordo com senso comum, a retórica é sinônimo de coisa artificial, falsa<sup>167</sup>. Tal contexto pode nos levar a este entendimento, cuja denominação ficou conhecida pelos sofistas ao afirmar que a retórica é a arte do discurso persuasivo na qual sua finalidade não é encontrar o verdadeiro, mas dominar por meio da palavra, tendo em vista que ela não estaria devotada ao saber, mas sim ao poder<sup>168</sup>. Neste sentido, a verdade varia para cada homem na medida em que tudo pode ser verdade<sup>169</sup>.

Ainda, segundo Reboul<sup>170</sup>, a partir de Isócrates, passou a haver uma maior moralização da retórica se ela estivesse a serviço de uma causa honesta e nobre. Entretanto, afirma ele, foi sob Aristóteles que a retórica se integrou em um sistema

---

**História**, [s. l.], ano 7, n. 13. Universidade Federal de Goiás, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/35120/18454>. Acesso em: 18 jun. 2023.

<sup>166</sup> HERÓDOTO. **Histórias**. Tradução de Mário Gama Kury. Brasília: UnB, 1988.

<sup>167</sup> REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 12.

<sup>168</sup> REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 10.

<sup>169</sup> De acordo com REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 8: a tese de Protágoras é que o homem é a medida de todas as coisas; em outras palavras, as coisas são como aparecem para cada homem; não há outro critério de verdade.

<sup>170</sup> REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 11.

filosófico – diferente daqueles dos sofistas – e, depois, a transformou num sistema<sup>171</sup>.

Enquanto, para os sofistas, a retórica é arte de persuadir pela palavra (não importando o que é verdadeiro) e, para Isócrates, ela só serviria se estivesse a serviço de uma causa nobre e justa, para Aristóteles, a sua função não é apenas persuadir, mas ver o que cada caso comporta de persuasivo:

(6) Fica claro, pois, que, assim como a dialética, a retórica não pertence a um género definido de objetos, mas é tão universal quanto àquela. Claro que também é útil. Claro, por fim, que sua função não é (somente) persuadir, mas ver o que cada caso comporta de persuasivo. O mesmo se diga de todas as outras artes, pois tampouco cabe à medicina dar saúde, porém fazer tudo o que for possível para curar o doente<sup>172</sup>.

Quer dizer, para Aristóteles, essa nova argumentação não apresenta mais a retórica como poder de dominar, mas como poder de se defender<sup>173</sup>. Para Reboul, é a arte de se defender argumentando em situações na qual a demonstração não é possível, ou seja, de se encontrar o que um caso contém de persuasivo, sempre que não houver outro recurso que não seja o debate contraditório<sup>174</sup>.

Desta forma, a retórica é a capacidade de usar o “poder da argumentação” para convencer (pela compreensão) ao invés de persuadir (de fazer crer, mesmo que algo não seja verdadeiro). E, neste sentido, o autor aponta a diferença entre persuadir e compreender. Enquanto “persuadir” está para levar alguém a crer em alguma coisa, “convencer” consiste em fazer compreender<sup>175</sup>. Segundo Baptista<sup>176</sup>, a retórica, mais do que uma técnica de produção de discursos, revela o seu potencial como teoria da compreensão dos discursos.

Ainda, segundo Baptista:

<sup>171</sup> As quatro partes que compreendem o sistema retórico são: a invenção, a disposição, a elocução e a ação. Para maior aprofundamento, sugerimos a leitura de REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 65.

<sup>172</sup> ARISTÓTELES. **Retórica**, livro I, cap. 2, 1355 a-b. *In*: REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

<sup>173</sup> REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 23.

<sup>174</sup> REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 27.

<sup>175</sup> REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. XV.

<sup>176</sup> BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Procopius in Portuguese: The case of Brazil. *In*: GEOFFREY, G (ed.) **Work on Procopius outside the English-speaking World: A Survey**. *Histos*, Supplement 9, 2019, cap. 18, p. 40.

[...] é por uma vontade pessoal de convencer seu público e mostrar a importância e o valor de sua obra que Procópio parece estabelecer a relação mais próxima possível com os acontecimentos. Assim, a história e a retórica parecem ter estado muito mais parecidas do que o historiador pretendia revelar<sup>177</sup>.

Portanto, vejamos que os dois autores concordam que a retórica, mais do que persuadir pelo uso da palavra, ela se destaca como a compreensão do discurso. Ainda, mantendo nossa compreensão no trabalho sobre retórica apresentada por Olivier Reboul<sup>178</sup>, ele aponta quatro funções da retórica:

Função persuasiva baseada em dois aspectos: o argumentativo (racional) e o oratório (afetivo – baseado na capacidade que orador deve assumir para chamar a atenção do auditório, bem como de como captar as tendências e emoções deste auditório da qual poderá tirar proveito);

Função hermenêutica: relativa à arte de interpretar textos.

Função heurística: relacionada à descoberta, ou seja, descobrir o que é verossímil, e;

Função pedagógica: que possibilita a arte de compreender e possibilita a arte de inventar.

Na obra de Procópio, podemos ver, claramente, a aplicação destas quatro funções, visto que o prêmio tem como objetivo capturar a atenção do público e estabelecer a credibilidade do orador, como já destacamos anteriormente:

- a persuasiva racional: Procópio apresenta um diálogo bem ordenado e racional explicando o porquê estaria relatando os acontecimentos.

PROCÓPIO de Cesaréia escreveu a história das guerras que Justiniano, imperador dos romanos, travou contra os bárbaros do Oriente e do Ocidente, relatando separadamente os acontecimentos de cada um, para que o longo curso do tempo não acabe por destruir feitos de singular importância por falta de registro, e assim abandoná-los ao esquecimento e obliterá-los completamente<sup>179</sup>.

<sup>177</sup> Nossa tradução da versão de BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Procopius in Portuguese: The case of Brazil. In: GEOFFREY, G (ed.) **Work on Procopius outside the English-speaking World: A Survey**. Histos, Supplement 9, 2019, cap. 18, p. 18.1-11. Disponível em <https://histos.org/documents/SV09.18.VasconcelasProcopiusinPortuguese.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2024. [...] it is from a personal desire to convince his audience and show the importance and value of his work that Procopius seems to forge the closest relation possible with the events. Thus history and rhetoric seem to have been much more similar than the historian intended to divulge.

<sup>178</sup> REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 17-21.

<sup>179</sup> História das Guerras I.I.1, nossa tradução da versão de PROCÓPIO. **History of the Wars. Books I – II**. Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1914. p. 3.

- a persuasiva afetiva: onde Procópio tenta prender a atenção do público ao fato de que os atos praticados pelos personagens (especialmente Justiniano e Teodora) não são condizentes com aquilo que se espera dos governantes, ou seja, muitas de suas ações não estariam pautadas no *ethos* esperado. Além disso, há o estilo empregado por nosso autor com padrões literários para causar emoção.

Ao me voltar, no entanto, para um novo empreendimento que está repleto de dificuldades e é, na verdade, extremamente difícil de enfrentar, estando preocupado, como são as vidas vividas por Justiniano e Teodora, encontro-me, tanto quanto possível, hesitante e evitando-o, à medida que avalio as chances de que agora sejam escritas por mim coisas que não parecerão nem verdadeiras nem prováveis para os homens de uma geração posterior; especialmente quando com o passar dos tempos essa história se tornar antiga, temo ganhar a reputação de ser até mesmo um narrador de mitos e ser classificado entre os poetas trágicos<sup>180</sup>.

- a hermenêutica: a narrativa empregada por Procópio possibilita ao leitor a capacidade de interpretar seus textos permitindo, por exemplo,

---

Procopius of Caesarea has written the history of the wars which Justinian, Emperor of the Romans, waged against the barbarians of the East and of the West, relating separately the events of each one, to the end that the long course of time may not overwhelm deeds of singular importance through lack of a record, and thus abandon them to oblivion and utterly obliterate them.

Προκόπιος Καισαρεύς τοὺς πολέμους ξυνέγραψεν οὕς Ἰουστινιανὸς ὁ Ῥωμαίων βασιλεὺς πρὸς βαρβάρους διήνεγκε τοὺς τε ἐώρους καὶ ἐσπερίους, ὡς πη αὐτῶν ἐκάστῳ ξυνηνέχθη γενέσθαι, ὡς μὴ ἔργα ὑπερμεγέθη ὁ μέγας αἰὼν λόγου ἔρημα χειρωσάμενος τῇ τε λήθῃ αὐτὰ καταπρόρηται καὶ παντάπασιν ἐξίτηλα θῆται, ὥνπερ τὴν μνήμην αὐτὸς ὤετο μέγα τι ἔσσεσθαι καὶ ξυνοῖσον ἐς τὰ μάλιστα τοῖς τε νῦν οὔσι καὶ τοῖς ἐς τὸ ἔπειτα γενησομένοις, εἴ ποτε καὶ αὐθις ὁ χρόνος ἐς ὁμοίαν τινὰ τοὺς ἀνθρώπους ἀνάγκην διάθοιτο. Fonte:

<https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:2008.01.0670>. Acesso em 16 jan. 2024.

Para transliterar: [https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)

<sup>180</sup> *História Secreta* (I.4), nossa tradução da versão de PROCOPIUS. **The Anecdota or Secret**

**History**. Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935. p. 3-5.

As I turn, however, to a new endeavour which is fraught with difficulty and is in fact extraordinarily hard to cope with, being concerned, as it is, with the lives lived by Justinian and Theodora, I find myself stammering and shrinking as far from it as possible, as I weight the chances that such things are now to be written by me as will seem neither credible nor probable to men of a later generation; and especially when the mighty stream of time renders the story somewhat ancient, I fear lest I shall earn the reputation of being even a narrator of myths and shall be ranked among the tragic poets.

PROCOPIUS.

Ἀλλά μοι ἐς ἀγώνισιν ἐτέραν ἰόντι χαλεπήν τινα καὶ δεινῶς ἄμαχον τῶν Ἰουστινιανῶ τε καὶ Θεοδώρα βεβιωμένων βαμβαίνειν τε καὶ ἀναποδίζειν ἐπὶ πλεῖστον ἐκεῖνο διαριθμουμένῳ ξυμβαίνει, ὅτι δὴ μοι ταῦτα ἐν τῷ παρόντι γεγράφεται τὰ μῆτε πιστὰ μῆτε εἰκότα φανησόμενα τοῖς ὀπισθεν γενησομένοις, ἄλλως τε ὀπηνίκα ἐπὶ μέγα ρεύσας ὁ χρόνος παλαιότεραν τὴν ἀκοὴν ἀπεργάζεται, δέδοικα μὴ καὶ μυθολογίας ἀποῖσομαι δόξαν κὰν τοῖς τραγωδοδιδασκάλοις τετάξομαι. Fonte:

<https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A2008.01.0669>.

Acesso em: 16 jan. 2024. Para transliterar: [https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)



extrair de trecho da obra *História das Guerras* elementos de crítica – mesmo que sutis – ao governo e às ações do imperador.

Por esso, desde luego, no trató de encubrir la acciones más desafortunadas ni siquiera de ninguna de las personas muy cercadas a él, sino que escribió con exactitud cada una de las cosas que les sucedieron a todos, tanto si lo que pasó fue que obraron bien, como si fue de otra manera<sup>181</sup>.

- a heurística: a análise da obra *História Secreta* permite ao leitor a descoberta daquilo que possa ser verossímil, por exemplo, em relação às atitudes de Justiniano e Teodora.
- a pedagógica: quando Procópio sugere, em *História das Guerras* (I.I.1-2), que os homens que se preparam para qualquer tipo de luta pudessem tirar algum benefício de sua narrativa em uma situação semelhante na história.

Pois os homens que pretendem entrar em guerra ou que se preparam para qualquer tipo de luta podem tirar algum benefício de uma narrativa de uma situação semelhante na história, na medida em que esta revela o resultado final alcançado pelos homens de uma época anterior numa luta do mesmo tipo, e prenuncia, pelo menos para aqueles que são mais prudentes no planeamento, qual o resultado que os acontecimentos presentes provavelmente terão<sup>182</sup>.

Não é possível, também, deixar de lado a abordagem em relação à dialética. A dialética de Aristóteles é a arte do diálogo ordenado, ou seja, raciocinar a partir do provável<sup>183</sup>. Ainda, segundo Reboul<sup>184</sup>, Aristóteles ensina procedimentos dialéticos

<sup>181</sup> História das Guerras (I, I, 5) em PROCOPIO DE CESAREA. **Historia de las Guerras: Libros I-II Guerra Persa**. Introducción, traducción y notas de Francisco Antonio Garcia Romero. Editorial Gredos, Madrid, 2000. p. 34. “De acordo com seus princípios, ele não escondeu os fracassos nem mesmo dos seus conhecidos mais íntimos, mas escreveu com total exatidão tudo o que aconteceu aos envolvidos, quer tenha sido bem ou mal feito por eles.” (tradução nossa)

<sup>182</sup> História das Guerras (I.I.2), nossa tradução da versão de História das Guerras I.I.1, nossa tradução da versão de PROCOPIUS. **History of the Wars. Books I – II**. Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1914. p. 3. For men who purpose to enter upon a war or are preparing themselves for any kind of struggle may derive some benefit from a narrative of a similar situation in history, inasmuch as this discloses the final result attained by men of an earlier day in a struggle of the same sort, and foreshadows, at least for those who are most prudent in planning, what outcome present events will probably have. τοῖς τε γὰρ πολεμῆσειουσιν καὶ ἄλλως ἀγωνιουμένοις ὄνησίν τινα ἐκπορίζεσθαι οἷα τέ ἐστιν ἢ τῆς ἐμφεροῦς ἱστορίας ἐπίδειξις, ἀποκαλύπτουσα μὲν ὅποι ποτὲ τοῖς προγεγεννημένοις τὰ τῆς ὁμοίας ἀγωνίας ἐχώρησεν, αἰνισσομένη δὲ ὅποιαν τινὰ τελευτὴν τοῖς γε ὡς ἄριστα βουλευομένοις τὰ παρόντα, ὡς τὸ εἶκός, ἔξει.

Fonte: <https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:2008.01.0670>. Acesso em 16 de jan. de 2024. Para transliterar: [https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)

<sup>183</sup> REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 28.

para desorientar o adversário, encontrando formas de argumentação que dissumulem a sua conclusão.

Vejam os que *História das Guerras*, como uma obra “oficial”, teve por objetivo relatar as guerras travadas por Justiniano para recuperar territórios que haviam sido perdidos, procurando restaurar a integridade territorial no Império Romano, enquanto que *História Secreta* seria uma obra “alternativa”, de modo a criticar a conduta da corte imperial (especialmente nas figuras de Justiniano, Teodora, Belisário e Antonina). Contudo, há elementos de críticas (às guerras ou à forma na qual Justiniano as conduzia) apontados por diversos autores, dentre eles: Viana Boy e Baptista<sup>185</sup>; Kaldellis<sup>186</sup>; Russo<sup>187</sup>, já no prólogo de *História das Guerras*.

Viana Boy<sup>188</sup> analisa os escritos de Procópio como uma narrativa comprometida aos argumentos que justificavam e legitimavam as ações militares de Justiniano na península itálica. Para Kaldellis<sup>189</sup>, *História das Guerras* seria, na verdade, um documento contrário às guerras; talvez simpático à política imperialista de Justiniano, mas contra a maneira como ela foi empreendida.

Portanto, embora, em *História das Guerras*, inúmeras passagens enaltecendo as ações de Justiniano são destacadas, de modo a ressaltar a importância de relatar a “verdade”, a nosso ver, determinados pontos podem significar exatamente procedimentos dialéticos, inseridos de forma sutil na obra, como forma de demonstrar crítica, cabendo ao destinatário da obra identificar tais pontos – ou seja, ao leitor – de modo que a argumentação empregada por Procópio dissumilasse a sua conclusão, ou melhor, a sua perspectiva em relação ao que realmente

<sup>184</sup> REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 29.

<sup>185</sup> BOY, Renato; BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. A construção de uma narrativa: Os olhares de Procópio de Cesareia sobre as guerras de Justiniano. **Revista de Teoria da História**, [s. l.], ano 7, n. 13. Universidade Federal de Goiás, 2015. p. 133. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/35120/18454>. Acesso em: 18 jun. 2023.

<sup>186</sup> KALDELLIS, Anthony. **Identifying Dissident Circles in Sixth-Century Byzantium**: the friendship of prokopios and ioannes Lydos, *Floreilegium*, v. 21, 2004. Disponível em: [https://www.academia.edu/14480453/\\_Identifying\\_Dissident\\_Circles\\_in\\_Sixth\\_Century\\_Byzantium\\_The\\_Friendship\\_of\\_Prokopios\\_and\\_Ioannes\\_Lydos\\_Florilegium\\_21\\_2004\\_1\\_17](https://www.academia.edu/14480453/_Identifying_Dissident_Circles_in_Sixth_Century_Byzantium_The_Friendship_of_Prokopios_and_Ioannes_Lydos_Florilegium_21_2004_1_17). Acesso em: 8 mar. 2024.

<sup>187</sup> RUSSO, Rute. A História Secreta de Procópio de Cesareia: O debate e a renovação historiográfica. **Revista Da Faculdade De Letras**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 89, 2019.

<sup>188</sup> BOY, Renato. **Procópio de Cesaréia e as disputas entre romanos e bárbaros na Guerra Gótica**: da “Queda de Roma” ao período de Justiniano. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. p. 135-136. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-28082013-145418/publico/2013\\_RenatoVianaBoy\\_VCorr.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-28082013-145418/publico/2013_RenatoVianaBoy_VCorr.pdf). Acesso em: 8 mar. 2024.

<sup>189</sup> PROKOPIUS. **The Secret History with Related Texts**. Edited and Translate, with Introduction, by Anthony Kaldellis. Indianapolis: Hackett Publishing Company, 2010. p. 255-256.

presenciava e que, posteriormente (ou, talvez, conjuntamente), seria relatada em *História Secreta*.

Vejamos a seguinte passagem em *História das Guerras* (I.I.6):

Nada más importante ni más intenso que lo ocurrido en estas guerras se le pondrá nunca ante los ojos a nadie que quiera, al menos, presentar pruebas fundadas en la verdad.<sup>190</sup>

E, também, nos remetemos ao que disse Procópio no parágrafo anterior (I.I.5 – já apresentado anteriormente – p. 50, nota 164) e que complementa o exposto acima. Entendemos tal ponto, exatamente como nos remete Reboul no que concerne “a argumentos que dissumulem a conclusão”. Vejamos o que Procópio aponta que falará sobre o que aconteceu; da forma como aconteceu; não importando se as ações foram boas ou más de pessoas próximas a ele. Contudo, naquele momento, ele não nomeia quem seriam tais pessoas (posteriormente, nomeadas em *História Secreta*), mas deixa claro a existência de críticas no texto onde, talvez, não concordasse completamente com fatos que ali narrava, dissimulando argumentos, de modo que, na obra oficial (*História das Guerras*), pudesse passar despercebido da corte imperial.

Segundo Reboul<sup>191</sup>, a retórica é uma aplicação da dialética, ou seja, é utilizada como instrumento intelectual de persuasão. O autor diz, com isso, que a dialética é a parte argumentativa da retórica, sendo aquela um jogo especulativo e esta um instrumento de ação social, sendo que este domínio precisa ser verossímil.

Reboul<sup>192</sup> aponta que, para Aristóteles, a retórica comporta três tipos de provas: a parte afetiva da persuasão (*ethos* e o *pathos*) e o raciocínio, resultado do *logos*, que se constitui o elemento dialético da retórica. Esta argumentação contínua e racional apoia-se no verossímil.

<sup>190</sup> “Nada mais importante nem mais tenso que o ocorrido nestas guerras será colocado diante dos olhos de quem queira, ao menos, apresentar provas baseadas na verdade.” (tradução nossa). PROCOPIO DE CESAREA. **Historia de las Guerras: Libros I-II Guerra Persa**. Introducción, traducción y notas de Francisco Antonio Garcia Romero. Editorial Gredos, Madrid, 2000. p. 34.

<sup>191</sup> REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 35-37.

<sup>192</sup> (REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 36.

Se a dialética corresponde a um jogo cujo objetivo consiste em provar e refutar uma tese respeitando as regras do raciocínio<sup>193</sup>, e se a retórica é uma aplicação da dialética como instrumento intelectual de persuasão, Procópio se utiliza muito bem da dialética como parte argumentativa da sua retórica.

Vejamos a seguinte passagem em *História das Guerras* (I.I.1):

Procópio de Cesaréia escreveu a história das guerras que Justiniano, imperador dos romanos, travou contra os bárbaros do Oriente e do Ocidente, relatando separadamente os acontecimentos de cada um, a fim de que o longo curso do tempo não pudesse sobrecarregar atos de importância singular por falta de registro, e assim abandoná-los ao esquecimento e obliterá-los completamente. A memória desses eventos, ele considerou, seria uma grande coisa e muito útil para os homens do presente, e também para as gerações futuras, caso o tempo voltasse a colocar os homens sob uma tensão semelhante. Pois os homens que pretendem entrar numa guerra ou estão se preparando para qualquer tipo de luta podem tirar algum benefício de uma narrativa de uma situação semelhante na história, na medida em que esta revela o resultado final alcançado pelos homens de uma época anterior numa luta do mesmo tipo, e prenuncia, pelo menos para aqueles que são mais prudentes no planeamento, qual o resultado que os acontecimentos presentes provavelmente terão. Além disso, ele tinha a convicção de que era especialmente competente para escrever a história desses eventos, se não por outra razão, porque coube a ele, quando nomeado conselheiro do general Belisário, ser uma testemunha ocular de praticamente todos os eventos a serem descritos. Ele estava convencido de que, enquanto a inteligência é apropriada à retórica e a inventividade à poesia, somente a verdade é apropriada à história<sup>194</sup>.

<sup>193</sup> REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 32.

<sup>194</sup> Nossa tradução da versão de *História das Guerras* I.I.1, nossa tradução da versão de PROCOPÍUS. **History of the Wars. Books I – II**. Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1914. p. 3-5.

Procopius of Caesarea has written the history of the wars which Justinian, Emperor of the Romans, waged against the barbarians of the East and of the West, relating separately the events of each one, to the end that the long course of time may not overwhelm deeds of singular importance through lack of a record, and thus abandon them to oblivion and utterly obliterate them. The memory of these events he deemed would be a great thing and most helpful to men of the present time, and to future generations as well, in case time should ever again place men under a similar stress. For men who purpose to enter upon a war or are preparing themselves for any kind of struggle may derive some benefit from a narrative of a similar situation in history, inasmuch as this discloses the final result attained by men of an earlier day in a struggle of the same sort, and foreshadows, at least for those who are most prudent in planning, what outcome present events will probably have. Furthermore he had assurance that he was especially competent to write the history of these events, if for no other reason, because it fell to his lot, when appointed adviser to the general Belisarius, to be an eye-witness of practically all the events to be described. It was his conviction that while cleverness is appropriate to rhetoric, and inventiveness to poetry, truth alone is appropriate to history.

Προκόπιος Καισαρεύς τοὺς πολέμους ξυνέγραψεν οὕς Ἰουστινιανὸς ὁ Ῥωμαίων βασιλεὺς πρὸς βαρβάρους διήνεγκε τοὺς τε ἐώρους καὶ ἐσπερίους, ὥς πη αὐτῶν ἐκάστῳ ξυνηνέχθη γενέσθαι, ὥς μὴ ἔργα ὑπερμεγέθη ὁ μέγας αἰὼν λόγου ἔρημα χειρωσάμενος τῇ τε λήθῃ αὐτὰ καταπρόηται καὶ παντάπασιν ἐξίτηλα θῆται, ὥνπερ τὴν μνήμην αὐτὸς ὤετο μέγα τι ἔσεσθαι καὶ ξυνοῖσον ἐς τὰ μάλιστα τοῖς τε νῦν οὖσι καὶ τοῖς ἐς τὸ ἔπειτα γενησομένοις, εἴ ποτε καὶ αὖθις ὁ χρόνος ἐς ὁμοίαν τινὰ τοῦς ἀνθρώπους ἀνάγκην διάθοιτο. [2] τοῖς τε γὰρ πολεμησεῖουσι καὶ ἄλλως ἀγωνιουμένοις ὄνησιν τινα ἐκπορίζεσθαι οἷα τέ ἐστιν ἢ τῆς ἐμφεροῦς ἱστορίας ἐπίδειξις, ἀποκαλύπτουσα μὲν ὅποι ποτὲ τοῖς

Procópio se utiliza, aqui, de um diálogo bem ordenado, um raciocínio provável de que o registro das guerras travadas por Justiniano era justificado, como forma de que, não o fazendo, pudessem os acontecimentos ser esquecidos pelo tempo. Além disso, tais registros seriam úteis no futuro aos homens para que não fizessem guerra ou que, resolvendo fazê-la, pudessem tirar benefício de sua narrativa. Esse trecho demonstra bem o uso da dialética como instrumento intelectual de persuasão, de que o ato de entrar em guerra não é bom, mas que se os homens, ao entrassem em guerra, soubessem das possíveis consequências. Ademais, serve, também, como forma de afirmar a sua capacitação para escrever sobre os fatos, bem como de que o que escrevia era verdade (como veremos a seguir).

Vejamos que, na frase “*Ele estava convencido de que, enquanto a inteligência é apropriada à retórica (πρέπειν τε ἡγεῖτο ῥητορικῆ) [...]*”, observamos a retórica utilizando-se da dialética como instrumento intelectual de persuasão. Em sua tradução para o espanhol, Romero utiliza a palavra “*oratória*” para “*retóricue*” (ῥητορικῆ)<sup>195</sup>.

Podemos também observar a sua aplicação na seguinte passagem em *História Secreta* (I,1):

1. Tudo o que aconteceu à nação romana em suas guerras até os dias atuais foi narrado por mim, na medida do que foi possível provar, apresentando todos os acontecimentos de acordo com seu devido tempo e lugar. Doravante, porém, este plano de composição não será mais seguido por mim, pois aqui será registrado tudo o que aconteceu em todas as partes do Império Romano<sup>196</sup>.

---

προγεγεννημένοις τὰ τῆς ὁμοίας ἀγωνίας ἐχώρησεν, αἰνισσομένη δὲ ὅποιαν τινὰ τελευτὴν τοῖς γε ὡς ἄριστα βουλευομένοις τὰ παρόντα, ὡς τὸ εἶκός, ἔξει. [3] καὶ οἱ αὐτῷ ξυνηπίστατο πάντων μάλιστα [p. 4] δυνατὸς ὦν τὰδε συγγράψαι κατ' ἄλλο μὲν οὐδέν, ὅτι δὲ αὐτῷ συμβούλῳ ἡρημένῳ Βελισαρίῳ τῷ στρατηγῷ σχεδόν τι ἅπασι παραγενέσθαι τοῖς πεπραγμένοις ξυνέπεσε. [4] πρέπειν τε ἡγεῖτο ῥητορικῆ μὲν δεινότητα, ποιητικῆ δὲ μυθοποιίαν, [5] συγγραφῆ δὲ ἀλήθειαν. Fonte:

<https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:2008.01.0670>. Para transliterar:

[https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)

<sup>195</sup> PROCOPPIO DE CESAREA. **Historia de las Guerras: Libros I-II Guerra Persa**. Introducción, traducción y notas de Francisco Antonio Garcia Romero. Editorial Gredos, Madrid, 2000. p. 34.

<sup>196</sup> Nossa tradução da versão de *História das Guerras I.I.1*, nossa tradução da versão de PROCOPÍUS. **History of the Wars. Books I – II**. Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1914. p. 3.

i. All that has befallen the Roman Nation, in its wars up to the present day has been narrated by me, as far as it proved possible, on the plan of arranging all the accounts of its activities in accordance with their proper time and place. Henceforth, however, this plan of composition will be followed by me no longer, for here shall set down everything that came to pass in every part of the Roman Empire.

α'. Ὅσα μὲν οὖν Ῥωμαίων τῷ γένει ἐν τοῖς πολέμοις ἄχρι δεῦρο ξυνηνέχθη γενέσθαι, τῆδ' ἐμοὶ δεδιήγηται, ἢ περ δυνατὸν ἐγεγόνει τῶν πράξεων τὰς δηλώσεις ἀπάσας ἐπὶ καιρῶν τε καὶ χωρίων τῶν ἐπιτηδείων ἀρμοσαμένῳ: τὰ δὲ ἐνθ' ἑνὸς οὐκέτι μοι τρόπῳ τῷ εἰρημένῳ συγκεῖσεται, ἐπεὶ ἐνταῦθα γεγράφεται πάντα, ὅποσα δὴ τετύχηκε γενέσθαι πανταχόθι τῆς Ῥωμαίων ἀρχῆς.

Procópio também aplica a retórica, em sua função persuasiva, quando procura ressaltar que seria a pessoa adequada (demonstrando sua capacidade) a relatar os acontecimentos, como forma de dar credibilidade ao que escrevia. Vejamos em *História das Guerras* (I.I.3-4):

Además el autor sabía bien que estaba más capacitado que nadie para escribir sobre esto, y no por ninguna otra razón sino porque, al haber sido nombrado consejero del general Belisario, le tocó estar presente en casi todos los hechos<sup>197</sup>.

Tal fato também é apontado por Viana Boy<sup>198</sup>:

Procópio julgava-se, ainda, privilegiadamente habilitado para o registro de tão importantes acontecimentos. Isso se devia ao fato de o historiador ocupar, durante as guerras, o posto de conselheiro do general Belisário, estando assim, numa posição de testemunha visual dos fatos a serem por ele descritos. Nas palavras do próprio autor, era essa posição de testemunha que deveria conferir maior grau de veracidade de confiabilidade a suas histórias:

καί οἱ αὐτῷ ξυνηπίστατο πάντων μάλιστα δυνατὸς ὦν τάδε ξυγγράψαι κατ' ἄλλο μὲν οὐδέν, ὅτι δὲ αὐτῷ ξυμβούλῳ ἤρημένῳ Βελισαρίῳ τῷ στρατηγῷ σχεδόν τι ἅπασι παραγενέσθαι τοῖς πεπραγμένοις ξυνέπεσε<sup>199</sup>.

Uma narrativa racional, ordenada e persuasiva, na medida em que diz que iria descrever tudo o que aconteceu, mas não como da maneira como havia descrito anteriormente. Tal forma representa uma perspectiva de apreender o leitor com certa carga de dramaticidade e emoção.

---

Fonte: <https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A2008.01.0669>. Para transliterar: [https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)

<sup>197</sup> Nossa tradução da versão de PROCÓPIO DE CESAREA. **História de las Guerras: Libros I-II Guerra Persa**. Introducción, traducción y notas de Francisco Antonio Garcia Romero. Editorial Gredos, Madrid, 2000. p. 34. Além disso, o autor sabia muito bem que era mais qualificado que qualquer um para escrever sobre isto, e não por qualquer outro motivo, mas porque, tendo sido nomeado conselheiro do General Belisário, teve de estar presente em quase todos os acontecimentos (tradução nossa)

<sup>198</sup> BOY, Renato. A história das guerras: um estudo sobre as descrições dos bárbaros em Procópio de Cesareia - século vi. **Byzantion nea hellás**. Santiago, n. 30, p. 176-177, oct. 2011. Disponível em: [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-84712011000100009&lng=es&nrm=iso](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-84712011000100009&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 20 mar. 2021.

<sup>199</sup> História das Guerras I.I.3. Para transliterar: [https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)

Esta forma de procurar apreender a atenção do leitor também foi abordada por Russo<sup>200</sup>, quando a autora afirma que, ao inverter a lógica da narrativa (em *História Secreta* em relação à *História das Guerras*), Procópio demonstra uma capacidade de se aprofundar psicologicamente em suas descrições por meio da maestria com que escreve, com o uso de técnica literária capaz de criar um fundo emocional e cativar o público. A autora, assim, destaca o talento literário do autor por escrever sobre a mesma situação por prismas diferentes<sup>201</sup>, o que nos remete a questão da narrativa racional e ordenada anteriormente apontada.

A aplicação da dialética e da retórica por Procópio complementa-se com a técnica literária por ele aplicada. Para Russo<sup>202</sup>, uma abordagem mais emocional confere à obra um tom confessional dando um estilo mais intimista como forma de revelar as motivações que o levaram a escrever algo que saberia que seria chocante para quem a lesse. Russo<sup>203</sup> ainda prossegue, em seu raciocínio, ao citar que, em *História Secreta*, os conteúdos explícitos de contextos sexuais, corrupção moral e o maravilhoso são técnicas literárias que visam a transmitir uma imagem e envolver emocionalmente o leitor<sup>204</sup>, utilizando-se de metáforas, analogias, imagens-choque e os padrões morais, como forma de fazer o leitor se relacionar com a obra.

A atribuição de desastres naturais ao poder demoníaco do imperador<sup>205</sup> também é uma forma na qual Procópio emprega uma carga de teor emocional enorme como técnica literária capaz de prender a atenção do leitor e relacionar-se com ele.

Portanto, vemos como Procópio bem se utilizava das técnicas literárias e da dialética e retórica, como forma de transmitir conteúdos emocionais bem organizados e racionais, com o intuito de prender a atenção do leitor e se relacionar

<sup>200</sup> RUSSO, Rute. A História Secreta de Procópio de Cesareia: O debate e a renovação historiográfica. **Revista Da Faculdade De Letras**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 100, 2019.

<sup>201</sup> RUSSO, Rute. A História Secreta de Procópio de Cesareia: O debate e a renovação historiográfica. **Revista Da Faculdade De Letras**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 105, 2019.

<sup>202</sup> RUSSO, Rute. A História Secreta de Procópio de Cesareia: O debate e a renovação historiográfica. **Revista Da Faculdade De Letras**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 95, 2019.

<sup>203</sup> RUSSO, Rute. A História Secreta de Procópio de Cesareia: O debate e a renovação historiográfica. **Revista Da Faculdade De Letras**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 99, 2019.

<sup>204</sup> A função persuasiva afetiva da retórica.

<sup>205</sup> MÉSZÁROS, Tamás. Notes on Procopius' Secret History. In: JUHÁSZ, E. (Hrsg.): **Byzanz und das Abendland: Begegnungen zwischen Ost und West**. ELTE-Eötvös József Collegium, 2013, p. 294. Disponível em:

<http://real.mtak.hu/14639/1/Notes%20on%20Procopius%20Secret%20History.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

com ele; mas também como forma de convencê-lo (e persuadi-lo) de que aquilo que ele estava a relatar era a verdade (*alétheia*).

### 3.6 HISTÓRIA SECRETA COMO OBRA COMPLEMENTAR À HISTÓRIA DAS GUERRAS

O reinado de Justiniano começou oficialmente em 527; vejamos o que Mészáros<sup>206</sup> diz a respeito quando aborda os aspectos relevantes à análise da ordem em que as obras de Procópio foram escritas:

[...] a data da composição do *An* [*Anedota*] pode ser determinada quase com exatidão. Na descrição das guerras internas das facções circenses que envenenam a vida pública, Procópio refere-se, primeiro, ao fato de ter escrito essas linhas no 32º ano do reinado de Justiniano, depois se refere à mesma data em mais três passagens. Tradicionalmente, o reinado de Justiniano é contado a partir de 527: a partir de 1 de abril de 527, se a sua nomeação para o cargo de coimperador for considerada como ponto de partida, e a partir de 1 de setembro de 527, se for considerada a cronologia das indicações. Com base nisso, temos de assumir que a *An* [*Anedota*] foi composta 32 anos depois, ou seja, em 558-559. No entanto, há um argumento sério contra este cálculo: a *An* [*Anedota*] nunca trata de um evento comprovadamente posterior a 550, o que não pode ser explicado se a obra foi realmente escrita em 558. O problema, porém, pode ser eliminado, se contarmos o reinado de Justiniano não a partir de sua própria ascensão ao trono, mas sim a partir do início do reinado de seu tio e antecessor, Justino, a partir de 518, assim, os 32 anos mencionados terminam exatamente em 550, o que se ajustaria precisamente ao quadro cronológico dos eventos históricos discutidos na *An* [*Anedota*]<sup>207</sup>.

A revolta das facções, que ficou conhecida como Revolta de Nika, ocorreu no ano de 532. Portanto, se contássemos 32 anos a partir da data oficial de ascensão

<sup>206</sup> MÉSZÁROS, Tamás. Notes on Procopius' Secret History. In: JUHÁSZ, E. (Hrsg.): **Byzanz und das Abendland: Begegnungen zwischen Ost und West**. ELTE-Eötvös József Collegium, 2013, p. 294.-295 Disponível em: <http://real.mtak.hu/14639/1/Notes%20on%20Procopius%20Secret%20History.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

<sup>207</sup> Tradução nossa a partir de [...] the date of the composition of the *An* can be determined almost exactly. In the description of the internal wars of the circus factions empoisoning the public life Procopius first refers to the fact that he wrote those lines in the 32<sup>nd</sup> years of Justinian's reign, then later he refers to the same dating in further three passages. Traditionally, the reign of Justinian is counted from 527: from 1 April 527, if his appointment to the position of co-emperor is regarded as starting point, and from 1 September 527, if the chronology of indictions is considered. On this basis, we have to assume that the *An* was composed 32 years later, i.e. in 558-559. However, there is a serious argument against this calculation: the *An* never deals with an event *provably* after 550, which cannot be explained if the work was really written in 558. The problem, however, can be eliminated, if we count Justinian's reign not from his own accession to the throne, but from the beginning of the reign of his uncle and predecessor, Justin, from 518, thus, the 32 years mentioned end exactly in 550, which would precisely fit the chronological frame of the historical events discussed in the *An*.



de Justiniano ao trono, teríamos como ponto de datação da escrita de Procópio o ano de 564, mas se consideramos o que expôs Mészáros, a data dos relatos escritos por nosso autor estaria fixado em 550.

Procopio apresenta, assim, o relato do início da revolta entre as facções Verde e Azul em *História das Guerras*:

Ao mesmo tempo, uma insurreição eclodiu inesperadamente em Bizâncio entre a população e, contrariamente às expectativas, revelou-se um assunto muito sério e terminou em grande dano ao povo e ao Senado, como o relato a seguir mostrará<sup>208</sup>.

A obra completa de *História das Guerras* é composta de oito livros e é dedicada ao projeto de reconquista empreendida por Justiniano<sup>209</sup>. Os acontecimentos narrados por Procópio estão ligados aos conflitos entre persas e romanos (Livros I e II e compreendem o período entre 502 e 549)<sup>210</sup>; com os vândalos (Livros III e IV, referente ao período entre 533 e 550)<sup>211</sup>; com os godos (Livros V, VI e VII, quanto ao período entre 535 e 550)<sup>212</sup> e o Livro VIII que, por sua vez, complementa as informações dos livros anteriores relativos aos conflitos na África, Itália e no Oriente.

<sup>208</sup> História das Guerras I.XXIV.1-2, nossa tradução da versão de DEWING, *História das Guerras* I.I.1, nossa tradução da versão de PROCOPIUS. **History of the Wars. Books I – II.** Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1914. p. 219.

At this same time an insurrection broke out unexpectedly in Byzantium among the populace, and, contrary to expectation, it proved to be a very serious affair, and ended in great harm to the people and to the senate, as the following account will shew.

Ἐπὶ δὲ τοὺς αὐτοὺς χρόνους ἐν Βυζαντίῳ στάσις τῷ δήμῳ ἐκ τοῦ ἀπροσδοκίτου ἐνέπεσεν, ἡ μεγίστη τε παρὰ δόξαν ἐγένετο καὶ ἐς κακὸν μέγα τῷ τε δήμῳ καὶ τῇ βουλῇ ἐτελεύτησε τρόπῳ τοιῷδε.

Disponível em:

<https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A2008.01.0670%3Abook%3D1%3Achapter%3D24%3Asection%3D1>. Acesso em: 3 fev. 2024. Para transliterar:

[https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)

<sup>209</sup> BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. **O Logos da Guerra pérsica**: uma análise da perspectiva histórica da obra de Procópio de Cesareia (VI d.C.). Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, 2013. p. 25. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/69805>. Acesso em: 19 mar. 2021.

<sup>210</sup> BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. **O Logos da Guerra pérsica**: uma análise da perspectiva histórica da obra de Procópio de Cesareia (VI d.C.). Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, 2013. p. 63. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/69805>. Acesso em: 19 mar. 2021.

<sup>211</sup> SOUSA, Stephanie Martins de. **A descrição dos Godos e a justificativa das guerras de reconquista do imperador Justiniano na Península Itálica (535-554) na obra de Procópio de Cesaréia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Mariana, 2014. p. 17.

<sup>212</sup> SOUSA, Stephanie Martins de. **A descrição dos Godos e a justificativa das guerras de reconquista do imperador Justiniano na Península Itálica (535-554) na obra de Procópio de Cesaréia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Mariana, 2014. p. 17.

Portanto, é possível verificar que, além dos acontecimentos e das causas, etc., que são particulares ao período do reinado de Justiniano, Procópio também apresentou considerações relativas às situações que as sucederam<sup>213</sup>, como forma de situar o leitor não somente sobre os acontecimentos contemporâneos que ele presenciara e relatava, mas de acontecimentos passados, procurando dar sustentação aos seus relatos e justificar os fatos ocorridos e por quais razões teriam se desenvolvido, posteriormente, de tal forma.

Como já mencionado anteriormente, Heródoto preferiu o resgate das experiências humanas por meio de testemunhos próprios ou alheios<sup>214</sup>, como forma de conferir veracidade histórica à sua narrativa, sendo que Procópio se enquadra, perfeitamente, nesta metodologia herodoteana, o que pode ser observado quando ele se diz competente para escrever a história daqueles eventos, por ter sido designado como conselheiro do general Belisário para ser testemunha ocular de praticamente todos os eventos descritos<sup>215</sup>.

Além disso, ele também se enquadra na visão tucidideana de que a memória humana pode ser problematizada, não sendo portadora de autenticidade<sup>216</sup>, razão pela qual ela (a memória), estando sujeita à ação do tempo, pode vir a ser questionada, desmentida ou colocada em dúvida. E, neste aspecto, Procópio bem destacou nos proêmios das obras analisadas, quando aponta a importância de escrever os feitos para que não sejam esquecidos pelo tempo<sup>217</sup> ou quando, ao

<sup>213</sup> H. B. Dewing na sua tradução dos Livros I e II de *História das Guerras* apresenta, em determinadas passagens, anotações relativas à datação a respeito do acontecimento que Procópio está a narrar naquele momento. A título de exemplo, citamos a seguinte passagem que, segundo Dewing, ocorreu em 484, conforme informação na margem da página: “Assim Perozes foi destruído e com ele todo o exército persa.”

“Thus Perozes was destroyed and the whole Persian army with him.” (*História das Guerras*, I.IV.32).

Οὕτω μὲν Περόζης τε διεφθάρη καὶ ξύμπασα ἡ Περσῶν στρατιά. Disponível em:

<https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A2008.01.0670%3Abook%3D1%3Achapter%3D4%3Asection%3D32>. Acesso em: 3 fev. 2024. Para transliterar:

[https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)

<sup>214</sup> FARIAS JÚNIOR, José Petrúcio. Mito e História na Antiguidade tardia: um estudo a partir de Sinésio de Cirene em *De Regno*. **Fronteiras & Debates**, Macapá, v. 1, n. 2, jul/dez.2014, p. 144. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/2006>. Acesso em: 22 dez. 2023.

<sup>215</sup> *História das Guerras* (I.I.3-4), ao qual deixamos de apresentar a transcrição do trecho, uma vez que já foi apresentado anteriormente.

<sup>216</sup> FARIAS JÚNIOR, José Petrúcio. Mito e História na Antiguidade tardia: um estudo a partir de Sinésio de Cirene em *De Regno*. **Fronteiras & Debates**, Macapá, v. 1, n. 2, jul/dez.2014, p. 146. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/2006>. Acesso em: 22 dez. 2023.

<sup>217</sup> *História das Guerras* (I.I.I), quando destaca a ação do tempo como fator de esquecimento.

apresentar (em forma de) um questionamento<sup>218</sup>, o que seria dos homens se não fossem os relatos antigos deixados pelos escritores de cada época.

Portanto, se a memória humana pode não ser portadora de autenticidade (seja pela ação do tempo ou pelos interesses individuais de cada narrativa, conforme a situação do momento), devemos ter em mente que o longo período dos acontecimentos descritos por Procópio, em suas obras, poderia levar o nosso autor, em determinado momento, a estar sujeito a estas “falhas na memória”, em virtude da “ação do tempo”, caso fosse se dedicar, exclusivamente, por volta do ano de 550, conforme aponta Mészáros<sup>219</sup>, à escrita dos sete primeiros livros de *História das Guerras* para, logo em seguida, proceder à escrita de *História Secreta*, correndo o risco de esquecer particularidades importantes que pudessem ser apresentadas ou, até mesmo, descrevendo-as da forma como estaria se lembrando naquele momento da escrita (e, talvez, não da forma como elas pudessem ter ocorrido quando foram presenciadas).

Assim, segundo a pesquisa realizada, o nosso entendimento é de que, ao longo dos anos, Procópio já poderia vir elaborando suas anotações e esboços do que seria apresentado em cada uma das obras, fazendo isso concomitantemente em cada uma delas, elaborando e apresentando, assim, suas versões finais por volta do ano de 550, como apontado por Mészáros.

É preciso considerar que Procópio também atuou como conselheiro do general Belisário e, posteriormente, como assessor de Justiniano, e, portanto, cargos de alta importância e responsabilidade. Talvez, isso fizesse com que ele pudesse não dispor de tempo exclusivamente e, talvez, nem essa fosse a finalidade, ou seja, a elaboração de todos os livros em um curto espaço de tempo.

Também devemos ter em mente que, naquela época, os trabalhos eram apresentados em forma de manuscritos, ou seja, manualmente escritos<sup>220</sup>; portanto,

<sup>218</sup> *História Secreta* (I.9), quando aborda em forma de questionamento o que os homens saberiam sobre Semíramis, Sardanápulos e Nero se não fossem os escritores antigos.

<sup>219</sup> MÉSZÁROS, Tamás. Notes on Procopius' Secret History. In: JUHÁSZ, E. (Hrsg.): **Byzanz und das Abendland: Begegnungen zwischen Ost und West**. ELTE-Eötvös József Collegium, 2013. p. 299. Disponível em: <http://real.mtak.hu/14639/1/Notes%20on%20Procopius%20Secret%20History.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

<sup>220</sup> Poderíamos levantar a possibilidade de que o trabalho manual da redação de tais obras pudesse ter sido feito por terceiros – sob orientação ou narração do próprio autor –, mas, no caso de a *História Secreta*, isso não nos parece crível tendo em vista a descrição “da falta de confiança em seus parente mais próximos” ou o “receio de morte” apontado pelo autor no proêmio da obra. Contudo, essa questão pode ser objeto para outra pesquisa, em face de não termos tido acesso a (cópia) dos

deveríamos questionar: seria possível a elaboração de oito livros em um curto espaço de tempo? Um ou dois anos? Em nossa concepção entendemos que seria muito improvável.

Considerando que *História das Guerras* trata-se de uma “obra oficial”, como forma de registrar e enaltecer os empreendimentos de Justiniano contra os bárbaros e como forma de justificar os motivos que levou os romanos às guerras (de reconquista) e, além disso, que em *História Secreta* Procópio diz que irá revelar tudo aquilo que não revelou nos livros anteriores, as sutis críticas apresentadas na primeira obra<sup>221</sup> nos remetem a uma conclusão de que o autor já poderia estar dando indícios de que outros fatos seriam revelados.

Vejamos, ainda, como Procópio se manifesta:

Ao me voltar, no entanto, para um novo empreendimento que está repleto de dificuldades e é, na verdade, extremamente difícil de enfrentar, estando preocupado, como são as vidas vividas por Justiniano e Teodora, encontro-me, tanto quanto possível, hesitante e evitando-o, à medida que avalio as chances de que agora sejam escritas por mim coisas que não parecerão nem verdadeiras nem prováveis [...]<sup>222</sup>.

Dewing se utiliza da expressão “*shrinking [...] from*”, em sua tradução para o inglês. Tal expressão, traduzida para o português, pode ser entendida (e foi por nós utilizada) no sentido de “*evitar*” (algo ou alguma coisa), ou seja, no sentido de que nosso autor já viria evitando (ou postergando) a apresentação de tais relatos, o que

manuscritos originais, por exemplo, de modo a verificar se se tratava da mesma caligrafia (também não tivemos acesso a outros trabalhos que tivessem, porventura, efetuado anteriormente essa análise).

<sup>221</sup> *História das Guerras* (I.1.5). De acordo com seus princípios, ele não escondeu os fracassos nem mesmo dos seus conhecidos mais íntimos, mas escreveu com total exatidão tudo o que aconteceu aos envolvidos, quer tenha sido bem ou mal feito por eles. (tradução nossa da versão de *História das Guerras* I.1.1, nossa tradução da versão de PROCOPÍUS. **History of the Wars. Books I – II.** Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1914. p. 5. In accordance with his principle he has not concealed the failures of even his most intimate acquaintances, but has written down with complete accuracy everything which befell those concerned, whether it happened to be done well or ill by them.

ταῦτά τοι οὐδέ του τῶν οἱ ἐς ἄγαν ἐπιτηδείων τὰ μοχθηρὰ ἀπεκρύψατο, ἀλλὰ τὰ πᾶσι ξυνεγεχθέντα ἕκαστα ἀκριβολογούμενος ξυνεγράψατο, εἴτε εὖ εἴτε πη ἄλλη αὐτοῖς εἰργάσθαι ξυνέβη. Fonte: <https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A2008.01.0670%3Abook%3D1%3Achapter%3D1%3Asection%3D5>. Para transliterar: [https://www.lexilogos.com/keyboard/greek\\_conversion.htm](https://www.lexilogos.com/keyboard/greek_conversion.htm)

<sup>222</sup> *História Secreta* (I.1-10), nossa tradução da versão de PROCOPÍUS. **The Anecdota or Secret History.** Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935. p. 3-5.

As I turn, however, to a new endeavour which is fraught with difficulty and is in fact extraordinarily hard to cope with, being concerned, as it is, with the lives lived by Justinian and Theodora, I find myself stammering and shrinking as far from it as possible, as I weight the chances that such things are now to be written by me as will seem neither credible nor probable [...].

nos sugere e reforça o nosso entendimento de um trabalho contínuo e conjunto à *História das Guerras*.

Desta forma, *História Secreta* sendo elaborada, concomitantemente, à *História das Guerras* seria possível (ou até mesmo provável) e nos faz crer que aquela obra é, na verdade, complementar a esta e não uma obra alternativa. Neste sentido, a nossa conclusão complementar o exposto por Kaldellis<sup>223</sup> de que *História das Guerras* (embora como obra oficial) seria um documento contrário às guerras, talvez simpático à política imperialista, mas contra a forma como fora empreendida. Esta conclusão, por sua vez, iria contra à visão de Cameron<sup>224</sup>, na qual teria havido apenas a mudança de uma narrativa entusiasmada para uma narrativa crítica.

Apesar de tudo, para que possamos chegar, efetivamente, a uma conclusão de que *História Secreta* é uma obra complementar (ou digamos, tão contemporânea quanto) à *História das Guerras*, ou, até, para que esta nossa percepção possa ser afastada, seria necessário maiores estudos das obras, especialmente, nos documentos originais como forma de melhor datá-los.

Entretanto, como poderia tal trabalho ser efetuado? Mediante datação, pela técnica de radiocarbono?<sup>225</sup>. Devemos, entretanto, considerar se tal método seria possível de aplicação no material utilizado para a sua confecção (dos manuscritos<sup>226</sup>) e mensurar a possibilidade de ocorrência de eventuais danos irreversíveis que possam ser causados à fonte. Além disso, seria necessário avaliar se esse método nos permite chegar a uma datação tão precisa quanto a que necessitamos para corroborar a nossa afirmação.

Em 2015, pesquisadores da Universidade do País Basco (Espanha) desenvolveram um novo método para determinar a idade de escritos em documentos oficiais, mediante a análise da tinta com a qual foram escritos ou assinados<sup>227</sup>. Contudo, essa técnica permitia a análise em documentos de até quatro

<sup>223</sup> KALDELLIS, Anthony. Procopius' Persian War: a thematic and literary analysis. In: MACRIDES, Ruth (ed.). **History as literature in Byzantium**. Abingdon: Routledge, 2016.

<sup>224</sup> CAMERON, Averil. **Procopius and the sixth century**. London: Routledge, 1996. p. 7.

<sup>225</sup> Esta técnica somente pode ser aplicada em materiais orgânicos que contenham carbono em sua composição. Este método permite que datações sejam feitas até cerca de 50.000 anos atrás. Disponível em: <https://lac.uff.br/datacao-radiocarbono/>. Acesso em 04 de fev. 2024.

<sup>226</sup> Teoricamente, se o material empregado for um material orgânico, seria possível.

<sup>227</sup> Método batizado de "*Datink*", apresentada na matéria jornalística. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/ultimas-noticias/efe/2015/11/02/pesquisadores-desenvolvem-novo-metodo-para-datar-as-tintas-de->

anos de idade quando a matéria foi publicada, o que não abrangeria as obras ora analisadas.

A tese de mestrado de Graziela Silva Caiado<sup>228</sup>, embora tendo sido baseada na análise de componentes químicos dos corantes existentes em tinta de caneta (esferográfica, material somente utilizado a partir do início do século passado), nos informa que até a elaboração de sua pesquisa ainda não existiam métodos que conseguissem uma datação absoluta de tintas de caneta em papel. Em tese, podemos trazer o referido trabalho para a nossa análise. Contudo, necessário seria, em um primeiro momento, analisar o tipo de material utilizado por nosso autor para escrever seus relatos, de modo a verificar a possibilidade, no futuro, de utilização de técnica semelhante.

De qualquer forma, utilizaremos o trabalho apresentado por Caiado, como forma de basear a nossa hipótese. Segundo a autora<sup>229</sup>:

A partir do momento em que a tinta da caneta é lançada no papel, essa tinta começa a sofrer diversos processos [...] como por exemplo volatilização e difusão dos solventes, degradação dos corantes (a cor começa a desbotar), polimerização das resinas (fixação da tinta no papel), etc. [...]. A avaliação do grau de evolução desses processos é utilizada na tentativa de datar os lançamentos gráficos.

Em geral, o estudo da datação de tintas de caneta apresenta dificuldades intrínsecas associadas a fatores ambientais não conhecidos em situações reais tais como temperatura, umidade, exposição à luz e ao ar [...]. Assim, lançamentos da mesma caneta e feitos numa mesma data podem exibir resultados diferentes dependendo das condições em que os documentos foram armazenados [...].

E, por fim, a autora conclui<sup>230</sup>:

Apesar dessas dificuldades, foi possível simular a degradação natural do corante Cristal Violeta em canetas de formulação GC durante um período de 14 anos (abrangendo os anos de 1986 a 2002) a partir das constantes cinéticas da degradação artificial.

---

documentos.htm#:~:text=Pesquisadores%20da%20Universidade%20do%20Pa%C3%ADs%20Basco%20%28norte%29%20desenvolveram,tinta%20com%20a%20qual%20foram%20escritos%20ou%20assinados. Acesso em: 4 fev. 2024.

<sup>228</sup> CAIADO, Graziela Silva. **Avaliação quimiométrica da datação de documentos e envelhecimento artificial de lançamentos de tinta de caneta esferográfica por LC-MS/TOF.** Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

<sup>229</sup> CAIADO, Graziela Silva. **Avaliação quimiométrica da datação de documentos e envelhecimento artificial de lançamentos de tinta de caneta esferográfica por LC-MS/TOF.** Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. p. 10.

<sup>230</sup> CAIADO, Graziela Silva. **Avaliação quimiométrica da datação de documentos e envelhecimento artificial de lançamentos de tinta de caneta esferográfica por LC-MS/TOF.** Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. p. 91.

É óbvio que a nossa intenção não repousa na comparação entre as ferramentas de escrita utilizadas por nosso autor e aquelas utilizadas na pesquisa de Caiado como subsídio para sua utilização como método de datação, visto que, aqui, repousa uma “pequena” variação temporal de quase 1.500 anos e, como mencionamos acima e afirmado pela autora: “ainda não existiam métodos que consigam a datação absoluta de tintas de caneta em papel”.

Contudo, temos por objetivo trazer ao debate que o desenvolvimento de técnicas de datação de materiais tem evoluído e, como isso pode, no futuro, nos auxiliar, de modo a fornecer meios que permitam datar, com maior precisão, as obras do passado e, assim, comprovar ou, até mesmo, refutar a conclusão que ora apresentamos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa propôs analisar os proêmios de *História Secreta* e *História das Guerras*, de autoria de Procópio de Cesaréia, historiador bizantino do século VI, que, por meio de suas obras, nos deixou importantes informações sobre o reinado de Justiniano I.

Apesar do pouco conhecimento que tínhamos sobre a obra de nosso autor, a busca por referenciais, tanto a partir de pesquisas próprias ou de textos indicados pelo Prof. Dr. Anderson Zalewski Vargas (orientador) e o seu auxílio, em termos de compreensão do grego antigo<sup>231</sup>, permitiu, em pouco tempo, uma boa imersão que possibilitou a análise das obras.

O aprofundamento nas fontes e nos referenciais bibliográficos fez, inclusive, uma pequena mudança no rumo de nossa pesquisa, visto que, inicialmente, ela se encontrava voltada a procurar esclarecer o porquê *História Secreta* seria uma obra alternativa à *História das Guerras*. Entretanto, com as seguidas leituras, nos questionamos se ela poderia ser, realmente, uma obra alternativa ou, então, uma obra complementar.

O proêmio é visto como uma parte importante da narrativa, pois deve buscar a atenção e o interesse dos ouvintes<sup>232</sup>, portanto, ele também serve como forma de estabelecer a credibilidade do autor. A afirmação de Hartog<sup>233</sup> de que, por meio dos proêmios, se pode apreender um projeto histórico singular, configurações do saber, conjunturas intelectuais e políticas, se aplica muito bem a essa pesquisa, visto que nos permitiu a apreensão (e compreensão) de similaridades existentes no discurso empregado por Procópio, desde a sua apropriação dos modelos clássicos de Heródoto e Tucídides, passando pelas referências à *tyche*, em que, embora o seu conceito pagão estivesse ligado ao acaso (fortuna), se observa, ainda, elementos dela ligados à providência divina (tendo em vista que Procópio era um autor cristão<sup>234</sup>), assim como da preocupação do autor em não ser reconhecido como um

<sup>231</sup> Nosso conhecimento do grego antigo se encontra limitado ao curso da disciplina de Grego I.

<sup>232</sup> LUCIANO. **Como se deve escrever a história**. Tradução, introdução, apêndices e ensaio de Jacyntho Lins Brandão), 1. ed. bilíngue. Belo Horizonte: Tessitura, 2009.

<sup>233</sup> HARTOG, François (org). **A história de Homero a Santo Agostinho**. Tradução de Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: UFMG, 2001. p. 10.

<sup>234</sup> BOY, Renato; BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. A construção de uma narrativa: Os olhares de Procópio de Cesaréia sobre as guerras de Justiniano. **Revista de Teoria da História**, [s. l.], ano 7, n. 13. Universidade Federal de Goiás, 2015. p. 2. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/35120/18454>. Acesso em: 18 jun. 2023.



escritor de mitos (ligado à fraude – *apáthe*), mas sim à apresentação da verdade (*alétheia*) em relação aos eventos que narra.

Por meio da análise dos princípios constitutivos da narrativa, segundo nos apresenta Murari, em sua obra *Mithistória*, foi permitido identificar semelhanças existentes nos proêmios das obras. O princípio axiológico, ligado à questão da grandeza que a *práxis* humana comporta, se encontra voltada para as guerras travadas por Justiniano (em *História das Guerras*) e aos fatos, então, não narrados anteriormente (em *História Secreta*). Os princípios teleológico, onomasiológico e metodológico são semelhantes em ambas as obras, sendo o primeiro relacionado ao registro dos acontecimentos para não serem esquecidos; o segundo, por sua vez, vinculado à identificação do sujeito como autor da narrativa e o terceiro sobre o objetivo do autor de narrar a verdade. E os princípios arqueológico e etiológico que se complementam, tendo em vista que o primeiro (ligado à questão de início da narrativa) se desdobra neste último (ligado à questão da causa) desde a sua efetivação.

Foi possível verificar que Procópio se utilizava muito bem das técnicas literárias, da dialética e da retórica, como forma de transmitir conteúdos emocionais bem-organizados e racionais, com o intuito de prender a atenção do leitor e se relacionar com ele; mas também como forma de convencê-lo (e persuadi-lo) de que aquilo que ele estava a relatar era a verdade (*alétheia*).

Assim, a narrativa empregada, as técnicas literárias, a retórica e os elementos míticos constantes dos proêmios das obras *História das Guerras* e *História Secreta*, de autoria de Procópio de Cesária, um historiador que, por meio dos seus relatos, nos trouxe informações importantes sobre o Império Romano (Bizantino) no século VI, bem como dos referenciais utilizados para nossa pesquisa e da presença de elementos constantes em seus proêmios nos permite concluir, neste momento, que *História Secreta* possa ter sido escrita conjuntamente com *História das Guerras*, o que faria dela uma obra complementar a esta última e não uma obra alternativa.

Entretanto, atualmente, ainda não dispomos de técnicas que nos permitam apresentar com uma precisa datação<sup>235</sup> o período em que elas tenham sido

<sup>235</sup> Neste sentido, nos referimos em poder apontar precisamente com a mínima variação possível o período de sua elaboração. Digamos que de forma mais precisa do que a apresentada por Mészáros em seu trabalho: *Notes on Procopius' Secret History*. In: E. Juhász (Hrsg.): *Byzanz und das Abendland: Begegnungen zwischen Ost und West*. ELTE-Eötvös József Collegium, 2013, pp. 285-

elaboradas. Contudo, com o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das técnicas de datação das tintas<sup>236</sup> apostas em papel (ou de outras técnicas que possam ser desenvolvidas), talvez, no futuro, possuiremos os meios necessários para aplicá-las às fontes, sem o receio de danificá-las permanentemente, e, com isso, ratificar ou, até mesmo, refutar a nossa conclusão de que *História Secreta* possa ser considerada como uma obra complementar à *História das Guerras*.

---

304. <http://real.mtak.hu/14639/1/Notes%20on%20Procopius%20Secret%20History.pdf> Acesso em: 19 de mar. de 2021

<sup>236</sup> Importante destacarmos que, como não tivemos acesso aos manuscritos originais das obras de Procópio que nos permitissem a análise do tipo de material utilizado em seus trabalhos, bem como também não logramos encontrar trabalhos já elaborados a respeito, a nossa hipótese é de que as suas obras tenham sido elaboradas com material que resistisse à ação do tempo, ao qual supomos se tratar da utilização de tintas elaboradas com os meios existentes à época.

## FONTES

LUCIANO. **Como se deve escrever a história**. Tradução, introdução, apêndices e ensaio de Jacyntho Lins Brandão), 1. ed. bilíngue. Belo Horizonte: Tessitura, 2009.

PROCOPIO DE CESAREA: **História Secreta**. Introducción, traducción y notas de Juan Signes Codoñer. Biblioteca Clásica Gredos. Madrid: Gredos, 2000.

PROCOPIO DE CESAREA. **História de las Guerras**: Libros I-II Guerra Persa. Introducción, traducción y notas de Francisco Antonio García Romero. Madrid: Editorial Gredos, 2000.

PROCOPIUS. **The Anecdota or Secret History**. Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1935.

PROCOPIUS. **History of the Wars. Books I – II**. Tradução de H. B. Dewing. Massachusetts: Harvard University Press, 1914.

PROKOPIUS. **The Secret History with Related Texts**. Edited and Translate, with Introduction, by Anthony Kaldellis. Indianapolis: Hackett Publishing Company, 2010.

PROKOPIUS. **The Wars of Justinian**. Translate by por H. B. Dewing, revised and Modernized, with Introduction and Notes, by Anthony Kaldellis; Maps and Genealogies by Ian Mladjov. Indianapolis: Hackett Publishing Company, 2014.

TUCÍDIDES. **História da guerra do Peloponeso**. Tradução do grego de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 4. ed., 2001.

## BIBLIOGRAFIA

BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Bizâncio em foco: a historiografia produzida sobre Procópio de Cesaréia. São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: XXVI Simpósio Nacional de História, 2011.

BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. História e retórica na análise do próêmio da obra Guerra persa. **Revista de Estudos Clássicos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 39-49., 2011, Disponível em: <https://doi.org/10.25187/codex.v3i1>. Acesso em: 08 jan. 2024.

BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. **O Logos da Guerra pérsica**: uma análise da perspectiva histórica da obra de Procópio de Cesareia (VI d.C.). Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, 2013, p. 140. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/69805>. Acesso em: 19 mar. 2021.

BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Procopius in Portuguese: The case of Brazil. *In*: GEOFFREY, G (ed.) **Work on Procopius outside the English-speaking World: A Survey**. Histos, Supplement 9, 2019, cap. 18, p. 18.1-11.

BARROSO, Terezinha. **Construindo um modelo teórico e analítico do discurso argumentativo nas primeiras séries do ensino fundamental**: uma abordagem sociocognitiva e sociodiscursiva do texto de opinião. Tese (Doutorado) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. p. 86. Disponível em: [http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0115441\\_05\\_Indice.html](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0115441_05_Indice.html). Acesso em: 2 fev. 2024.

BÖRM, Henning. Procopius, his predecessors, and the genesis of the Anedocta. *In*: HENNING, Börm. **Antimonarchic Discourse in Late Antique Historiography**. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 2015. p. 306-346.

BOY, Renato. **Procópio de Cesaréia e as disputas entre romanos e bárbaros na Guerra Gótica**: da “Queda de Roma” ao período de Justiniano. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-28082013-145418/publico/2013\\_RenatoVianaBoy\\_VCorr.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-28082013-145418/publico/2013_RenatoVianaBoy_VCorr.pdf). Acesso em: 8 mar. 2024.

BOY, Renato. A história das guerras: um estudo sobre as descrições dos bárbaros em Procópio de Cesareia - século vi. **Byzantion nea hellás**. Santiago, n. 30, p. 173-187, oct. 2011. Disponível em: [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-84712011000100009&lng=es&nrm=iso](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-84712011000100009&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 20 mar. 2021.

BOY, Renato; BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. A construção de uma narrativa: Os olhares de Procópio de Cesareia sobre as guerras de Justiniano. **Revista de Teoria da História**, [s. l.], ano 7, n. 13. Universidade Federal de Goiás, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/35120/18454>. Acesso em: 18 jun. 2023.

CAIADO, Graziela Silva. **Avaliação quimiométrica da datação de documentos e envelhecimento artificial de lançamentos de tinta de caneta esferográfica por LC-MS/TOF**. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

CAMERON, Averil. **Procopius and the sixth century**. London: Routledge, 1996.

CAMERON, Averil. Writing about Procopius then and now. *In*: LILLINGTON-MARTIN, Christopher (ed.); TURQUOIS, Elodie (ed.), **Procopius of Caesarea: Literary and Historical Interpretations**, Abingdon: Routledge, cap. 1, p. 13-26, 2014.

CONESA, Marín. Determinismo y contingencia en la obra historiográfica de procopio cesariense: la significación de tyche y Zeos. **Antigüedad y Cristianismo**, [s. l.], v. 12, p. 144, 1995.

FARIAS JÚNIOR, José Petrucio. Mito e História na Antiguidade tardia: um estudo a partir de Sinésio de Cirene em *De Regno*. **Fronteiras & Debates**, Macapá, v. 1, n. 2, jul/dez.2014, p. 141-163. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/2006>. Acesso em: 22 dez. 2023.

FURLANI, João Carlos. Ecos da antiga Bizâncio: formação ou fundação de uma pólis no Bósforo?. **Romanitas - Revista de Estudos Grecolatinos**, [S. l.], n. 22, p. 65–84, 2023. DOI: 10.29327/2345891.11.22-6. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/romanitas/article/view/43507>. Acesso em: 2 fev. 2024.

GARCEZ, Maria Helena Nery. A posição de Os Lusíadas na evolução do conceito de destino na Epopéia. **Língua e Literatura**, [s. l.], n. 2, p. 169-182, 1973.

GIBBON, E. **The Decline and Fall of the Roman Empire, Volume II (A.D. 476-1461)**. New York: Modern Library, 1932

GREATREX, Geoffrey. The dates of Procopius' works. **Byzantine and Modern Greek Studies**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 101-115, 1994. DOI: 10.1179/byz.1994.18.1.101.

GREATREX, Geoffrey. Perceptions of Procopius in recent scholarship. **Histos**, [s. l.], v. 8, p. 76-121, 2014.

GUTERRES, Tiago da Costa. **Heródoto versus Khrónos: Kléos, escrita da história e o autor em busca da posteridade**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

HARTOG, François (org). **A história de Homero a Santo Agostinho**. Tradução de Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

KALDELLIS, Anthony. **Identifying Dissident Circles in Sixth-Century Byzantium: the friendship of prokopios and loannes Lydos**, *Floreilegium*, v. 21, 2004. Disponível em: [https://www.academia.edu/14480453/\\_Identifying\\_Dissident\\_Circles\\_in\\_Sixth\\_Centur](https://www.academia.edu/14480453/_Identifying_Dissident_Circles_in_Sixth_Centur)

y\_Byzantium\_The\_Friendship\_of\_Prokopios\_and\_Ioannes\_Lydos\_Florilegium\_21\_2004\_1\_17. Acesso em: 8 mar. 2024.

KALDELLIS, Anthony. Procopius' Persian War: a thematic and literary analysis. *In*: MACRIDES, Ruth (ed.). **History as literature in Byzantium**. Abingdon: Routledge, 2016.

KALDELLIS, Anthony. The date and structure of Prokopios' Secret History and his projected work on Church history. **Greek, Roman, and Byzantine Studies**, [s. l.], v. 49, n. 4. p. 585-616, 2009.

MEIER, Misha; MONTINARO, Federico. **A companion to Procopius of Cesarea**. Boston: Brill, 2021. Disponível em <https://libgen.is/book/index.php?md5=94BCF41C90F579BA6B52E33F0111A565>. Acesso em: 14 jan. 2024.

MÉSZÁROS, Tamás. Notes on Procopius' Secret History. *In*: JUHÁSZ, E. (Hrsg.): **Byzanz und das Abendland: Begegnungen zwischen Ost und West**. ELTE-Eötvös József Collegium, 2013.

MORELO, Sonila. **A Relativização da Verdade em Heródoto**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

MURARI, Francisco. **Mithistória**. São Paulo: Humanitas Publicações, 1999.

PETERS, Nathália Wernersbach Chagas. O repertório de ataque à Justiniano e à Teodora na obra *Anekdotá*, de Procópio de Cesaréia (Sec. VI). **História em Curso**. Belo Horizonte, v. 5, n. 7, p. 56-74, 2023.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

REINSCH, Diether Roderich. Byzantine adaptations of Thucydides. *In*: RENGAKOS, Antonios; TSAKMAKIS, Antonios. **Brill's Companion to Thucydides**. Leiden: Brill, 2006. p. 755-778.

RUNCIMAN, Steven. **A civilização bizantina**. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1961.

RUSSO, Rute. A História Secreta de Procópio de Cesareia: O debate e a renovação historiográfica. **Revista Da Faculdade De Letras**, [s. l.], v. 9, n. 1, 2019.

SCOTT, Roger. Malalas. The Secret History, and Justinian's Propaganda. **Dumbarton Oaks Paper**, [s. l.], v. 39, p. 99-109, 1985.

SOUSA, Stephanie Martins de. **A descrição dos Godos e a justificativa das guerras de reconquista do imperador Justiniano na Península Itálica (535-554) na obra de Procópio de Cesaréia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Mariana, 2014.

SOUSA, Stephanie. Procópio de Cesaréia e a descrição dos líderes bárbaros na obra história das guerras. **Revista Hólade**. [s. l.], v. 3, n. 2., p. 41-58, 2017.

TEIXEIRA, Felipe Charbel. **Timoneiros**: retórica, prudência e história em Maquiavel e Guicciardini. Campinas: Editora Unicamp, 2011.

VILLON, Victor Ribeiro. **A história em desconcerto**: as anékdota de Procópio de Cesareia e a antiguidade tardia. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

WILLIAMSON, G.A. Introduction. *In*: PROCOPIOUS. **The Secret History**. Middlesex: Penguin Books, 1966. p. 19-25.